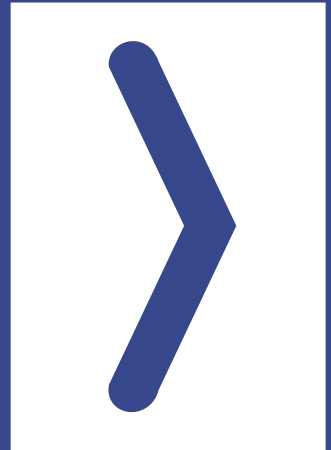




Pesquisa /
Survey



Introdução / Introduction

Análise Macro-económica /
Macro-economic Analysis

Análise Agregada
Aggregate Analysis

Ranking das 100 Maiores
Empresas de Moçambique /
Ranking of the Top 100
Companies in Mozambique

Análise Sectorial
Sectorial Analysis



Introdução

A presente pesquisa das Cem Maiores Empresas de Moçambique representa a oitava edição da revista e o quarto ano em que ela é publicada em parceria com a Imagem Global. A mesma possui como objectivos centrais:

- Promover a transparência empresarial em Moçambique;
- Esportular credibilidade às empresas nacionais juntos dos diferentes investidores;
- Aumentar o nível da competitividade das empresas moçambicanas; e
- Fornecer uma ferramenta de análise e de comparação mais clara à tomada de decisão.

Para a presente edição analisam-se os resultados financeiros e económicos do ano de 2005 comparativamente ao ano de 2004. Participaram nesta pesquisa 205 empresas, número ligeiramente superior ao verificado em 2004 (196), em que o grosso das empresas não participantes alegam fraco desempenho em 2004.

Todas as informações apresentadas neste relatório são da inteira responsabilidade das respectivas empresas e nenhuma alteração foi realizada, sendo a sua autorização

e adequacidade confirmadas pela Direcção das Empresas através de um Termo de Responsabilidade devidamente assinado. Contudo, em situações em que os dados apresentados não façam sentido ou divergem em grande parte dos dados do período anterior, esclarecimentos foram solicitados à Gestão das mesmas. Em certas situações os dados individuais apresentados para as empresas possuem carácter provisório.

A presente pesquisa possui uma tiragem de 10,000 exemplares em formato bilingue (Português e Inglês) e é de distribuição gratuita. Com vista a incrementar os meios de consulta desta pesquisa, ela também se encontra disponível na página da Internet da KPMG Moçambique www.kpmg.co.mz.

A pesquisa compreende igualmente uma análise macro-económica, uma análise agregada e uma análise sectorial dos dados.

Realçar que na presente edição os valores apresentam-se em MT da antiga famílias, uma vez que dizem respeito aos dados de 2004. Futuramente, os dados serão apresentados em MTn.



Metodologia da Pesquisa

Como é tradição, a metodologia da pesquisa consistiu na análise de diferentes tipos de dados financeiros e económicos recebidos das empresas participantes, de acordo com os questionários preparados e enviados pela KPMG Moçambique a estas, produzindo-se deste modo o ranking das Cem Maiores Empresas de Moçambique, tomando como critério base o volume de negócios.

Para a presente pesquisa, foram enviados cerca de 1000 questionários às diversas empresas sediadas no território nacional.

Além dos questionários enviados às empresas, e como forma de obter dados mais concisos e coerentes, foi recolhida diversa informação financeira e económica, e também foram consultados especialistas da área.

Como tem sido prática há já oito anos de existência, a mesma base de análise foi obedecida para a elaboração da revista. É de destacar que alterações foram efectuadas aos questionários enviados e à estruturação da publicação, com o objectivo de aprofundar a análise e assim fornecer mais valor aos utentes da informação.



Survey Methodology

As traditionally, the methodology used in this survey consisted in the analyzes of the different types of financial and economic data provided by the participating companies through their answers to a questionnaire prepared and distributed by KPMG Mozambique, from which the ranking of the “Top 100 Companies in Mozambique” was determined, using revenue as basic criteria.



Introduction

The present survey on the Top 100 Companies in Mozambique constitutes the eighth edition of the Magazine and the fourth consecutive year that is published in partnership with Imagem Global. The main objectives are:

- Promote business transparency in Mozambique;
- Increase credibility of national companies to the different investors;
- Increase the level of competitiveness of Mozambican companies, and
- Provide a clearer analyses and comparative base to support decision making.

In this survey, the financial and economic results of 2005 were compared with the results of 2004. The number of participants in this year’s survey has been 205, a number slightly higher than 2004 (196), when the majority of the non participant companies alleged a weak performance during 2004.

All the information contained in this report is the responsibility of the companies that provided it and has not been changed in any way, and

their permission and data accuracy has been confirmed through a Term of Responsibility signed by the companies’ Directors. However, in situations where the data presented did not make sense or was very different from the previous period, we did request some clarification from the relevant Management. In some cases the individual data presented by the companies was provisional.

The present survey has 10,000 issues printed in bilingual format (Portuguese and English) and its distribution is free. To increase the means of consultation of this survey, it is also available in KPMG Mozambique website www.kpmg.co.mz.

This edition also includes a macro-economic review, an executive summary and a sector review of the surveyed data.

It should be highlighted that the MT amounts included in this edition are still of the old Metical, as they concern 2005. In future editions, the data will be presented in MTn.

To the current survey, around 1,000 questionnaires were sent to the different companies in Mozambican territory.

Apart from the questionnaires sent to the companies, and as a way of obtaining more concise and coherent data, different financial and economic information was collected, and specialists in the area were consulted.

As we have done in the last eight years, the same base-analyses was used to prepare this publication. It should be highlighted that changes were made to the questionnaires sent by KPMG this year and to the structure of the publication, with the purpose of obtaining a more in-depth analyses and, hence, provide better insight to the users of the information.

Glossário

- **Activo Corrente** – um activo é classificado como corrente quando:
 - É guardado primariamente com o propósito de ser comercializado (mercadorias).
 - Se espera que seja realizado num período máximo de 12 meses após o último balanço (clientes e outros devedores).
 - Se trata de caixa e equivalentes de caixa aos quais o seu uso não seja restrito (caixa e bancos).
- **Activos Líquidos** – é o valor do activo de uma empresa após terem sido feitas as correcções patrimoniais, ou seja, depois de deduzido ao activo da empresa o valor das provisões e o valor das amortizações referentes às diversas rubricas do activo do balanço.
- **Capitais Próprios Médios** – constituem os capitais próprios do ano corrente e do ano anterior, dividido por dois.
- **Custos Operacionais** – inclui toda a classe de custos do Plano Geral de Contabilidade com excepção dos Encargos Financeiros e dos Custos das Vendas. Para os bancos, resulta do somatório de custos com pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros, amortizações e outros. Para as seguradoras consideram-se os prémios de resseguros cedidos, indemnizações de seguros directos e resseguros aceites, comissões e outros custos exploração.
- **Fundos Próprios** – refere-se ao total do capital social, dos prémios de emissão, das reservas, dos resultados transitados e dos resultados do exercício.
- **Liquidez Geral** – corresponde ao rácio do activo corrente sobre o passivo corrente.
- **Número de Trabalhadores** – número de trabalhadores efectivos.
- **Passivo Corrente** – são débitos da empresa que necessitam de ser pagos dentro de 12 meses após o último balanço. Como exemplos temos empréstimos pagáveis dentro de 1 ano, descobertos bancários, fornecedores, Estado (impostos e outros) e outros débitos decorrentes da actividade operacional da empresa.
- **Passivo Total** – total do passivo do corrente e não corrente da empresa.
- **Pequenas e Médias Empresas (PME's)** – foi utilizado o critério de agrupamento das empresas consoante o número de trabalhadores da seguinte forma: PME's – entre 0 a 200 trabalhadores e Grandes Empresas – mais de 200 trabalhadores (in Small and Medium Enterprises Across the Globe: A new Database, Agosto de 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirgüç-Kunt).
- **Rentabilidade dos Activos Líquidos** – é o rácio resultados líquidos sobre activos líquidos, em percentagem.
- **Rentabilidade do Volume de Negócios** – é o rácio resultados líquidos sobre volume de negócios, em percentagem.
- **Rentabilidade dos Capitais Próprios** – é o rácio resultados líquidos sobre capitais próprios médios do ano, em percentagem.
- **Resultados Líquidos** – o resultado líquido corresponde ao lucro ou prejuízo obtido pela empresa após a dedução dos impostos que sobre ele incidem.
- **Taxas de câmbio** – como tem sido prática habitual, no cálculo dos valores da tabela do Ranking em Dólares Americanos, foram usadas as seguintes taxas: o volume de negócios, os resultados líquidos e os custos operacionais foram convertidos usando a taxa de câmbio média anual de USD/MT 23,018 (Banco de Moçambique), enquanto que os activos líquidos e os capitais próprios médios foram convertidos usando as taxas de câmbio do final do ano USD/MT 23,675 (Banco de Moçambique).
- **Volume de Negócios** – proveitos totais do exercício, i.e. toda a classe de proveitos do Plano Geral de Contabilidade. Para os bancos constitui o resultado do somatório da margem financeira antes das provisões, lucros líquidos em operações financeiras e proveitos líquidos de comissões. Para as empresas seguradoras inclui os fundos de prémios de seguros directos e resseguros aceites, comissões, indemnização de resseguros cedidos e outros proveitos de exploração.
- **Volume de Negócios por Trabalhador** – Volume de Negócio a dividir pelo número de trabalhadores efectivos.

Lista de Abreviaturas

- BM** – Banco de Moçambique
- BT's** – Bilhetes do Tesouro
- CEMPRE (2005)** – Censo de Empresas (2005)
- CPI** – Centro de Promoção de Investimentos
- EUA** – Estados Unidos da América
- FMI** – Fundo Monetário Internacional
- FPA** – Facilidade Permanente de Absorção
- FPC** – Facilidade Permanente de Cedência
- IDE** – Investimento Directo Estrangeiro
- IDN** – Investimento Directo Nacional
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- IPC** – Índice de Preços ao Consumidor
- IRPC** – Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
- M2** – Massa Monetária
- MAIBOR** – Maputo Interbank Offered Rate
- m.d.c.** – milhões de contos
- MT** – Metical
- n.a.** – não aplicável (ou por falta de informação, ou pela empresa possuir apenas 1 ano de actividade ou ainda pelo facto da empresa não haver participado na pesquisa do ano anterior)
- n.d.** – dado não disponível
- PES** – Plano Económico e Social
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PME's** – Pequenas e Médias Empresas
- pp** – pontos percentuais
- PVD's** – Países em Vias de Desenvolvimento
- SADC** – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
- TAM's** – Títulos da Autoridade Monetária
- USD** – Dólar Norte Americano
- ZAR** – Rand

Glossary

- **Current assets** – An active is classified as current when:
 - Is kept mainly with the purpose of being commercialized (merchandise).
 - It is expected to be realized within a maximum period of 12 months after the previous balance (clients and other debtors).
 - It consists on cash and cash equivalents of unrestricted use (cash flow and banks)
- **Net Assets** – it is the net value of a company after patrimonial corrections have been made, which means, after deducting from the company assets the value of the provisions and the value of the depreciations of the different items in the balance sheet.
- **Average Shareholder's Funds** – Shareholder's funds of the current and previous years, divided by two.
- **Operational Costs** – Includes all classes of costs of the General Chart of Accounts, except the Financial Charges and the Sales Costs. For banks, it corresponds to the sum of the costs with personnel, provisions and services to third parties, amortizations and others. For insurances companies, consists on the reinsurance premiums, compensations on direct insurances and accepted reinsurances, commissions and other operational costs.
- **Net Worth** – The sum of share capital, premiums written, reserves, revenues carried forward and revenues.
- **Total Net Value** – corresponds to the ratio of the current assets divided by current liabilities.
- **Number of employees** - Number of permanent employees.
- **Current liabilities** – they are company debts which need to be paid within 12 months after the last balance. As examples, we have loans payable within one year, negative accounts with banks, suppliers, State (tax and others) and other debts resulting from the company's operation activities.
- **Total Liabilities** – Total of the current and non-current liabilities.
- **Small and Medium Enterprises (SME's)** – the criteria of grouping the companies in function of their number of employees has been used the following way: SME's – between 0 and 200 employees; and Large Companies – more than 200 employees (in Small and Medium Enterprises Across the Globe: A New Database, Agosto 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirgüç-Kunt)
- **Return on Net Assets** – The ratio of net profits divided by net assets, expressed as a percentage.
- **Net Profits per Sales Ratio** – the ratio of net profits divided by revenue, expressed as a percentage
- **Return on Shareholder's Funds** – the ratio of the net results divided by the average of net shareholder's funds of that year, expressed as percentage.
- **Net Profits** – the net profits corresponds to the profits or losses achieved by the company after deducting their tax.
- **Exchange Rates** – as usual, to calculate the ranking value in US dollars, the following exchange rates were used: the revenue, net profits and operating costs were converted to dollars using the year's average exchange rate of 23,018 USD/MT (Mozambique Bank), while net assets and shareholder's funds were converted using the year-end exchange rate of 23,675 MT/USD (Mozambique Bank).
- **Revenue** – it is the total income generated by the operations, comprising all classes of profits in the Chart of Accounts. For banks it represents the sum of the gross financial margins prior to provisions, net income from financial operations and net profits on commissions. For insurance companies it includes the direct and reinsurance premium, commissions, compensation of direct insurances and commissions on direct acceptances
- **Revenue per Employee** – Revenue divided by the number of permanent employees.

List of Abbreviations

- BM** – Bank of Mozambique
- BT's** – Treasury Bills
- CEMPRE (2005)** – Companies' Census (2005)
- CPI** – Investment Promotion Centre
- EUA** – United States of America
- IMF** – International Monetary Fund
- FPA** – Permanent Absorbing Facility
- FPC** – Permanent Transfers Facility
- DFI** – Direct Foreign Investment
- DNI** – Direct National Investment
- INE** – National Statistics Institute
- IPC** – Consumer Prices Index
- IRPC** – Tax on Collective Entity Profits
- M2** – Monetary Mass
- MAIBOR** – Maputo Interbank Offered Rate
- m.d.c.** – Million of contos
- MT** – Metical
- n.a.** – not applicable (due to lack of information, to the fact that the company has only been active for one year, or the non-participation in the previous year's survey).
- n.d.** – data not available
- PES** – Economic and Social Plan
- GDP** – Gross Domestic Product
- PME's** – Small and Medium Enterprises
- pp** – percentage points
- DV's** – Developing Countries
- SADC** – Southern Africa Developing Countries
- MAT's** – Monetary Authority Titles
- USD** – United States Dollar
- ZAR** – Rand

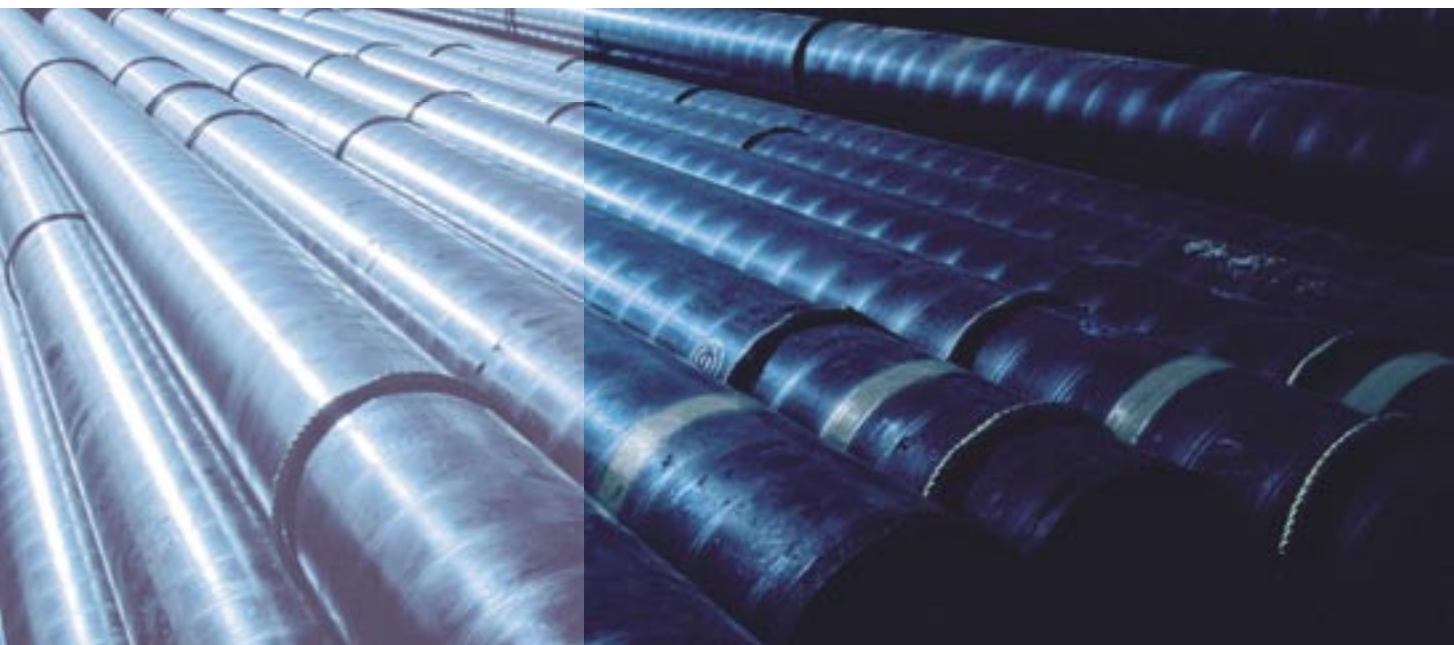
Lista das empresas participantes

List of the companies that participated

- 1 A Forjadora, SARL
- 2 ABB Tecnel, Lda
- 3 Aberdare Intelec (Moç), Lda
- 4 Aeroportos de Moçambique, E.P
- 5 African Banking Corporation (Mozambique), SARL
- 6 Agrifocus, Lda
- 7 Agro Alfa, SARL
- 8 Águas de Goba, Lda
- 9 Águas de Moçambique, SARL
- 10 Alfa Segurança, SARL
- 11 Alif Química Industrial, Lda
- 12 Auto Rectificadora
- 13 AUTOVISA - Serviços Auto, SARL
- 14 AVIS-Moçambique Car Rental, Lda
- 15 Banco Austral, Sarl
- 16 BAT - British American Tobacco Mozambique
- 17 Bazaruto, Lda
- 18 BCI - Leasing
- 19 BCI - Banco Comercial e de Inv. - Fomento
- 20 BDC - Banco de Desenv. e Comércio de Moç.
- 21 BEIRANAVE - Estaleiros Navais da Beira, SARL
- 22 Bem - Bom
- 23 BIC Moçambique, Lda
- 24 BIM - Banco Internacional de Moçambique
- 25 BMI - Banco Mercantil e de Investimentos
- 26 BP Moçambique, Ltd
- 27 BPB Gypsun, Lda
- 28 C.M.C. Africa Austral, Lda
- 29 Casa Dinis
- 30 Catucha Trading
- 31 Celmoque
- 32 Cervejas de Moçambique
- 33 CETA - Construções e Serviços, SARL
- 34 CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moç. E.P.
- 35 Chá de Magoma JFS, SARL
- 36 CIMBETÃO - Cimpor Betão Moçambique, SARL
- 37 Cimentos de Moçambique, SARL
- 38 Citrinos de Chimoio JFS, Sarl
- 39 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL
- 40 Companhia Agrícola JFS, SARL
- 41 Companhia Comercial JFS, SARL
- 42 Companhia de Pesca Industrial
- 43 Companhia Industrial da Matola, SARL
- 44 Companhia Industrial JFS, Sarl
- 45 Complexo SHEIK
- 46 Conser, Lda
- 47 Construa, Lda
- 48 Construções Arsénio Salomão, Lda
- 49 Construtora do Mondego, Sarl
- 50 Consultec - Consultores Associados, Lda
- 51 Cornelder de Moçambique, SARL
- 52 Cosmos, Lda
- 53 CPC - Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL
- 54 Crown Cork Company, Ltd
- 55 Danmo, Lda
- 56 Dataserv, Lda
- 57 DCC - Consultores de Tec. e Informação, Lda
- 58 DDB Moçambique, Lda
- 59 DHL Moçambique, Lda
- 60 DINAME - Distrib. Nac. de Material Escolar, E.E.
- 61 DOMUS - Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL
- 62 ECOB - Empresa Construtora da Beira
- 63 EDM - Electricidade de Moçambique E.P.
- 64 Embalagens Holdains, Lda
- 65 Emocil
- 66 Emose
- 67 Empresa Nac. de Correios de Moçambique, E.P.
- 68 Engen Petroleum Moçambique, Lda
- 69 Entrepasto Comercial de Moçambique, Sarl
- 70 Equipesca, Sarl
- 71 Escopil Internacional, Lda
- 72 Extra Publicidade, Lda
- 73 F.M.Simões, SARL
- 74 Fábrica de Bicicletas de Moçambique, Sarl
- 75 Farmac, E.E.
- 76 Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl
- 77 Ferro & Ferro - Agência de Publicidade
- 78 Ferro Moçambique
- 79 Fosforeira de Moçambique, Lda
- 80 Frigoríficos Polo Norte, Lda
- 81 Gambeira, Lda
- 82 Gani Comercial, Lda
- 83 Gapi, SARL
- 84 Gicam - Escola de Condução
- 85 Global Alliance CGSM Seguros, SARL
- 86 Hansen & Boode Lda
- 87 Hidroáfrica - Indústria Comércio, SARL
- 88 Hidroeléctrica de Cahora Bassa
- 89 Higest Moçambique, Lda
- 90 Hollard Seguros
- 91 Home Center, Lda
- 92 Hortofrutícola - Emp. Nac. de Com., SARL
- 93 Hotel Cardoso, SARL
- 94 Hotel Santa Cruz
- 95 Imovisa-Imobiliária de Moçambique, LDA
- 96 INCALA - Ind. de Cal. e Plástico da Zambézia, Lda
- 97 Indicopesca, Lda
- 98 Intelec Holdings, Lda
- 99 Intermetal, SARL
- 100 Intertek Testing Services
- 101 Intra, Lda
- 102 JB Refrigeração (Moç), Lda
- 103 JFS Soc. Gestora de Participações Sociais, Lda
- 104 Kanes Alfaias Agrícolas

105	KPMG Moçambique	157	Sal Consultoria e Investimentos, Lda
106	Kuehne & Nagel, Lda	158	Salvor Hotéis Moçambique
107	L.Duarte dos Santos, Lda	159	SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL
108	Lalgy Truck Sales, Lda	160	Sasol Petroleum Temane, Lda
109	LAM - Linhas Aéreas de Moçambique	161	Schindler Mocambique, Lda
110	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	162	Seed, Lda
111	Lusovinhos, Lda	163	SEG - Serviços de Economia e Gestão, Lda
112	Mafuia Comercial, Lda	164	Setec Auto, Lda
113	Mahomed & Companhia, Lda	165	Siemens, Lda
114	Manica Freight Services	166	Siesta
115	Matola Cargo Terminal, SARL	167	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique
116	Mavimbi, Lda	168	SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda
117	Medimoc, SARL	169	Sistelmo, Lda
118	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	170	Skynet Worlwide Express, Lda
119	Meios e Conteudos	171	Soc. Distrib. de Viaturas e Equipamento, Lda
120	Mercury Comercial, Lda	172	Sociedade do Notícias
121	Mex - Moçambique Expresso, Sarl	173	Socremo - Sociedade de Crédito de Moçambique
122	Mextur	174	Sodan - Soc. Desenv. Algod. do Namialo,SARL
123	MIPS - Serviço Int. de Portos de Moç., SARL	175	Sogex, Sarl
124	Mobeira, Sarl	176	Sogitel - Sociedade de Gestão Imobiliária, Lda
125	Moçacor, Distribuidora de Combustíveis, Lda	177	Solua, Lda
126	Moçambique Celular, Lda (mCel)	178	Somonav, Lda
127	Moçambique Companhia de Seguros, SARL	179	SPIC Empreiteiros
128	Moçambique Produce Terminal, Lda	180	Standard Bank, SARL
129	Mocargo - Emp. Moç. de Cargas, SARL	181	Stema, SARL
130	MODET - Soc. Moç. de Detergentes, Lda	182	STEP - Construções, Lda
131	Morgest, Lda	183	Sulbrita, Lda
132	Motraco	184	Tchuma, SARL
133	Mozal	185	TDM - Telecomunicações de Moçambique, E.P.
134	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	186	Teledata de Moçambique, Lda
135	Mozlimpa Serviços, Lda	187	Telescan, Lda
136	Mozline, SARL	188	Televisa - Soc. Técnica de Obras e Projectos, Lda
137	MPDC - Soc. de Desenv. do Porto de Map., SARL	189	The Maputo Clothingn Company, Lda
138	NAVEMAR - Ag. de Represent. Marítimas, Lda	190	Tintas Cin Moçambique, Sarl
139	Navique, SARL	191	TML - Tabacos de Moçambique, Lda
140	Novo Banco-Banco de Microfinanças, SARL	192	Topack Moçambique, SARL
141	OPCA - Obras Púb. e Cim. Arm., SA (Del. Moç.)	193	Total Moçambique, SARL
142	Padaria Aliança (Organizações Fernando Gomes)	194	Toyota de Mocambique, S.A.R.L
143	Padilha Construções, Lda	195	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.
144	PERMAR - Peritagens e Conf. Marítimas, SARL	196	Transportadora Leão, Lda
145	Pescamar, Lda	197	Transportes Carlos Mesquita, Lda
146	Petrogal Moçambique, Lda	198	Transportes Lalgy, Lda
147	Petromoc - Petróleos de Moçambique, SARL	199	Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda
148	PINTEX - Fábrica de Tintas, SARL	200	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda
149	PLM - Facilities Management, Lda	201	TVM - Televisão de Moçambique, E.P.
150	Profile, Lda	202	UCB - União Comercial de Bancos (Moç), SARL
151	PROFURO Internacional, Lda	203	Unicomo Moçambique, Lda
152	Proxen	204	UNIVENDAS - União de Compras e Vendas, SARL
153	Residencial Hoyo-Hoyo	205	Vuma Construções, Lda
154	Ronil, Lda		
155	S. E. Ginwala & Filhos, Lda		
156	S.A Câmbios, Lda		

Análise Macro-económica¹



Economia Internacional

A evolução da economia mundial tem-se mostrado positiva desde o início do ano 2000, com particular ênfase para o período de 2003 a 2005, onde o crescimento económico se apregou como substancial. Segundo o FMI, em 2005 a economia mundial sofreu uma queda de 0.70 %, passando de 5.0% em 2004 para 4.3% em 2005. Esta queda está associada à subida do preço do petróleo e seu comportamento imprevisível ao longo do tempo, e a outros factores de ordem exógena. Neste âmbito, o preço do crude passou de USD 40.56 por barril em finais de 2004 para USD 58.70 em Dezembro de 2005, notando-se uma tendência de instabilidade ao longo do tempo, o que favorece cada vez mais os produtores e exportadores deste produto e penaliza os importadores.

Dos contributos para o crescimento da economia mundial, destacam-se o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos da América (3.60%), das economias avançadas (2.60%) e também da potência do milénio, a China, que observou um crescimento económico de cerca de 9.0 % (em 2005). O Japão, apesar de ter registado um PIB de apenas 0.80%, contribuiu junto com os Estados Unidos da América e a Zona do Euro para a média de crescimento deste grupo de 2.70%. Este país tem-se pautado pelo desenvolvimento da área das tecnologias de informação e comunicação como veículo de um maior crescimento económico. Já do lado dos Estados Unidos da América, em 2005 verificou-se a queda do consumo privado e também do investimento, e o aumento do custo das importações,

o que justificou a queda do PIB de 4.30% em 2004 para 3.6% em 2005.

África registou uma subida de 0.50 % do PIB (2004: 4.50%), devida em grande parte pela produção petrolífera na Nigéria, o aumento do preço do petróleo e a valorização do ouro, produzido em grande escala na África do Sul. Para o futuro, a instabilidade do Dólar Americano, as pressões inflacionistas e a flutuação do preço do petróleo, continuam a ser os maiores entraves ao crescimento económico e ao progresso tecnológico deste continente.

Entretanto, a zona sub-sahariana de África observou um comportamento similar ao continente como um todo, registando um incremento de 0.60 % ao PIB de 2004, atingindo os 5.20% em 2005. Similarmente ao continente africano, o crescimento económico desta região deveu-se em grande parte ao comportamento da economia sul africana, que cresceu em 4.0%. Este crescimento da África do Sul suporta um acréscimo de 1.40 % ao seu PIB de 2004, devido maioritariamente a:

- Contenção das taxas de inflação;
- Fortificação do Rand na região; e
- Valorização do ouro, commodity maioritariamente produzida neste país.

Apesar da constante subida dos preços do petróleo, a incerteza perante o comportamento do Dólar Americano e a fraca produção verificada nos últimos tempos na África do Sul, este país continua a observar um crescimento satisfatório e acima dos padrões da região em que está inserido, sendo o ponto de referência e o principal parceiro de trocas de muitos países africanos em geral e da África sub-sahariana em particular.

Tabela / Table 1:
Taxas Anuais de Crescimento do PIB (%)
GDP Annual Growth Rates (%)

	2001	2002	2003	2004	2005
Crescimento Mundial do PIB / World Economic Growth	2.4	3.0	3.9	5.0	4.3
EUA / USA	2.4	2.9	3.0	4.3	3.6
Japão / Japan	0.2	2.6	2.5	4.4	0.8
Zona do Euro / Euro Zone	0.9	0.5	0.5	2.2	1.6
Economias Avançadas / Advanced Economies	1.5	2.2	2.1	3.6	2.6
China	7.5	8.3	9.1	9.0	8.5
Outros Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento / Other Emerging Markets and Developing Countries	4.1	5.0	6.1	6.6	6.3
África / Africa	3.1	4.0	4.3	4.5	5.0
África Sub-Sahariana / Sub-Saharan Africa	3.9	3.6	3.7	4.6	5.2
África do Sul / South Africa	2.7	3.6	1.9	2.6	4.0

Fonte / Source: IMF World Economic Outlook (September 2004 and 2005)

Macro-economic analysis¹

International Economy

The growth of world economy has been steady since early 2000, especially in the period 2003 to 2005, during which economic growth rate was highest. According to IMF, in 2005 the world economy dropped 0.70 %, from 5.0% in 2004 to 4.3% in 2005. This setback was associated with the oil price increase and its unpredictable trend over the time, and other exogenous factors. In this view, oil price shot from USD 40.56 per barrel in late 2004 to USD 58.70 in December 2005, showing signs of instability over the time, increasingly in favour of producers and exporters while penalizing importers.

The United States of America GDP (3.60%), the GDP from advanced economies (2.60%) and also from the millennium superpower, China, which absorbed 9.0% economic growth (in 2005), contributed to the world economic growth. Japan, despite having only 0.80% GDP, together with the United States of American and the Euro Zone contributed to the average growth of this group in 2.70%. China is consistent with the development of information technology and communication as a vehicle for economic development.

As for the United States of America, in 2005 there was a drop in private consumption and in investment, a cost increase for imports, which was responsible for the drop of GDP from 4.30% in 2004 to 3.6% in 2005.

Africa had a 0.50 % GDP growth (2004: 4.50%), due mostly to oil production in Nigeria, the oil price increase and valuation of gold, produced in large scale in South Africa. For the future, US Dollar instability, inflation pressure and oil price fluctuation are still the main hindrance to economic development and technological progress of this continent.

Meanwhile, the sub-Saharan Africa experienced a similar trend as a whole, with GDP increase of 0.60 % in 2004, reaching 5.20% in 2005. Similar to African continent, the economic growth of this region was largely due to the South African economy, which grew 4.0%. This South African economy growth supports its 2004 GDP 1.40% growth, largely as a result of:

- Contention of inflation rates;
- Strengthening of the South African Rand (ZAR) in the region; and
- Valuation of gold, a commodity, which is largely produced in this country.

¹ Data drawn from the Bank of Mozambique Annual Report (2005), PES Review (2005) and CPI Report (2005).

Economia Nacional

De acordo com as estatísticas oficiais, o desempenho macro-económico da economia moçambicana em 2005 foi satisfatório e esteve em linha com as projecções iniciais.

O Produto Interno Bruto cresceu a uma taxa real 8.0%, devido ao dinamismo dos sectores de construção (infra-estruturas), transportes e comunicações e electricidade e água. A inflação média anual desacelerou para 7.20%, depois de ter atingido 12.60% em 2004, muito embora a variação acumulada tenha incrementado para 14.00% em Dezembro de 2005, após 9.10% em 2004.

Moçambique é uma pequena economia aberta e um importador líquido de produtos petrolíferos, pelo que os choques do petróleo têm representado um enorme encargo para a actividade económica. O aumento do preço do petróleo no mercado internacional resultou, em 2005, numa maior factura de importação de combustíveis líquidos, desalinhando a expectativa de paridade da taxa de câmbio em relação às duas moedas mais transaccionadas na praça de Maputo. O Metical observou em relação ao Dólar Americano uma depreciação acumulada de 28.0% em 2005 e em relação ao Rand Sul Africano registou uma depreciação de 13.0 % em Dezembro do mesmo ano.

Em finais de 2005 a posição externa da economia moçambicana face ao resto do Mundo registou uma deterioração. As exportações fixaram-se em USD 1,745.3 milhões e as importações em USD 2,242.3 milhões, determinando um saldo negativo da balança comercial de USD 497.1 milhões.

Crescimento Económico

Moçambique tem sido uma economia com um mais rápido

crescimento nos últimos cinco anos. Este crescimento continua a ser um modelo bem sucedido de transição pós-conflito, com um elevado crescimento económico médio de 8.0% na última década e uma sustentável estabilidade política. O crescimento económico, que atingiu 8.10% em 2005, ligeiramente acima dos 7.50% em 2004 e 7.10% em 2003, continua a ser movido principalmente pelos mega-projectos (Mozal, que representa 7 % do PIB e Sasol que representa 1.0% do PIB) e pelo largo influxo da ajuda externa.

Os sectores que mais contribuíram para o crescimento da economia em 2005 foram os da construção, transportes e comunicações e electricidade e águas. A produção do sector de construção registou uma considerável inflexão, passando de taxas negativas de crescimento em 2003 (3.50%) e 2004 (14.60%) para um crescimento positivo próximo dos 26.0 % em 2005, bastante acima dos 0.20% inicialmente planeados, diferença causada em grande parte pelos investimentos em grandes obras públicas de infra-estruturas (estradas e pontes).

O sector dos transportes e comunicações mantém a mesma tendência de crescimento dos últimos anos. A produção deste sector cresceu em cerca de 19.50%, para o qual contribuíram principalmente, a concessão da exploração dos serviços de manuseamento portuário privado, o reinício do transporte de passageiros ligando a cidade de Maputo a alguns pontos da mesma província e o aumento do transporte rodoviário de carga e a telefonia móvel.

O desempenho do sector de electricidade e águas foi positivo, embora a sua produção tenha-se situado 5.0 % aquém do planeado. A produção deste sector aumentou em 9.80%, o que representa cerca de 4.0 % mais em relação a 2004.

Despite this oil price increase, the permanent uncertainty of the US Dollar and poor production over the last years in South Africa, the country is still making satisfactory progress and well above the regional standards, the referral point of which and main exchange partner of many African countries in general and Sub-Saharan Africa in particular.

National Economy

Based on official data, the macro-economic performance of Mozambican economy in 2005 was satisfactory and it was in line with initial forecasts.

The Gross Domestic Product grew in real terms by 8.0%, due to the performance of the construction sector (infra-structures), transport and communication, electricity and water. The average inflation rate slowed down to 7.20%, after having reached 12.60% in 2004, though the accumulated variation increased to 14.00% in December 2005, following 9.10% in 2004.

Contribuíram para esse incremento a maior exportação de energia para a África do Sul e Zimbabwe, os novos projectos de electrificação nas zonas rurais e a expansão da rede eléctrica nas zonas suburbanas.

Contribuíram negativamente para o desempenho da economia o sector da pesca, que observou uma redução de 4.10% no seu crescimento. A produção agrícola registou também uma queda principalmente devido ao decréscimo da produção dos cereais causada pela seca, bem como a queda da produção de aves devido a concorrência do frango importado do Brasil a custo mais baixo.

Mozambique is a small open market economy and importer of oil products hence oil crash represents a huge burden for economic activity. In 2005 oil price increase in international market resulted in large amount of funds for importing liquid oil products and therefore not meeting the expected exchange rate parity with regard to the two most used currencies in Maputo. Against US Dollar, Metical experienced accumulated devaluation of 28.0% in 2005 and against South African Rand, depreciation was rated at 13.0 % in December 2005.

In late 2005 Mozambican economy as compared to other economies worldwide deteriorated. Exports were in the amount of USD 1,745.3 million, while imported were set at USD 2,242.3 million, which led to negative outcome, determining a negative trade balance of USD 497.1 million.

Economic Growth

Mozambique economy has been on the increase over the past years. This economic growth is being viewed as a successful model of post-conflict

transition, with a high average growth rate of 8.0% in the past decade and a sustainable political stability. Economic growth that reached 8.10% in 2005, slightly over 7.50% in 2004 and 7.10% in 2003, continues to be fuelled by mega-projects (Mozal, that represents 7 % of GDP and Sasol that represents 1.0% of GDP) and by the large influx of external aid.

The sectors that contributed most to economic growth in 2005 were construction, transportation and communication, electricity and water. The construction sector output had a considerable inflexion, moving from negative growth rates in 2003 (3.50%) and 2004 (14.60%) to positive growth nearing 26.0 % in 2005, well above 0.20% originally planned, the difference was caused mainly by investment in major civil works public infra-structures (roads and bridges).

Transport and communication sector is steadily keeping the same growth trend over the past years. The sector output grew in about 19.50%, for which the concession of port handling

services by a private operator, resumption of passenger conveyance service connecting Maputo city and some other locations within the province and the increased amount of road transportation for cargo and passengers and mobile phone.

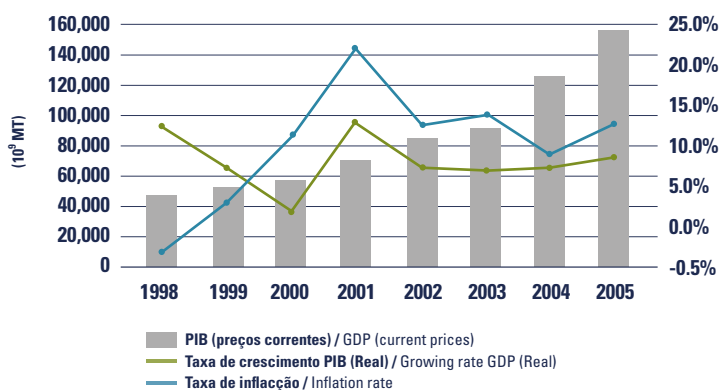
The performance of electricity and water sector was satisfactory, though its output was around 5.0 % far from the planned horizon. The output of this sector increased by 9.80%, which represents about 4.0 % above that achieved in 2004. To this end, increased export of electricity to South Africa and Zimbabwe, new electricity supply projects in rural areas and expansion of the electrical grid in suburbs contributed to this increment.

Adversely, the fishery sector had poor economic performance by dropping 4.10%. Agricultural output also dropped significantly due to decrease in production of cereals/grains as a result of drought, as well as a drop in production of chicken as a result of competition with chicken imported from Brazil at a lower cost.

Gráfico / Graph 1:

Crescimento da Produção e Inflação (1998-2005)

Production and Inflation Growth (1998-2005)



Fonte / Source: IMF World Economic Outlook and Econ Stats (September 2004), Ministério da Planificação e Desenvolvimento / Ministry of Planning and Development

Tabela / Table 2:
Composição do Produto Interno Bruto (percentagens do PIB, a preços correntes) /
Composition of the Gross Domestic Product (GDP percentages, current prices)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005p
Agricultura / Agriculture	27.2	25.5	21.7	21.9	20.6	19.4	19.8	25.0
Pesca / Fishery	3.0	2.5	2.4	2.3	1.5	1.4	1.3	1.2
Indústria / Industry	21.5	22.2	23.9	25.0	23.9	27.5	32.0	nd/na
Indústria Extractiva de Minerais / Mineral Extraction Industry	0.3	0.1	0.4	0.4	0.3	0.3	0.4	nd/na
Indústria Transformadora / Processing Industry	10.9	11.5	12.0	13.8	12	11.7	13.7	nd/na
Electricidade e água / Electricity and water	2.0	2.9	2.2	2.1	3.7	3.9	4.2	nd/na
Construção / Construction	8.3	7.8	9.3	8.7	7.9	11.7	13.7	nd/na
Serviços / Services	48.3	49.8	52.0	50.8	54.0	51.7	46.9	39.0
Comércio e serviços de reparação / Trade and repair services	22.3	22.0	21.7	21.0	24.7	22.5	21.1	nd/na
Restaurantes e Hotéis / Restaurants and Hotels	1.1	1.2	1.4	1.3	1.3	1.3	1.2	nd/na
Transportes e Comunicações / Transportations and Communications	9.2	9.5	9.4	9.6	11.3	12.2	11.9	nd/na
Serviços financeiros / Financial services	2.7	2.0	4.0	3.9	3.8	3.2	3.0	nd/na
Aluguer de Imóveis e outros serviços prestados empresas / Real Estate rentals and other corporate services	3.6	3.1	2.7	2.4	1.8	1.7	1.6	nd/na
Serv. do Governo e Defesa / Government and Defence Serv.	5.1	6.9	7.4	7.7	7	7.3	5.2	nd/na
Outros Serv. / Other Serv.	4.3	5.1	5.5	4.9	4.1	3.5	2.9	nd/na
PIB / GDP	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte / Source: 1998-2002 FMI / IMF; 2003 Ministério do Plano e Finanças / Ministry of Planning and Finance, 2004-2005 CIA World Factbook
 Nota / Note: p= projectado / projected

Inflação

A inflação a um dígito foi um dos objectivos de política económica traçados pelo Governo para o ano de 2005. Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a taxa de inflação acumulada do país, medida com base no Índice de Preços ao Consumidor da Cidade de Maputo (IPC Maputo), foi de 14.0%, cerca de 6.0 % acima do nível previsto. Isto significa um incremento de 4.90 % se compararmos com o nível de inflação do mesmo período de 2004. Esta tendência contrariou as expectativas optimistas ao longo da primeira metade do ano, onde se verificou uma taxa acumulada em Junho de 2005 de 2.34%, contra os 6.24% em período homólogo de 2004.

O último trimestre de 2005 registou o maior agravamento de preços do ano, atingindo o nível de 8.50% nos meses de Novembro e Dezembro em conjunto, o que representa mais de

metade da inflação de 2005.

O agravamento dos preços nas classes dos produtos alimentares, bebidas e tabaco (14.80%), do conforto de habitação (15.30%) e dos transportes e comunicações (18.80%), determinou de modo expressivo esta tendência, contribuindo em 13.38 % no total da inflação acumulada.

O comportamento do IPC Maputo pode ser explicado, de entre outros factores, pelos seguintes:

- Aumento dos preços dos combustíveis, que provocou o aumento do preço dos transportes;
- Fortalecimento do Dólar Americano no mercado internacional;
- Estiagem na zona sul e centro do país, que contribuiu para uma maior escassez de alguns produtos básicos;
- Inflação importada, derivada

da depreciação do Metical, e agravada por um maior esforço de importação; e

- Efeito da tendência especulativa na formação dos preços por parte de alguns agentes económicos.

Em Janeiro de 2006, os pressupostos para o cálculo do IPC foram redefinidos, tendo sido estabelecido:

- Um novo cabaz, derivado do último inquérito ao agregado familiar (IAF 2002/2003), que reflecte melhor a evolução da estrutura de consumo e as transformações económicas e sociais do país;
- Um novo ano base, onde se fixou o ano de 2004 como a base para o cálculo do IPC; e
- Novos ponderadores e nova classificação, o que conduziu à redução do peso dos produtos de alimentação, bebidas e tabaco no

cabaz de cálculo, de 64% para 55.50%.

Deste modo, as redefinições registadas nos pressupostos de cálculo do IPC, culminaram com o restabelecimento do nível de inflação para o ano de 2005 em 11.15%, contra os anteriores 14% (ano base 1998). Esta discrepância resulta essencialmente da diferença nos pesos das diversas categorias, sobretudo dos produtos de alimentação, bebidas e tabaco.

Taxas de câmbio

Durante o ano de 2005 o comportamento do Metical face às duas moedas mais transaccionadas localmente, nomeadamente o Rand e o Dólar Americano foi caracterizado por uma elevada instabilidade.

Neste contexto, de uma apreciação acumulada de 20.80% em 2004, o Metical observou em relação ao Dólar Americano uma depreciação acumulada de 28.00% em 2005. Face à moeda sul africana o comportamento do Metical foi similar, passando de uma apreciação de 4.0% observada em finais de 2004 para uma depreciação de 13.0% em Dezembro de 2005 (Gráfico 2).

Esta tendência da moeda nacional derivou de uma maior procura de divisas no Mercado Cambial Interbancário (MCI), o que levou o Banco de Moçambique a injectar um montante de USD 391 milhões, o que representa mais USD 176 milhões que no ano de 2004. Contudo, e conforme a autoridade monetária, outros factores estiveram por detrás da instabilidade do Metical, a saber:

Inflation

One-digit inflation was one of the objectives of the economic policy set by the Government for 2005. According to data disseminated the National Institute of Statistics (INE), the aggregate inflation rate of Mozambique, measure by the Consumer Price Index in Maputo City (CPI Maputo), was 14.0%, about 6.0 % above the envisaged level. This means an increase of 4.90 % if compared to the inflation rate recorded in the same period in 2004. This trend contradicted optimistic expectations over the first half period of the year, in which there was an accumulated rate in June 2005 of 2.34%, against 6.24% in the same period in 2004.

The last quarter 2005 recorded the price deterioration of the year, reaching 8.50% in November and December altogether, which represents over half inflation rate in 2005.

Price deterioration for food products, beverages and tobacco (14.80%), house comfort (15.30%) and transportation and communication (18.80%), determined clearly this trend, contributing 13.38 % in total aggregate inflation.

CPI Maputo trend may be explained by among other factors, the following:

- Price increase for fuel, which caused price increase for transportation;
- Strengthening of US Dollar in international market;
- Drought in southern and central region of Mozambique which contributed to increase scarcity of some staple food;
- Imported inflation as a result of devaluation of Metical, and compounded by increased import effort; and
- Effect of speculative tendency in price formation by some entrepreneurs.

In January 2006, the assumptions for

CPI computation were reset and it was agreed that:

- A new food basket as a result of the last household survey (IAF 2002/2003), which best mirrors the evolution of consumption setup, economic and social changes that occurred in Mozambique was established;
- A new base year, in which 2004 was set as the basis for calculation of CPI; and
- New weightings and new classification, which led to reduction of weighting of food products, beverages and tobacco in the calculation food basket, from 64% to 55.50%.

In this view, the changes made to the CPI calculation assumptions, ended up with the level of inflation for 2005 at 11.15%, against the previous 14% (base year 1998). This discrepancy results essentially from the difference in weightings in different categories, especially on food products, beverages and tobacco.

Exchange rate

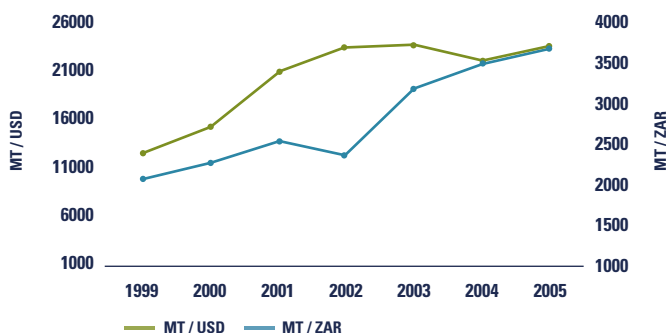
In 2005 Metical behaviour against the two most locally traded currencies, ZAR and USD Dollar was significantly instable.

In this view, from accumulated valuation of 20.80% in 2004, Metical against US Dollar devaluated by 28.00% in 2005. Against the South African ZAR, Metical behaved similarly, from valuation of 4.0% towards the end of 2004 to devaluation of 13.0% in December 2005 (Graph 2).

This local currency trend resulted from increased demand for hard currency in Interbank Exchange Rate Market (IEM), which forced Bank of Mozambique to inject the amount of USD 391 million, which represents additional USD 176 million to the amount in 2004. However, according to monetary authorities, there were other factors behind this instability of Metical, namely:

Gráfico / Graph 2:

Taxas de Câmbio (médias anuais) 1999-2004
Exchange Rates (annual averages)



Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

- Alterações introduzidas no MCI e expectativas adversas sobre o seu comportamento;
- Propostas elevadas de compra de moeda estrangeira pelos bancos comerciais nos leilões de divisas;
- Instabilidade dos preços do petróleo, o que levou os importadores a adquirirem mais divisas para a compra desta mercadoria em forma de antecipação;
- Especulação do lado dos exportadores, esperando uma taxa de câmbio mais favorável aos seus objectivos; e
- Interpretações erradas da legislação derivada do Banco de Moçambique, o que levou a tensões entre os diversos intervenientes no MCI.

Taxas de juro

No ano de 2005 o comportamento da política monetária seguiu a mesma tendência dos objectivos estabelecidos no concernente à inflação e ao crescimento económico, de 8.0% e 5.70%, respectivamente. Com vista a atingir estes objectivos, o Banco Central determinou uma expansão monetária máxima de 25.0 % e um crédito à economia de 21%. Os resultados reais só se mostraram positivos em relação ao crescimento do PIB de 8.10%. A inflação sofreu um aumento de 6.0 % em relação

ao planeado, a expansão monetária alcançou os 27.10% e o crédito à economia teve o maior salto (51.60%).

Após uma forte pressão cambial verificada no primeiro semestre de 2005 (cerca de 30.0%), o Banco de Moçambique implementou medidas de política com vista a aperfeiçoar o funcionamento do Mercado Monetário Interbancário (MMI), destacando-se:

- Indexação da taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) à taxa média ponderada da última colocação de Bilhetes do Tesouro (BT's), com maturidade de 1 ano, acrescida de um factor K ($K > 0$), determinado discricionariamente pelo Banco Central;
- Introdução de novos tipos de operações no MMI, nomeadamente a Facilidade Permanente de Depósito (FPD) e os Leilões de Depósitos, como instrumentos complementares no enxugamento da liquidez ociosa; e
- Determinação da taxa da FPD com base na indexação à FPC, estando a FPD sempre abaixo da FPC em 6.0%.

Das tendências dos principais instrumentos do MMI, destaque vai para a queda da taxa das permutas para 6.69% (2004: 9.0 %). O mesmo comportamento tiveram as taxas dos BT's e da FPC com 10.0 % (2004:

- Changes introduced into MCI and different expectations on its behaviour;
- High stakes offered by commercial banks for purchase of foreign currency in auctions;
- Instability of oil price, which led importers to acquire more hard currencies for purchase of the merchandise in advance;
- Speculation by exporters, awaiting more favourable exchange rate for their gains; and

10.90%) e 13.00% (2004: 13.50%), respectivamente (vide tabela 3).

A MAIBOR, um dos principais indicadores macro-económicos do país sofreu decréscimos em todas as suas maturidades. Neste âmbito, verificaram-se para as maturidades de 30, 60, 90 e 365 dias taxas de 14.13%, 14.75%, 15.38% e 19.06%, respectivamente, após 15.20%, 19.01%, 21.13% e 26.15% em 2004 (vide tabela 3).

Do lado das taxas de juro a retalho, tanto para as operações activas como para as passivas, a tendência foi a mesma que a verificada com a MAIBOR, com decréscimos em todas as maturidades. Deste modo as operações activas verificaram taxas de 20.33% (2004: 23.05%), 18.84% (2004: 22.97%), 20.36% (23.31%), 21.48% (25.01%) e 19.20% (2004: 23.67) para as maturidades respectivas de 30, 60, 90, 180 e 365 dias. Do lado das operações passivas, destaque para a queda das taxas com maturidade de 60 e 90 dias em 2.43 e 1.82 %, respectivamente (vide tabela 4).

No que se refere ao spread entre as taxas de juro das operações activas e passivas em moeda nacional, verificou-se uma redução de 1.20 % (2004: 13.10%). Do lado das taxas de juro em moeda estrangeira notou-se um aumento de 0.85 %.

- Wrong interpretation of legislation from Bank of Mozambique, which led to tensions among different stakeholders in MCI.

Interest rate

In 2005 the monetary policy followed the same trend in line with the objectives set for inflation and economic growth, of 8.0% and 5.70%, respectively. In order to meet these objectives, the Central Bank set maximum monetary expansion at 25.0 % and a 21% credit to economy. The actual outcome was only positive with regard to GDP growth in 8.10%. Inflation rate increased in 6.0 % from the forecast figure, monetary expansion reached 27.10% and credit for economy took the largest stride (51.60%).

Following the exchange rate pressure that occurred in the first semester 2005 (about 30.0%), Bank of Mozambique took policy measures towards enhancing the operation of the Interbank Exchange Rate Market (MMI), of which

the following should be highlighted:

- Indexation of the Permanent Transfer Facility (FPC) to the weighted average rate of the Treasury Bond (BT's), with 1-year maturity, added to one factor K ($K > 0$), randomly determined by the Central Bank;
- Introduction of new types of operations into the MMI, namely Permanent Deposit Facility (FPD) and Deposit Auctions, as additional instruments for abortion of idol liquidity; and
- Determining FPD rate based on indexation to FPC, with FPD always below FPC in 6.0 %.

Of the trends of the main MMI tools, highlight should be given to the drop of the exchange rate to 6.69% (2004: 9.0 %). The same behaviour was experienced by BT's and FPC rates in 10.0 % (2004: 10.90%) and 13.00% (2004: 13.50%), respectively (see table 3).

MAIBOR, one of the main macro-economic indicators of the country

decreased in all its maturities. In this view, maturities for 30, 60, 90 and 365 days rate of 14.13%, 14.75%, 15.38% and 19.06%, respectively occurred, following 15.20%, 19.01%, 21.13% and 26.15% in 2004 (see table 3).

On the retail exchange rate side, both for assets and liabilities operations, the trend was similar as MAIBOR, with decreased in all maturities. In this view, assets operations experienced the following rates: 20.33% (2004: 23.05%), 18.84% (2004: 22.97%), 20.36% (23.31%), 21.48% (25.01%) and 19.20% (2004: 23.67) for the relevant maturities for 30, 60, 90, 180 and 365 days. With regard to liabilities operations the drop of 60 and 90 day maturity rates in 2.43 and 1.82 %, respectively (see table 4) should be highlighted.

With reference to the spread between exchange rates for asset and liability operations in local currency, there was a reduction of 1.20 % (2004: 13.10%). With regard to exchange rates in foreign currency there was an increase of 0.85 %.

Tabela / Table 3:
Operações do Mercado Monetário Interbancário
Inter-bank Financial Market Operations

Descrição / Description	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2005
TAM's	13.53	6.40	7.00
BT's	12.93	10.90	10.00
Permutas	11.53	9.00	6.69
FPA	8.25	6.25	6.97
FPC	18.50	13.50	13.00

Fonte / Source: Pesquisa Bancária da KPMG / KPMG Banking Survey

MAIBOR (Maputo Interbank Offered Rate)	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2005
30 dias / days	20.00	15.20	14.13
60 dias / days	24.70	19.01	14.75
90 dias / days	27.70	21.13	15.38
1 ano / year	30.20	26.15	19.06

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

Tabela / Table 4:
Taxa de Juro média Anual (%) /
Annual Average Interest Rates (%)

Operações activas / Bank's Lending				
Maturidade / Maturity	Dez 2005	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2002
30 dias / days	20.33	23.05	26.88	31.60
60 dias / days	18.84	22.97	28.76	36.40
90 dias / days	20.36	23.31	27.94	37.50
180 dias / days	21.48	25.01	32.45	38.30
1 ano / days	19.20	23.67	28.54	37.10

Fonte / Source: Pesquisa Bancária da KPMG / KPMG Banking Survey

Operações passivas / On Deposits with Banks				
Maturidade / Maturity	Dez 2005	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2002
30 dias / days	5.71	6.69	9.12	12.70
60 dias / days	5.37	7.80	8.62	11.70
90 dias / days	6.57	8.39	11.18	15.70
180 dias / days	7.61	9.09	10.91	16.10
1 ano / days	8.52	9.90	12.26	17.30

Fonte / Source: Pesquisa Bancária da KPMG / KPMG Banking Survey

Investimento

O fluxo de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) é uma componente importante na economia moçambicana e tem vindo a crescer substancialmente nos últimos anos no nosso país. Esta tendência reflecte em parte o clima económico global, a estabilidade política e macro-económica que Moçambique atravessa, a política de investimentos do Governo e a localização geo-estratégica do país.

Comparativamente a 2004, o nível de investimentos sofreu uma redução de cerca de USD 33 milhões para USD 480 milhões em 2005.

No mesmo ano, o IDE totalizou cerca de USD 165 milhões de dólares, proveniente de 27 países, com um total de 142 projectos de investimento aprovados (2004: 147), com uma previsão de 15,113 novos empregos em todo o país.

O sector que beneficiou de maior nível de investimento foi o da

indústria, tendo acumulado de 2000 a 2005 cerca de 47.0% do total do fluxo de investimento, seguindo-se o sector dos recursos minerais com 17.52% e o sector de hotelaria e turismo com 9.49%.

A província de Maputo (incluindo a Cidade de Maputo) lidera a lista das províncias beneficiárias do investimento total, com um montante acumulado de 65.47%, seguida de Gaza com 15.31%. O menor nível de investimento acumulado encontra-se na província do Niassa com apenas 0.24% do total investido.

De 2000 a 2005, a lista dos maiores investidores tem sido liderada pela África do Sul com mais de metade do IDE (52.0%), Austrália com 19.68% e Portugal com 6.35%. Em 2005, a África do Sul investiu cerca de USD 93.7 milhões (2004: USD 58.8 milhões), seguida do Reino Unido e Zimbabue, com USD 27.8 milhões e USD 9.1 milhões, respectivamente.

O maior projecto autorizado pelo CPI em 2005 foi o projecto “Obrigado Fazenda de Açúcar e Milho” num montante de USD 99.5 milhões, de origem nacional e sul africana, com uma previsão de emprego de cerca de 150 trabalhadores (vide tabela 5).

Balança Comercial

Em finais de 2005, a posição externa da economia moçambicana face ao resto do Mundo, avaliada pelo saldo da balança comercial, indicava um agravamento na ordem dos 30.0 %, ao registar um défice de USD 497.1 milhões contra USD 345.8 milhões em 2004 (Gráfico 3). O saldo deficitário da balança comercial resulta de um crescimento do volume de comércio externo de USD 3,987.6 milhões, equivalente a exportações no valor de USD 1,745.3 milhões, o que representa um aumento de 16.10% face a igual período de 2004, e importações no valor de USD 2,242.3 milhões, constituindo

Tabela / Table 5:
Novos grandes projectos autorizados pelo CPI em 2005
New large projects authorized by CPI in 2005

Nome Do Projecto Project Name	Actividade Localização Activity Location	Província / Province	Emprego Employment	Origem Do Investimento Investment Origin	Valor(US\$'000) Amount(US\$'000)
Arroz	Agricultura E Agro-indústria Agriculture And Agro-industry	Gaza	100	Rsa E Reino Unido Rsa And Uk	16000
Porto De Quelimane	Transp. E Comunicações Trasp. And Communications	Zambézia	52	Nacional / National	16705
Chongoene Resorts	Turismo E Hotelaria Tourism And Hospitality	Gaza	250	Reino Unido E Nacional Uk And National	65000
Tecomaji Project	Turismo E Hotelaria Tourism And Hospitality	Cabo Delgado	40	Reino Unido E Nacional Uk And National	10000
Autogás - Natural Gas Vehicles	Rec. Minerais E Energia Mineral Resources And Energy	Maputo	54	Rsa E Nacional Rsa And National	15300
Sociedade Bon Art Industries	Indústria / Industry	Maputo	115	Rsa E Nacional Rsa And National	10000
Comuine Golfe Estate	Turismo E Hotelaria Tourism And Hospitality	Inhambane	300	Rsa E Nacional Rsa And National	22388
Obrigado Fazenda de Açúcar e Milho	Agricultura E Agro-indústria Agriculture And Agro-industry	Maputo	150	Rsa E Nacional Rsa And National	99500
Cgog África	Agricultura E Agro-indústria Agriculture And Agro-industry	Sofala	150	China E Nacional China And National	12000
Macaneta Turismo	Turismo E Hotelaria Tourism And Hospitality	Maputo	2000	Rsa E Nacional Rsa And National	41667
Monte Belo Village	Turismo E Hotelaria Tourism And Hospitality	Gaza	450	Rsa E Nacional Rsa And National	10000
Afrodriill - Africa Drilling Company	Outros / Other	Nampula	125	Nacional / National	13920

Fonte / Source: CPI

um aumento de 21.20% face ao período homólogo de 2004.

Este comportamento, tanto das exportações como das importações contribuiu para uma redução da taxa de cobertura das importações em 3.50 %, fixando-se em 78%, se comparado com a taxa de cobertura registada em finais de 2004.

A evolução da balança comercial foi essencialmente determinada pelas actividades comerciais dos grandes projectos, que no seu conjunto representam cerca de 40.0 % do volume de comércio externo do país, e também pelo esforço de importação de cereais, derivado dos efeitos da estiagem que assolou o país e agravada pela acentuada depreciação do Metical. Do nível de exportação no período em análise, os grandes projectos Mozal e Sasol, que actualmente se encontram a operar na sua fase cruzeiro, contribuíram com USD 1,262.5 milhões, cerca de 72.0 % do volume global das exportações do país, mesmo estando o seu contributo nas importações globais na casa dos 17% (USD 384.3 milhões).

Dos produtos tradicionais de exportação, o algodão e a energia eléctrica foram os que, do ponto de vista de crescimento, fortemente influenciaram as exportações, ao registarem um aumento de USD 39.5 milhões e USD 20.5 milhões, respectivamente. Por outro lado a exportação de camarão, que tem vindo a contribuir significativamente para o volume de exportações do país, registou uma redução de USD 20.9 milhões, em resultado por um lado de um fraco nível de captura, decorrente da redução da disponibilidade deste produto e por outro, pela concorrência

Investment

Direct Foreign Investment flow (IDE) is an important component of Mozambican economy and it has been increasing significantly over the past years. This trend reflects partly the global economic environment, political and macro-economic stability in Mozambique, the Government investment policy and the geo-strategic location of the country.

As compared to 2004, the investment level dropped in about USD 33 million to USD 480 million in 2005. In the same year, IDE totalled about USD 165 million from 27 countries, with a total of 142 investment projects approved (2004: 147), with the anticipation of 15,113 new jobs throughout the country.

The sector that benefited most from investment was the industry sector, having aggregated from 2000 to 2005 about 47.0% of the total investment flow, followed by the mineral resources sector with 17.52% and tourism and hospitality with 9.49%.

Maputo province (including Maputo City) ranks top on the list of beneficiaries of this investment, with total aggregate rate of 65.47%, followed by Gaza with 15.31%. The lowest aggregate investment rate is found in Niassa province with only 0.24% total invested.

From 2000 to 2005, the list of major investors has been headed by South Africa with over half of IDE (52.0%), Australia with 19.68% and Portugal with 6.35%. In 2005, South Africa invested about USD 93.7 million (2004: USD 58.8 million), followed by the United Kingdom and Zimbabwe, with USD 27.8 million and USD 9.1 million respectively.

The largest project approved by CPI in 2005 was the project called "Obrigado Fazenda de Açúcar e Milho" with the amount of USD 99.5 million, of Mozambican – South African origin, anticipating to employ about 150 workers (see table 5).

Trade Balance

Towards the end of 2005, the external positioning of Mozambican economy against the rest of the world, evaluated by trade balance, depicted deterioration in 30.0 %, with deficit of USD 497.1 million against USD 345.8 million in 2004 (Graph 3). The deficit balance of the trade balance results from external trade turnover growth of USD 3,987.6 million, equivalent to exports in the amount of USD 1,745.3 million, which represents an increase of 16.10% as compared to same period of time in 2004, imports in the amount of USD 2,242.3 million, an increase of 21.20% as compared to the same period in 2004.

This trend, both for exports and imports contributed to the reduction of the import coverage rate in 3.50 %, now fixed at 78%, if compared to the coverage rate in late 2004.

The growth of the trade balance was determined essentially by business activities of major projects, which altogether represent about 40.0 % of the external trade turnover of Mozambique, and also by the import of grains/cereals, as a result of drought that hit the country, compounded by marked devaluation of Metical. As for exports, in the period under scrutiny, the major projects e. g. Mozal and Sasol, which are currently operating at their cruising speed, contributed USD 1,262.5 million, about 72.0 % of the global export volume of Mozambique, even though its overall import contribution is around 17% (USD 384.3 million).

The traditional export products, cotton and electricity were the ones which, from growth viewpoint, influenced most the export operations, on having yielded USD 39.5 million and USD 20.5 million respectively. On the other hand, the export of prawn, which has contributed significantly to the export turnover, dropped in USD 20.9 million, as a result of, on the one hand, poor catch, due to reduced availability of the species, and on the other, competition of Chinese prawn

do camarão chinês produzido em regime de aquacultura e oferecido no mercado a preços significativamente inferiores (cerca de 50.0 % abaixo do preço praticado para o camarão capturado no alto mar).

Notórias foram as exportações do alumínio e do gás natural, com o peso de 58.0% e de 6.0%, respectivamente no total das exportações, o que contribuiu para o volume de exportações com mais de USD 105.5 milhões para o alumínio e USD 68.9 milhões para o gás natural.

A Holanda é o principal mercado para o qual as exportações de Moçambique são destinadas, decorrente do facto de 100.0% das exportações da MOZAL serem destinadas a este país, seguida da África do Sul, Malawi e Portugal.

Do lado das importações, os produtos que mais contribuíram para o seu crescimento foram:

- Os combustíveis, com mais de USD 37.4 milhões, resultantes da subida dos preços do petróleo no mercado internacional;
- Os cereais, com um crescimento de USD 26 milhões, devido aos efeitos da estiagem na zona sul e centro do país;
- Os automóveis, com mais de USD 29.3 milhões; e
- Os bens de capital, que registaram um crescimento de USD 36 milhões, como resultado do crescente esforço de investimento no país.

No que diz respeito à proveniência das importações de Moçambique, a África do Sul é o país mais evidente, seguido pela Holanda, Portugal, Índia e Estados Unidos.

produced in aquaculture and offered to the market at substantially low price (about 50.0 % lower the price caught at open sea).

Of note were the exports of aluminium and natural gas in 58.0% and 6.0%, respectively in total export turnover, which contributed to the export volume in the amount of USD 105.5 million for aluminium and USD 68.9 million for natural gas.

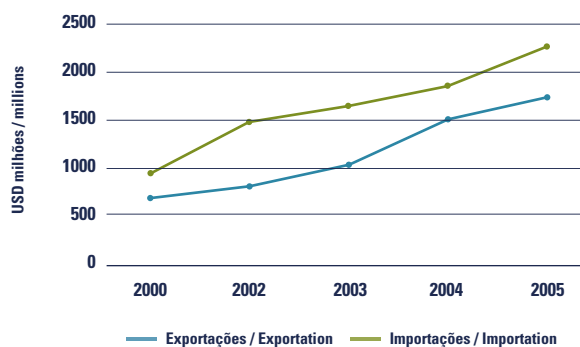
The Netherlands is the principle market to which Mozambican exports directed, since 100.0% of MOZAM exports are shipped to that country, followed by South Africa, Malawi and Portugal.

On imports, the products that contributed most to growth were:

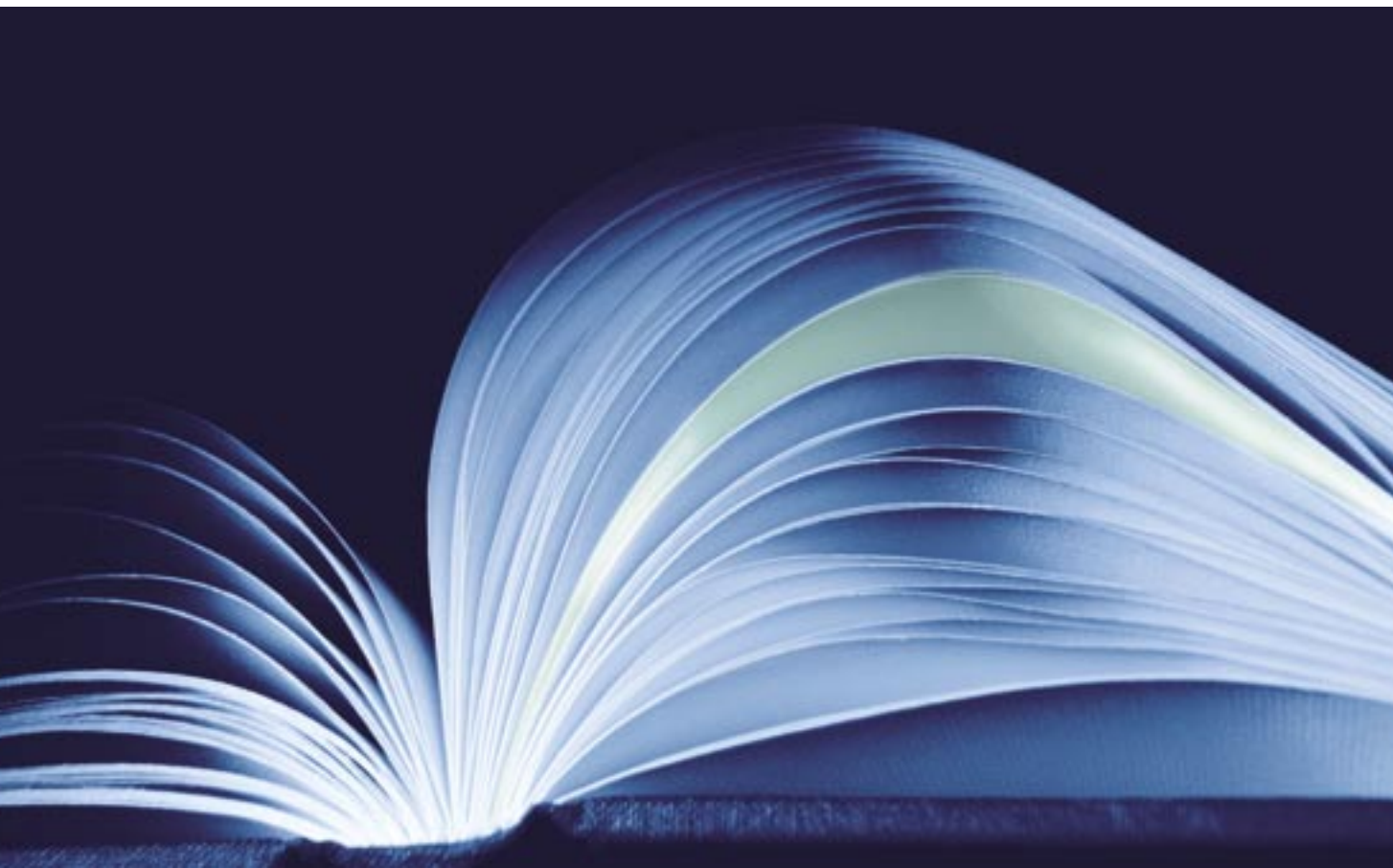
- Fuels, with over USD 37.4 million, as a result of oil price increase in international market;
- Cereals/grains, growth rated at USD 26 million, due to drought in southern and central region of Mozambique;
- Vehicles, with over USD 29.3 million; and
- Capital goods, with growth rated at USD 36 million, as a result of the growing investment effort in the country.

With regard to the origin of imports into Mozambique, South Africa is most evident, followed by the Netherlands, Portugal, India and United States of America.

Gráfico / Graph 3:
Evolução da Balança Comercial
Trade Balance Evolution



Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique



Análise Agregada

POR CELSO RAPOSO E AISSA YUSSUF

Nos últimos três anos, o Volume de Negócios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique tem mostrado melhorias significativas, com um crescimento médio acima dos 70,000 m.d.c., suportado pelo estável ambiente político e macro-económico do país.

Contudo, em 2005 o Volume de Negócios cresceu apenas 1.0%, atingindo os MT 87,645 m.d.c., refreado pela inflação acumulada de 14.0%, pela acelerada depreciação cambial do Metical face às duas principais moedas estrangeiras mais comercializadas no mercado nacional, nomeadamente o Dólar Americano e o Rand (28.0% e 13.0%, respectivamente) e pelo aumento do preço do petróleo nas principais praças.

O Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas cresceu mais em Meticais do que em Dólares Americanos, acarreado pela acentuada depreciação do Metical face ao Dólar Americano, visto que grande parte das 100 Maiores Empresas realiza as suas transacções em Meticais. A contribuição do Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas no PIB (a preços correntes) foi de 55.0% (2004: 65.0%).

Em 2005, o nível de transacções comerciais realizadas causou uma queda nos Resultados Líquidos agregados, que chegaram a atingir um prejuízo de 6,616 m.d.c. (2004: lucros de 17,729 m.d.c), o que equivale a um decréscimo de 137.0 %. Este prejuízo foi grosso modo causado pelo menos bom

desempenho do sector da Energia, com particular ênfase aos resultados da HCB que individualmente atingiram os 14,483 m.d.c. de prejuízo. Com excepção da HCB e da Mozal, os Resultados Líquidos das 100 Maiores Empresas observaram um decréscimo de 65.77% face à 2004, alardeando uma forte dependência em relação à Mozal e à HCB. Na sequência da diminuição abismal dos Resultados Líquidos em 2005, o retorno sobre o Activo agregado e sobre os Capitais Próprios registaram valores de -2.0% (2004: 0.60%) e -11.0% (2004: 2.10%).

Apesar da redução dos Resultados Líquidos das 100 Maiores Empresas, o seu Activo Líquido agregado registou um incremento de 26.0%, contrariando o comportamento de

queda de 2004, onde os Resultados Líquidos haviam registado uma subida. Os Capitais Próprios também sofreram um incremento ao seu nível de 2004, registando em 2005 um montante de 60,087 m.d.c., o que representa um incremento de 21.0%.

No que se refere à dimensão das 100 Maiores Empresas, as Pequenas e Médias Empresas (PME's) aumentaram a sua quota no volume de negócios de 2005, passando de 20.0% em 2004 para 21.0%, o que representa 18,127 m.d.c. contra os anteriores 16,841 m.d.c. Estes resultados representam um maior crescimento das PME's no ranking das 100 Maiores Empresas, que passaram de 39 em 2004 para 53 em 2005. Do lado oposto às PME's, o Volume de Negócios das grandes empresas cresceu apenas 0.20% em 2005, contra os 60.0% de 2004. Expurgando o efeito da Mozal e da HCB o crescimento do Volume de Negócios foi de 14.0%, a mesma taxa verificada em 2004.

Os principais entraves ao desenvolvimento das PME's em Moçambique continuam a ser: (i) o acesso restrito ao crédito para financiamento de meios circulantes e investimentos, associados a elevadas taxas de juro, falta de garantias bancárias e contas não auditadas e (ii) inexistência dum banco de desenvolvimento estatal e poucos projectos e instituições vocacionadas a concessão de crédito às PME's.

No que se refere aos Resultados Líquidos, as PME's contribuíram com um lucro de 761 m.d.c. para um total de prejuízos das 100 Maiores Empresas de 6,616 m.d.c.. Os Resultados Líquidos das PME's das 100 Maiores Empresas têm crescido a uma taxa média de 49.0% nos últimos quatro anos, com uma reviravolta para o ano de 2005 devido aos elevados prejuízos observados, que chegou a atingir um decréscimo na ordem dos 137.0 %.

Executive Summary

POR CELSO RAPOSO E AISSA YUSSUF

Over the past years the Revenue of the Top 100 Companies of Mozambique has significantly improved with an average growth above 70,000 m.d.c., supported by the stable political and macro-economic environment in the country.

However, in 2005 the revenue only grew 1.0%, reaching MT 87,645 m.d.c., slowed down by aggregate inflation of 14.0%, by the accelerating depreciation of Metical against the two foreign currencies mostly traded locally in the local market, namely American Dollar and ZAR (28.0% and 3.0%, respectively) and for the increased price of petrol in main markets.

The Revenue of the Top 100 Companies grew more in local currency (Meticais) than in American United States Dollar, compounded by the marked devaluation of Metical against the American Dollar, since most of these Companies conduct their transactions in Meticais. The contribution of Revenue by the Top 100 Companies to GDP (at current price) was 55.0% (2004: 65.0%).

In 2005, the level of business transactions caused a drop in aggregate Net Profits which reached a loss of 6,616 m.d.c. (2004: profits of 17,729 m.d.c.), which corresponds to a decrease of 137.0%. This loss was generally caused by poor performance in the Energy sector, especially the outcome of HCB Dam, which alone recorded 14,483 m.d.c. in loss. Except for HCB and Mozal, the Net Profits of the Top 100 Companies experienced a decreased of 65.77% as compared to 2004, depicting strong dependency on Mozal and HCB. Following the colossal decrease of Net Profits in 2005, the return on aggregate Assets and on Shareholders' Funds recorded

a decrease of -2.0% (2004: 0.60%) and -11.0% (2004: 2.10%).

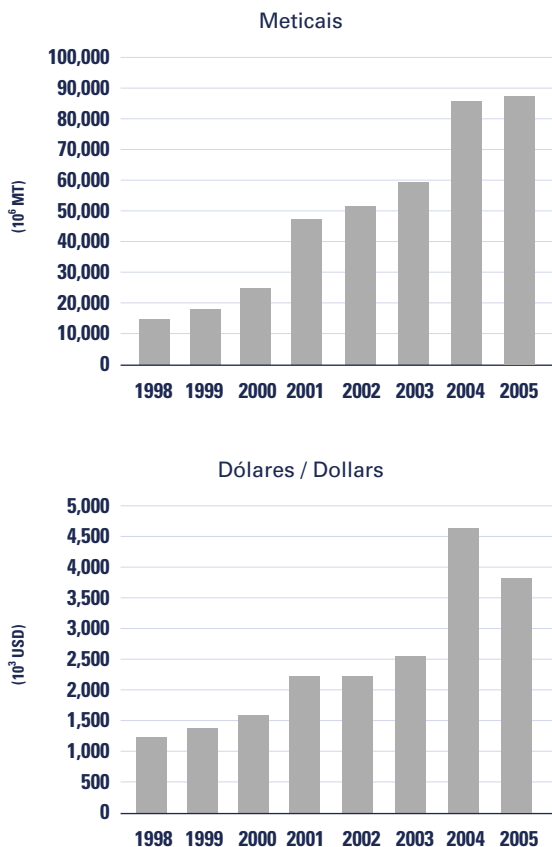
Despite the reduction in Net Profits, their Net Assets recorded an increase of 26.0%, contrary to the drop in 2004, where the Net Profits had recorded an increase. The Shareholders' Funds also increased their level as compared to 2004, hence in 2005 an amount of 60,087 m.d.c. was achieved which represents an increase of 21.0%.

With regard to the size of the Top 100 Companies, Small and Medium Sized Companies (SMC's) increased their share in Revenue for 2005, from 20.0% in 2004 to 21.0%, which represents 18,127 m.d.c. against the prior 16,841 m.d.c. These results represent the largest increase of SMCs in the ranking of the Top 100 Companies, which grew in number from 39 in 2004 to 53 in 2005. On the other hand, for SMCs, the Revenue of large companies grew only 0.20% in 2005, against 60.0% in 2004. On removing Mozal and HCB effect, the growth of Revenue was 14.0%, the same as in 2004.

The main constraint for development of SMCs in Mozambique still remains to be: (i) restricted access to loan for funding stock and investment, associated with high interest rates, lack of securities and unaudited accounts and (ii) lack of a government development bank and few projects and institutions specialising in granting loans to SMCs.

With regard to Net Profits, SMCs contributed a profit of 761 m.d.c. for a total loss of the Top 100 Companies of 6,616 m.d.c.. Net Profits of SMCs have increased to an average rate of 49.0% over the past four years, a turnover for 2005 due to high loss rates which reached a drop of 137.0 %.

Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas Top 100 Companies Total Revenue



Review of the Ranking¹

Revenue

In 2005 the results presented by the ranking of the Top 100 Companies indicated a slight nominal increase in Revenue of 1.0%, from 86,735 m.d.c. in 2004 to 87,645 m.d.c. this slight increase was a result of a stable political and macro-economic environment of Mozambique and the new investment opportunities.

Comparatively to actual GDP in 2005, the revenue of the Top 100 Companies represent about 56.0%, which means a reduction of its weighting if compared to 2004 (69.0%).

With regard to Revenue by size of companies, large companies, once again, were in the lead, with an amount of 69,518 m.d.c. (2004: 69,715 m.d.c.), which represents about 79.00% (2004: 80.0%) of the

Análise do Ranking¹

Volume de Negócios

No ano de 2005 os resultados apresentados pelo ranking das 100 Maiores Empresas mostram um ligeiro incremento nominal no Volume de Negócios de 1.0%, passando de 86,735 m.d.c. em 2004 para 87,645 m.d.c. Este leve aumento teve a sua raiz no estável ambiente político e macro-económico do país e nas novas oportunidades de investimento.

Comparativamente ao PIB real de 2005, o volume de negócios das 100 Maiores Empresas representa

cerca de 56.0%, o que se afigura como uma redução do seu peso se comparado a 2004 (69.0%).

No que se refere ao Volume de Negócios por tamanho das empresas, as grandes empresas dominaram mais uma vez, com um montante de 69,518 m.d.c. (2004: 69,715 m.d.c.), o que representa cerca de 79.00% (2004: 80.0%) do Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas. AS PME's ficaram responsáveis pelos 21.0% remanescentes, o que equivale a 18,127 m.d.c. no Volume de Negócios do ranking das 100 Maiores Empresas.

Uma análise à contribuição de cada sector económico leva-nos a salientar os contributos do sector da Indústria e da Energia, com taxas de 32.93% e 24.49%, respectivamente, em grande parte devido ao Volume de Negócios da Mozal e da HCB. Nesta tónica, o sector da Indústria observou um total de Volume de Negócios de 28,858 m.d.c. (2004: 20,922 m.d.c.) enquanto que o da Energia 21,465 m.d.c. (2004: 29,311 m.d.c.).

O sector primário, liderado pela Agricultura, teve uma melhoria significativa no seu Volume de Negócios, ao crescer 95.0% em 2005, apesar de em termos de contribuição no total do Volume de Negócios das

¹ É importante referir que a composição dos rankings de 2005 e 2004 são diferentes, dado que 45 novas empresas entraram para a pesquisa em 2005. Deste modo, para efeitos desta análise, considerou-se o valor agregado das 100 Maiores em 2005 e 2004, ignorando o efeito da sua composição. It should be noted that the composition of the ranking in 2005 and 2004 was different, since 45 new entrants are part of the competition for 2005. In this view, for review purposes, the aggregate value for of the Top 100 Companies in 2005 and 2004 was taken into consideration, ignoring the effect of its composition.

Revenue of the top 100 Largest Companies. SMCs were accountable for the remaining 21.0%, which corresponds to 18,127 m.d.c. in the Revenue of the ranking of the Top 100 Companies.

The review of the contribution of each economy sector lead us to underscore the contribution of the Industry and Energy sector with 32.93% and 24.49%, respectively, mostly due to Mozal and HCB Revenues. In this context, the Industry sector recorded a total Revenue of 28,858 m.d.c. (2004: 20,922 m.d.c.) while the Energy sector 21,465 m.d.c. (2004: 29,311 m.d.c.).

The primary sector headed by Agriculture had a significant improvement in its Revenue, having grown 95.0% in 2005, despite the fact that in terms of contribution to total Revenue of the Top 100 Companies, its weighting is still weak (about 2.0%). This situation is caused primarily

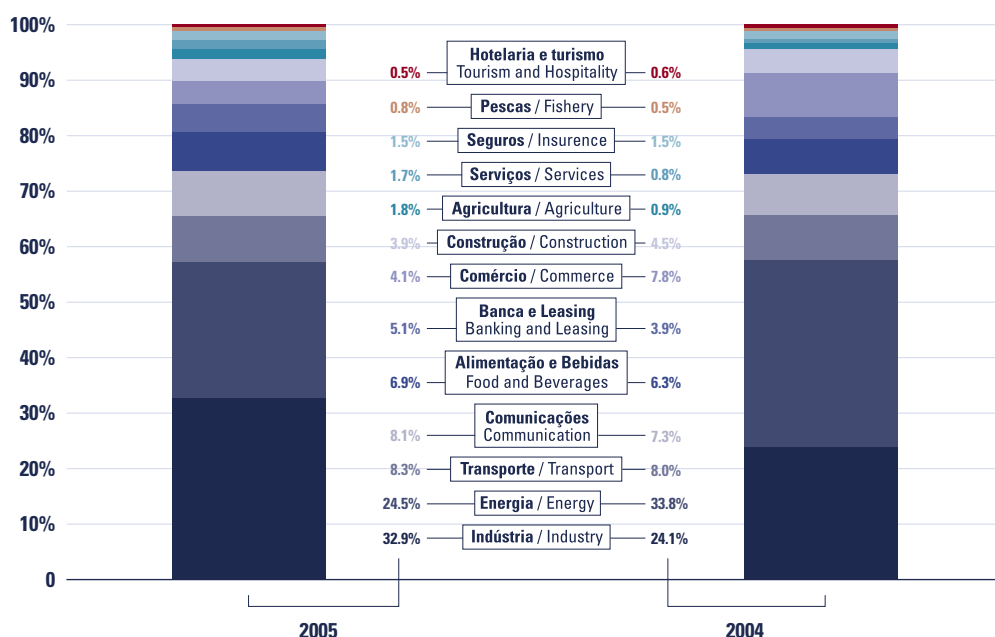
by its dependency on subsistence agriculture, despite being viewed as the basis for economic development.

As far as their allocation by economic sector is concerned, highlight should be given to Services with 32 companies, followed by Industry 30, Commerce with 30 representatives, Transportation with 19, Banking and Leasing with the same figure as Communication with 15, Construction with 14, Energy with 12, Hotels and Tourism with 10, Agriculture with 9, Food and Beverages with 7, Insurance with 5 and finally Fisheries with 7 companies.

The review of the Revenue of the Top 10 Companies highlights the contributions of Mozal and HCB, with 29.0% and 6.0%, respectively. It should be noted that the range of the Top 10 Companies account for Revenue of 52,131 m.d.c., which represents about 59.0% (2004: 63.0%) of the Revenue.

Volume de Negócios por Sector

Top 100 Companies Total Revenues



100 Maiores Empresas o seu peso continuar fraco (cerca de 2.0%). Esta situação deve-se sobretudo à dependência que este sector tem em relação à agricultura de subsistência, embora ele continue a ser visto como a base do desenvolvimento económico.

Em termos de distribuição das empresas pelos sectores económicos, destaque para o sector de Serviços com 32, seguido pelo sector da Indústria com 30, Comércio com 30 empresas, Transporte com 19, Banca e Leasing empatado com o da Comunicação com 15, Construção com 14, Energia com 12, Hotelaria e Turismo com 10, Agricultura com 9, Alimentação e Bebidas com 7, Seguros com 5 e finalmente Pescas com 7 empresas.

Na análise do Volume de Negócios das 10 Maiores Empresas, o ranking destaca as contribuições da Mozal e da HCB, com taxas de 29.0% e 6.0%, respectivamente. De referir que o conjunto das 10 Maiores Empresas perfaz um Volume de Negócios de 52,131 m.d.c., o que representa cerca de 59.0% (2004: 63.0%) do Volume de Negócios do ranking.

Resultados Líquidos

No respeitante aos Resultados Líquidos, em 2005 verificou-se uma queda de lucros de 17,729 m.d.c. em 2004 para prejuízos de 6,616 m.d.c., o que reflecte em grande parte o prejuízo observado pela HCB de 14,483 m.d.c. Apesar da Mozal ter observado lucros de 7,065 m.d.c., estes não foram suficientes para conter a queda dos Resultados Líquidos agregados das 100 Maiores Empresas. O conjunto das PME's observaram um lucro de 761 m.d.c. cabendo às grandes empresas a realização dos prejuízos de 7,377 m.d.c.

Do conjunto das 100 Maiores Empresas, 28 realizaram prejuízos, enquanto que 68 observaram lucros,

tendo 4 não respondido a este item do questionário. Das três maiores empresas, apenas a Mozal realizou Resultados Líquidos acima dos 1,000 m.d.c. enquanto que a Mcel teve uma queda extraordinária (cerca de 75.0%) passando estes de 660,024 m.d.c. em 2004 para 165,224 m.d.c. em 2005.

Os sectores que mais contribuíram para os prejuízos das 100 Maiores Empresas foram os da Energia e Agricultura, com prejuízos de 14,522 e 1,021 m.d.c., respectivamente, representando as quedas mais céleres de 239.0% e 3,036.0%. Do lado contrário esteve o sector da Indústria com a maior contribuição nos Resultados Líquidos de 7,169 m.d.c., grande parte devido aos lucros da Mozal. O maior crescimento verificou-se no sector das Comunicações (1,966.0%), apesar do seu contributo no total dos Resultados Líquidos das 100 Maiores Empresas se ter mostrado insignificante.

Custos Operacionais

No ano de 2005, os custos de exploração das 100 Maiores Empresas atingiram o nível de 63,329 m.d.c. (2004: 28,075 m.d.c.) representando uma menor eficiência em relação ao ano de 2004 (72.0% comparado a 32.0%), causado sobretudo pelo aumento dos custos orgânicos e o pequeno crescimento do Volume de Negócios registado em 2005. Neste âmbito, em 2005 MT 1 foi gerado utilizando MT 0.72, o que no ano de 2004 era gerado usando apenas MT 0.32. Esta redução da eficiência, deveu-se, sobretudo ao aumento dos custos estruturais das empresas, causado maioritariamente pelo aumento do preço do petróleo, depreciação do Metical face ao Dólar Americano e ao Rand e à elevada inflação observada em 2005.

No que se refere aos custos directamente ligados com a sua

actividade, as 10 Maiores Empresas registaram um nível de 33,411 m.d.c., o que perfaz cerca de 52.76% do total dos Custos Operacionais das 100 Maiores Empresas, nível este que representa um aumento de 180.0% em relação a 2004. Em relação ao rácio de eficiência nas 10 Maiores Empresas, este deteriorou-se em relação a 2004, atingindo uma taxa de 64.0%, o que representa uma queda de 42.0%. Analisando os principais sectores económicos, nota-se que o sector da Indústria apresenta os maiores Custos Operacionais (19,708 m.d.c.), seguido do sector da Energia com 14,234 m.d.c., das Comunicações com 6,458 m.d.c. e o sector dos Transportes, Terminais e Serviços Afins com 6,425 m.d.c. De referir que estes sectores em conjunto representam cerca de 70.0% do total dos Custos Operacionais de todos os sectores. Os remanescentes 30.0% são repartidos entre os restantes sectores.

Activos Líquidos

Em 2005 registou-se um incremento de 26.0% nos Activos Líquidos das 100 Maiores Empresas, em grande parte causada pelo aumento dos Activos Líquidos da Mozal e da HCB em 13.0% e 30.0%, respectivamente. Desta forma, os sectores que mais contribuíram foram o da Energia e o da Indústria que em conjunto cobrem cerca de 56.0% dos Activos Líquidos das 100 Maiores Empresas. As 10 Maiores Empresas são responsáveis por 214,794 m.d.c., o que representa cerca de 81.0% do total dos Activos Líquidos das 100 Maiores Empresas.

Capitais Próprios

Os Capitais Próprios seguiram também a tendência crescente, totalizando os 60,113 m.d.c. (2004: 49,772 m.d.c.), o que representa uma subida de 21.0%. Para este crescimento, destacam-se o incremento dos Capitais Próprios da



Net Profits

With regard to Net Profits, in 2005 there was a loss of 17,729 m.d.c. while for 2004 the loss of 6,616 m.d.c., which reflects largely to the loss caused by HCB in the amount of 14,483 m.d.c. Although Mozal had profits in the amount of 7,065 m.d.c., these were not good enough to contain the drop in the aggregate Net Profits of the Top 100 Companies. The set of the SMCs recorded a profit of 761 m.d.c. while large companies had a loss of 7,377 m.d.c.

Of the Top 100 Companies, 28 had losses, while 68 made profits and 4 gave no response to this questionnaire item. Of the three top companies, only Mozal made Net Profits above 1,000 m.d.c. while Mcel had an extraordinary drop (of about 75.0%) moving from 660,024 m.d.c. in 2004 to 165,224 m.d.c. in 2005.

The sectors that contributed most to loss of the Top 100 Companies were Energy and Agriculture, with losses valued at 14,522 and 1,021 m.d.c., respectively, representing the quickest drops of 239.0% and 3,036.0%. On the other side was the Industry sector with the largest contribution to the Net Profits of 7,169 m.d.c., mostly due to Mozal profits. The highest growth was in Communication (1,966.0%), despite its insignificant contribution to the Net Profits of the Top 100 Companies.

Operational Costs

In 2005, operational costs of the Top 100 Companies reached 63,329 m.d.c. (2004: 28,075 m.d.c.) representing less efficiency with as compared to 2004 (72.0% compared to 32.0%) , as a result, of the increased organic costs and the small growth of Revenue recorded in 2005. In this view, in 2005 One (1) MT was generated using MT 0.72, which in 2004 was generate using only MT 0.32. The efficiency reduction, was cause, especially by structural cost increase of the companies, as a result of general increase of oil price, devaluation of Metical against the American Dollar and ZAR and increased inflation rate witnessed in 2005.

With regard to costs directly linked to their activities, the Top 10 Companies recorded a level of 33,411 m.d.c., which accounts for 52.76% of the total Operational Costs of the Top 100 Companies, which represents an increase of 180.0% in relation to 2004. With reference to efficiency ration of the Top 10 Companies, this deteriorated if compared to 2004, reaching 64.0%, which represents a drop of 42.0 %. Reviewing the main economy sectors, it is noted that the Industry sector presents the highest Operational Costs (19,708 m.d.c.), followed by the Energy sector with 14,234 m.d.c., Communication sector with 6,458 m.d.c. and the Transportation, Terminals and Related

Services sector with 6,425 m.d.c. It should be noted that these sectors altogether represent about 70.0% of the total Operating Costs of all sectors. The remaining 30.0% are shared among the remaining sectors.

Net Assets

In 2005 there was an increase of 26.0% in Net Assets of the Top 100 Companies, mostly as a result of Mozal and HCB Net Assets in 13.0% and 30.0%, respectively. In this view, the sectors that contributed most were the Energy and Industry sectors which together cover about 56.0% of the Net Assets of the Top 100 Companies. The Top 10 Companies accountable for 214,794 m.d.c., which represents about 81.0% of the total Net Assets of the Top 100 Companies.

Shareholders' Funds

Shareholders' Funds followed the same growing pattern, totalling 60,113 m.d.c. (2004: 49,772 m.d.c.), which represents an increase of 21.0%. For this growth, the increase of Mozal Shareholder's Funds of 23.0%, from 20,142 m.d.c. in 2004 to 24,775 m.d.c. in 2005, which represents about 41.0% of the total Shareholders' Funds of the Top 100 Companies, and also the new entrant Sasol Petroleum Temane with 4,611 m.d.c. of Shareholders' Funds, ranking third place. CFM, despite their 3.63%

Mozal em 23.0%, de 20,142 m.d.c. em 2004 para 24,775 m.d.c. em 2005, o que representa cerca de 41.0% do total dos Capitais Próprios das 100 Maiores Empresas, e também a entrada da Sasol Petroleum Temane com 4,611 m.d.c. de Capitais Próprios, posicionando-se na terceira posição no ranking. Os CFM, apesar de terem registado apenas 3.63% de crescimento dos seus Capitais Próprios, contribuíram com um montante de 19,957 m.d.c., o que lhe garantiu o segundo lugar no ranking.

O grupo das 10 Maiores Empresas por Capitais Próprios, perfizeram em 2005, um total de 60,516 m.d.c.,

Número de Trabalhadores

A redução do nível de desemprego no país continua a ser um dos maiores objectivos de política do Governo de Moçambique. Contudo, em 2005 as 100 Maiores Empresas adicionaram ao seu nível de 2004 apenas 7.0% de efectivos, onde as maiores empregadoras foram a Alfa Segurança, SARL (com 5,302 trabalhadores), Mozambique Leaf Tobacco, Lda (com 3,800 trabalhadores) e a EDM (com 3,107 trabalhadores). O conjunto das 10 Maiores Empresas de Moçambique empregou 23,744 pessoas, o que representa cerca de 54.0% do total dos trabalhadores das 100 Maiores Empresas.

As Médias dos Sectores por Critérios

As médias apresentadas nas tabelas a seguir baseiam-se nos dados das empresas constantes no ranking geral das 100 Maiores Empresas de Moçambique em 2005 comparativamente a 2004.

As médias por critérios entre os sectores analisados nas 100 Maiores Empresas de Moçambique têm

increase of Shareholders' Funds, contributed 19,957 m.d.c., which secured them the second place in the ranking

The group of Top 10 Companies by Shareholders' Funds in 2005 accounted for a total of 60,516 m.d.c.,

Number of Employees

The reduction of unemployment level in the country still remains one of the top objectives of the Government policy in Mozambique. However, in 2005 the Top 100 Companies added to their level 7.0% of employees in 2004, whereby the largest employers were Alfa Segurança, SARL (with 5,302 employees), Mozambique Leaf Tobacco, Lda (with 3,800 employees) and EDM (with 3,107 employees). The total Top 100 Companies in Mozambique employed 23,744 people, which represent about 54.0% of the total employees of the Top 100 Companies.

variado ao longo dos anos devido a diferentes factores económicos, políticos e sociais, dos quais se destacam as taxas de inflação, as oportunidades de negócio e investimentos, os factores produtivos, o custo do capital, entre outros factores.

Os sectores da Indústria e Energia posicionaram-se em primeiro e segundo lugar em termos de contribuição para o Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique, com 28,858 m.d.c. e 21,465 m.d.c., respectivamente. O crescimento deste sectores em relação ao ano de 2004 foi significativo, tendo o sector da Indústria apresentado um

The Sector Averages by Criteria

The averages represented in the table below are based on data provided by the companies standing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique in 2005 as compared to 2004.

The averages by criteria among sectors under review in the Top 100 Companies in Mozambique have varied along the years due to different economic, political and social factors of which inflation rates, business opportunities and investments, production factors; cost of funds among other should be highlighted.

The Industry and Energy sectors ranked first and second place in terms of contribution to the Revenue of the Top 100 Companies in Mozambique, with 28,858 m.d.c. and 21,465 m.d.c., respectively. The growth of these sectors in relation to 2004 was significant, and the Industry

crescimento de 37.93%, enquanto que o sector de Energia apresentou uma queda de 26.77%. O maior salto no ranking sectorial do Volume de Negócios foi alcançado pelo sector de Comunicações ao passar da 7ª para a 4ª posição de 2004 para 2005, com um crescimento de 11.32% no seu Volume de Negócios, atingindo desta forma 7,089 m.d.c em 2005.

Em termos de maior crescimento do Volume de Negócios entre 2004 e 2005, o sector de Serviços lidera o ranking com uma taxa de 116.56%, seguido dos sectores da Agricultura (94.94%) e Pescas (52.33%). O maior salto neste ranking foi alcançado pelo sector da Agricultura ao passar da 13ª para a 2ª posição.

sector grew 37.93%, while the Energy sector showed a drop of 26.77%. The largest stride in the sector ranking in terms of Revenue was achieved by the Communication sector by moving from 7th to 4th position from 2004 to 2005, a growth rate of 11.32% in its Revenue, reaching this way 7,089 m.d.c in 2005.

As far as the highest Revenue between 2004 and 2005 is concerned, the Service sector is leading the ranking with 116.56%, followed by the Agriculture (94.94%) and Fishery (52.33%). The longest jump in the ranking was made by the Agriculture sector by moving from 13th to 2nd position.

The Industry sector is leading the way in terms of Net Profits, by presenting the largest profits in 2005 (7,169 m.d.c), meaning an increase of 39.12% as compared to 2004, followed by the Banking and Leasing sector with a profit of 923 m.d.c. a growth rate of 52.12% in relation to 2004. The highest jump in Net Profit was made by the Construction

sector, by moving from 11th position in 2004 to 5th position in 2005 with Revenue of 114 m.d.c. On the other hand, the Energy and Agriculture sectors presented the largest losses of 14,522 m.d.c and 1,021 m.d.c., respectively. It should be mentioned that the Construction sector stands in 1st position in terms of percentage variation of the Net Profits, having grown in about 1,966.25% in relation to 2004, followed by the Insurance sector with variation of 321.89%.

The sector ranking by order of Net Profit per Sales Ratio is headed by the Industry sector (24.84% in 2005 and 24.63% in 2004), followed by the Banking and Leasing (20.45% in 2005 and 18.05% in 2004). The Energy, Agriculture, Hotel and Tourism and Transportation sectors present negative Net Profits per Sales Ratio of (67.66%, 65.08%, 24.82% and 2.82%, respectively). The largest loop was made by the Insurance sector by moving from 12th position in 2004 to 5th position in 2005 with 4.19 % of Net Profits per Sales Ratio.

With regard to Return on Shareholders' Funds, the Industry, Food and Beverages are the leaders with 30.11% and 25.24%, respectively, due to profits made by Mozal (7,065 m.d.c) and by CDM (440 m.d.c). With negative rates are the Hotel and Tourism and Transportation with -63.90% and -1.01%, respectively. The highest jump was made by the Construction sector by moving from the 10th position to 4th in 2005, with 21.94%.

The Energy, Services and Transportation sectors were the largest employers with 6,589, 6,357 and 5,620 employees, respectively. The largest stride in the ranking occurred in the Agriculture sector by moving from 719 employees in 2004 to 4,359 employees in 2005, standing in 5th position after being in 11th position in 2004. The Agriculture and Energy sectors depicted the highest growth rates in Number of Employees between 2004 and 2005 (506.26% and 41.98%, respectively). The Commerce and Transportation sectors showed the largest reduction rates of employees in 2005 (-38.62% and -26.19%, respectively).

O sector da Indústria lidera o ranking dos Resultados Líquidos, ao apresentar os maiores lucros em 2005 (7,169 m.d.c), registando um crescimento de 39.12% comparativamente a 2004, seguindo-se o sector da Banca e Leasing com lucros de 923 m.d.c. e um crescimento de 52.12% em relação a 2004. O maior salto no ranking dos Resultados Líquidos foi dado pelo sector da Construção, ao passar da 11ª posição em 2004 para a 5ª posição em 2005 com um Volume de Negócios de 114 m.d.c. Em contrapartida, os sectores da Energia e Agricultura apresentam os maiores prejuízos com 14,522 m.d.c e 1,021 m.d.c., respectivamente. Referir que o sector da Construção ocupa a 1

ª posição em termos de variação percentual dos Resultados Líquidos, tendo crescido cerca de 1,966.25% em relação a 2004, seguindo-se o sector de Seguros com uma variação de 321.89%.

O ranking dos sectores por ordem de Rentabilidade do Volume de Negócios é liderado pelo sector da Indústria (24.84% em 2005 e 24.63% em 2004), seguido pelo sector da Banca e Leasing (20.45% em 2005 e 18.05% em 2004). Os sectores da Energia, Agricultura, Hotelaria e Turismo e Transportes apresentam taxas de Rentabilidade do Volume de Negócios negativas (67.66%, 65.08%, 24.82% e 2.82%, respectivamente). O maior salto no ranking foi dado pelo

sector de Seguros ao passar da 12ª posição em 2004 para a 5ª posição em 2005 com 4.19 % de Rentabilidade do Volume de Negócios.

Quanto à Rentabilidade dos Capitais Próprios, os sectores da Indústria e Alimentação e Bebidas lideram o ranking com taxas de 30.11% e 25.24%, respectivamente, devidos aos lucros apresentados pela Mozal (7,065 m.d.c) e pela CDM (440 m.d.c). Com taxas negativas estão os sectores da Hotelaria e Turismo e dos Transportes com -63.90% e -1.01%, respectivamente. O maior salto do ranking ocorreu no sector da Construção ao passar da 10ª para a 4ª posição em 2005, com uma taxa de 21.94%.

Os sectores da Energia, Serviços e Transportes foram os maiores empregadores, com 6,589 6,357 e 5,620 trabalhadores, respectivamente. O maior salto neste ranking ocorre no sector da Agricultura, ao passar de 719 em 2004 trabalhadores para 4,359 trabalhadores em 2005, ocupando assim a 5ª posição após a 11ª posição em 2004. Foram os sectores da Agricultura e Indústria que mostraram as maiores taxas de crescimento do Número de Trabalhadores entre 2004 e 2005 (506.26% e 41.98%, respectivamente). Os sectores do Comércio e dos Transportes foram os que apresentaram maiores taxas de redução do seu efectivo durante o ano de 2005 (-38.62% e -26.19%, respectivamente).

Os trabalhadores mostraram-se mais produtivos nos sectores da

Indústria, Energia e Alimentação e Bebidas. Por outro lado as variações mais acentuadas quanto ao Volume de Negócios por Trabalhador em relação a 2004 ocorreram nos sectores dos Serviços e das Pescas com taxas de 83.84% e 38.80%, respectivamente.

Durante o ano de 2005, a Liquidez Geral mostrou-se mais positiva nos sectores de Seguros e Indústria com taxas de 3.95% e 1.89%, respectivamente. Estes sectores foram os que se mostraram com menores dívidas de curto prazo e com um leque de activos correntes mais atraente. As maiores variações em relação a este indicador em 2005 ocorreram nos sectores do Comércio e dos Seguros, com taxas de crescimento de 9.38% e 8.41%, respectivamente.

Employees showed to be more productive in the Industry, Energy and Food and Beverage sectors. On the other hand, the more pronounced variations with regard to Revenue per Employee for 2004 occurred in the Service and Fishery sectors with 83.84% and 38.80%, respectively.

In 2005, the Total Net Value was more positive in the Insurance and Industry sectors with 3.95% and 1.89%, respectively. These sectors had less short term debts and with a more attractive range of current assets. The largest variations in this indicator for 2005 took place in the Commerce and Insurance sectors with growth rates ranging from 9.38% to 8.41%, respectively.

Volume de Negócios por Sector / Revenue by Sector

Rank		Sector / Activity	Ano / Year		% Variação / % Variation
2005	2004		2005	2004	05/04
1	2	Indústria / Industry	28,858,464	20,921,997	38
2	1	Energia / Energy	21,465,050	29,311,036	(27)
3	3	Transportes / Transports	7,258,637	6,921,570	5
4	7	Comunicações / Communication	7,089,418	6,368,684	11
5	5	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	6,046,032	5,476,547	10
6	8	Banca e Leasing / Banking and Leasing	4,512,502	3,360,751	34
7	4	Comércio / Commerce	3,596,457	6,748,974	(47)
8	6	Construção / Construction	3,406,227	3,899,748	(13)
9	10	Agricultura / Agriculture	1,568,143	804,438	95
10	11	Serviços / Services	1,473,019	680,195	117
11	9	Seguros / Insurance	1,291,397	1,319,052	(2)
12	13	Pescas / Fishery	670,686	440,296	52
13	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	409,226	481,606	(15)

Varição do Volume de Negócios por Sector / Variation in Revenue by Sector

Rank		Sector / Activity	% Variação / % Variation	
2005	2004		05/04	04/03
1	9	Serviços / Services	116.56	(5.52)
2	13	Agricultura / Agriculture	94.94	(7.89)
3	12	Pescas / Fishery	52.33	(7.19)
4	1	Indústria / Industry	37.93	93.46
5	7	Banca e Leasing / Banking and Leasing	34.27	12.40
6	4	Comunicações / Communication	11.32	17.23
7	8	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	10.40	0.36
8	6	Transportes / Transports	4.87	13.61
9	11	Seguros / Insurance	(2.10)	(6.84)
10	3	Construção / Construction	(12.66)	31.73
11	10	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(15.03)	(5.53)
12	2	Energia / Energy	(26.77)	84.75
13	5	Comércio / Commerce	(46.71)	17.99

Rentabilidade de Volume de Negócios por Sector / Returns on Revenue by Sector

Rank		Sector / Activity	Rentabilidade de VN	
2005	2004		05/04	04/03
1	2	Indústria / Industry	24.84	24.63
2	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	20.45	18.05
3	4	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	8.90	9.52
4	7	Pescas / Fishery	5.21	3.19
5	12	Seguros / Insurance	4.19	(1.85)
6	5	Comunicações / Communication	3.89	14.19
7	11	Construção / Construction	3.33	0.14
8	8	Serviços / Services	2.95	3.05
9	10	Comércio / Commerce	2.29	0.62
10	9	Transportes / Transports	(2.82)	1.05
11	6	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(24.82)	5.56
12	13	Agricultura / Agriculture	(65.08)	(4.05)
13	1	Energia / Energy	(67.66)	35.55

Lucro por Sector / Profits by Sector

Rank		Sector / Activity	Ano / Year		% Variação / % Variation
2005	2004		2005	2004	
1	2	Indústria / Industry	7,168,516.00	5,152,752.00	39.12
2	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	922,634.00	606,533.00	52.12
3	4	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	537,933.00	521,446.00	3.16
4	5	Comunicações / Communication	275,684.00	903,917.00	(69.50)
5	11	Construção / Construction	113,561.00	5,496.00	1,966.25
6	7	Comércio / Commerce	82,296.00	41,810.00	96.83
7	12	Seguros / Insurance	54,088.00	(24,376.00)	321.89
8	9	Serviços / Services	43,524.00	20,724.00	110.02
9	10	Pescas / Fishery	34,958.00	14,029.00	149.18
10	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(101,583.00)	26,758.00	(479.64)
11	6	Transportes / Transports	(204,368.00)	72,549.00	(381.70)
12	13	Agricultura / Agriculture	(1,020,604.00)	(32,548.00)	(3,035.69)
13	1	Energia / Energy	(14,522,315.00)	10,419,543.00	(239.38)

Variação do Lucro por Sector / Variation in Profits by Sector

Rank		Sector / Activity	% Variação / % Variation	
2005	2004		05/04	04/03
1	11	Construção / Construction	1,966.25	(94.95)
2	12	Seguros / Insurance	321.89	(128.14)
3	10	Pescas / Fishery	149.18	(73.47)
4	4	Serviços / Services	110.02	181.31
5	8	Comércio / Commerce	96.83	10.55
6	7	Banca e Leasing / Banking and Leasing	52.12	7.23
7	1	Indústria / Industry	39.12	841.60
8	2	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	3.16	324.98
9	9	Comunicações / Communication	(69.50)	91.41
10	3	Energia / Energy	(239.38)	261.09
11	6	Transportes / Transports	(381.70)	72.95
12	5	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(479.64)	149.97
13	13	Agricultura / Agriculture	(3,035.69)	(146.68)

Rentabilidade dos Capitais Próprios por Sector / Revenue on Shareholder' Funds

Rank		Sector / Activity	Rentabilidade dos CP / Revenue on SF	
2005	2004		2005%	2004%
1	2	Indústria / Industry	30.11	27.17
2	1	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	25.24	29.25
3	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	23.45	19.04
4	10	Construção / Construction	21.94	0.41
5	6	Comércio / Commerce	21.50	10.64
6	8	Pescas / Fishery	14.63	6.30
7	9	Serviços / Services	7.48	5.83
8	7	Comunicações / Communication	6.22	23.21
9	12	Seguros / Insurance	4.16	(1.90)
10	11	Transportes / Transports	(1.01)	0.38
11	5	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(63.90)	16.61
12	4	Agricultura / Agriculture	-	18.16
13	13	Energia / Energy	-	(335.34)

Número de Trabalhadores por Sector / Number of Employees by Sector

Rank		Sector / Activity	Ano / Year		% Variação / % Variation
2005	2004		2005	2004	
1	2	Energia / Energy	6,589.00	6,560.00	0.44
2	4	Serviços / Services	6,357.00	4,864.00	30.69
3	1	Transportes / Transports	5,620.00	7,614.00	(26.19)
4	3	Construção / Construction	4,769.00	5,010.00	(4.81)
5	11	Agricultura / Agriculture	4,359.00	719.00	506.26
6	5	Comunicações / Communication	3,853.00	3,871.00	(0.46)
7	8	Banca e Leasing / Banking and Leasing	3,385.00	2,527.00	33.95
8	9	Indústria / Industry	2,672.00	1,882.00	41.98
9	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	2,665.00	3,021.00	(11.78)
10	6	Comércio / Commerce	1,920.00	3,128.00	(38.62)
11	10	Seguros / Insurance	841.00	857.00	(1.87)
12	12	Pescas / Fishery	803.00	672.00	19.49
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	542.00	645.00	(15.97)

Varição do Número de Trabalhadores por Sector / Variation in the Number of Employees

Rank		Sector / Activity	% Variação / % Variation	
2005	2004		05/04	04/03
1	2	Agricultura / Agriculture	506.26	9.94
2	11	Indústria / Industry	41.98	(6.46)
3	12	Banca e Leasing / Banking and Leasing	33.95	(8.38)
4	4	Serviços / Services	30.69	3.20
5	10	Pescas / Fishery	19.49	(5.75)
6	1	Energia / Energy	0.44	27.16
7	9	Comunicações / Communication	(0.46)	(3.47)
8	3	Seguros / Insurance	(1.87)	7.26
9	5	Construção / Construction	(4.81)	1.52
10	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(11.78)	(3.14)
11	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(15.97)	(19.38)
12	8	Transportes / Transports	(26.19)	(3.29)
13	6	Comércio / Commerce	(38.62)	0.94

Número de Volume de Negócios por Trabalhador / Revenue per Employee

Rank		Sector / Activity	Ano / Year		% Variação / % Variation
2005	2004		2005	2004	05/04
1	1	Indústria / Industry	10,998	11,117	(1.07)
2	2	Energia / Energy	3,245	4,468	(27.37)
3	4	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	2,125	1,813	17.23
4	3	Comércio / Commerce	1,899	2,158	(11.99)
5	8	Comunicações / Communication	1,826	1,645	11.00
6	5	Seguros / Insurance	1,521	1,539	(1.17)
7	6	Banca e Leasing / Banking and Leasing	1,361	1,330	2.35
8	9	Transportes / Transports	1,094	909	20.40
9	12	Pescas / Fishery	909	655	38.80
10	11	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	809	747	8.31
11	10	Construção / Construction	709	778	(8.98)
12	7	Agricultura / Agriculture	375	1,119	(66.44)
13	13	Serviços / Services	257	140	83.84

Varição do Número de Trabalhadores por Sector / Variation in the Number of Employees

Rank		Sector / Activity	% Variação / % Variation	
2005	2004		05/04	04/03
1	11	Serviços / Services	83.84	-
2	10	Pescas / Fishery	38.80	-
3	7	Transportes / Transports	20.40	64.99
4	9	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	17.23	27.62
5	6	Comunicações / Communication	11.00	38.81
6	4	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	8.31	53.33
7	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	2.35	(16.79)
8	1	Indústria / Industry	(1.07)	85.86
9	12	Seguros / Insurance	(1.17)	(18.29)
10	5	Construção / Construction	(8.98)	36.64
11	8	Comércio / Commerce	(11.99)	-
12	3	Energia / Energy	(27.37)	42.17
13	13	Agricultura / Agriculture	(66.44)	-

Liquidez Geral / Total Net Values

Rank		Sector / Activity	% Variação / % Variation	
2005	2004		2005	2004
1	8	Comércio / Commerce	9.38	2.12
2	6	Seguros / Insurance	8.41	10.06
3	4	Energia / Energy	7.56	13.28
4	1	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	6.59	43.64
5	7	Transportes / Transports	5.18	8.97
6	5	Indústria / Industry	1.43	13.07
7	10	Comunicações / Communication	(2.39)	(11.09)
8	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	(6.74)	14.65
9	12	Construção / Construction	(14.21)	(22.61)
10	2	Serviços / Services	(16.33)	24.10
11	9	Agricultura / Agriculture	(28.77)	(9.56)
12	11	Pescas / Fishery	(40.25)	(14.49)
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(66.08)	(55.24)

As 10 Maiores Empresas por Critérios

À semelhança das edições anteriores, são apresentadas as 10 Maiores Empresas segundo alguns critérios de análise, paralelamente ao ranking geral, onde as empresas se apresentam por ordem de Volume de Negócios.

Os critérios em análise compreendem os Activos, Capitais Próprios, Lucros, Rentabilidade do Volume de Negócios, Rentabilidade dos Capitais Próprios, Número de Trabalhadores e o Volume de Negócios por Trabalhador.

Em termos de Activo Total Líquido, o ranking é liderado pela HCB com 63,011 m.d.c., registando um crescimento de 30.18% em relação a 2004, seguida pela Mozal e pelos CFM com 51,121 m.d.c. e 22,594 m.d.c., respectivamente. As 10 maiores empresas por Activos Líquidos apresentam um total de 214,794 m.d.c., representando assim um crescimento de 22.07% em relação a 2004. Este ranking não sofreu grandes alterações em relação à edição anterior uma vez que as posições cimeiras foram ocupadas pelas mesmas empresas.

No que diz respeito aos Capitais Próprios, as 10 Maiores Empresas

totalizaram, em 2005, 60,516 m.d.c., registando um aumento de 19.82% em relação a 2004. Destaque vai para a Mozal ao ter conquistado a 1ª posição com 24,775 m.d.c., seguindo-se os CFM com 19,957 m.d.c. e a Sasol com 4,611 m.d.c. O maior salto neste ranking foi dado pela Motraco, ao passar da 10ª posição em 2004 para a 7ª posição em 2005 com os Capitais Próprios na ordem dos 1,229 m.d.c. A maior variação neste ranking foi dada pelo Standard Bank ao registar uma taxa de crescimento nos seus Capitais Próprios na ordem dos 56.87%.

A Mozal ocupou a 1ª posição no ranking dos Resultados Líquidos de 2005 com um lucro de 7,065 m.d.c., seguindo-se as CDM com 440 m.d.c. O maior salto do ranking foi dado pelo BCI Fomento ao passar da 10ª posição em 2004 para a 5ª posição em 2005, com lucros na ordem dos 223 m.d.c., registando assim uma taxa de crescimento de 67.51% em relação à edição anterior. A maior variação nos lucros foi registada pela SIM (591.55%) com lucros na ordem dos 103 m.d.c.

Quanto à Rentabilidade do Volume de Negócios, o ranking das 10 Maiores Empresas foi marcado por algumas novas entradas, tendo as Listas Telefónicas de Moçambique conquistado a 1ª posição (36.36%), seguindo-se o Standard Bank

(33.66%), que passou da 7ª posição em 2004 para a 2ª em 2005.

A Home Center lidera o ranking das 10 Maiores Empresas em termos de Rentabilidade dos Capitais Próprios (269.41%), seguindo-se a SIP (158.67%) e a ABB Tecnel (123.06%). Este ranking é marcado por muitas novas entradas, sendo que o maior salto foi marcado pela Agrifocus com uma Rentabilidade dos Capitais Próprios de 59.11%, conquistando a 5ª posição em 2005 depois de ter estado na 8ª posição em 2004.

Em termos de Número de Trabalhadores empregues pelas 10 Maiores Empresas, estes totalizam 23,744 colaboradores, representando um crescimento em relação a 2004 de 8.66%. A liderança vai para a Alfa Segurança que contou em 2005 com um total de 5,302 colaboradores, tendo registado uma taxa de crescimento de 29.32% em relação a 2004. Segue-se então a Mozambique Leaf Tobacco com 3,800 colaboradores e a EDM com 3,107 colaboradores.

A Motraco lidera o ranking do Volume de Negócios por Trabalhador (304 m.d.c.) em 2005, seguindo-se a Engen (38 m.d.c.), a qual também se destaca por ter dado o maior salto no ranking, passando da 9ª posição em 2004 para a 2ª posição em 2005. Na 3ª posição temos a Petrolgal com 29 m.d.c.

The 10 Largest Companies per Criteria

Similarly to previous editions, Top 10 Companies are hereby presented following some review criteria, concurrently to the general ranking system whereby the companies are presented by order of Revenue.

The criteria under scrutiny include Assets, Shareholders' Funds, Profits, and Net Profits per Sales Ratio, Return on Shareholders Funds, Number of Employees and Revenue per Employee.

In terms of Total Net Assets, the ranking is headed by HCB with 63,011 m.d.c., recording a growth rate of 30.18% as compared to 2004, followed by Mozal and CFM with 51,121 m.d.c. and 22,594 m.d.c., respectively. The Top 10 Companies per Net Assets present a total of 214,794 m.d.c., representing a growth rate of 22.07% in relation to 2004. This ranking has not had any significant change as compared to previous edition since the top positions were occupied by the same companies.

With reference to Shareholders' Funds, the Top 10 Companies totalled in 2005,

60,516 m.d.c., registering an increase of 19.82% in relation to 2004. Highlight should be given to Mozal for having rank 1st position with 24,775 m.d.c., followed by CFM with 19,957 m.d.c. and Sasol with 4,611 m.d.c. The largest stride was made by Motraco, by moving from 10th position in 2004 to 7th position in 2005 with Shareholders' Funds in the range of 1,229 m.d.c. The largest variation in the ranking was experienced by Standard Bank with a growth rate of 56.87% in their Shareholders' Funds.

Mozal stood top position as far as Net Profits for 2005 are concerned with 7,065 m.d.c., followed by CDM with 440 m.d.c. The largest jump was made by BCI Fomento by moving from 10th position in 2004 to 5th position in 2005, with profits of 223 m.d.c., recording a growth rate of 67.51% as compared to previous edition. The most significant variation in profits was experienced by SIM (591.55%) with 103 m.d.c.

With regard to Net Profits per Sales Ratio of the Top 10 Companies, credit goes to new entrants with Listas Telefónicas de Moçambique standing on top position (36.36%), followed by Standard Bank (33.66%), which moved from 7th position in 2004 to 2nd position in 2005.

Home Centre is leading the ranking of the Top 10 Companies in terms of Return on Shareholders' Funds, (269.41%), followed by SIP (158.67%) and ABB Tecnel (123.06%). This ranking is marked by many new entrants and the highest jump was made by Agrifocus with a Return on Shareholders' Funds of 59.11%, securing itself the 5th position in 2005 after having stood at 8th in 2004.

In terms of Number of Employees at the service of the Top 10 Companies, this totalled 23,744 employees, representing a growth rate of 8.66% as compared to 2004. The leading role in this ranking goes to Alfa Segurança that in 2005 totalled 5,302 employees, with a growth rate of 29.32% as compared to 2004. Following is Mozambique Leaf Tobacco with 3,800 employees and EDM with 3,107 employees.

Motraco leads the way as far as Revenue per Employee is concerned (304 m.d.c.) in 2005, followed by Engen (38 m.d.c.), which should also be highlighted for have moved from the 9th position in 2004 to 2nd in 2005. On the 3rd position is Petrogal with 29 m.d.c.

Os Maiores Activos Líquidos / The Higher Net Assets (10⁸ Meticaís)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral		Activo Líquido / Net Assets		
2005	2004		2005	2005	2004	% 05/04	
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	2	63,011,123	48,402,930	30.18	
2	2	Mozal, SARL	1	51,120,890	45,336,380	12.76	
3	3	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	13	22,593,749	22,164,537	1.94	
4	4	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	12	20,097,072	16,689,255	20.42	
5	5	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	11,558,375	10,167,239	13.68	
6	6	BCI-Banco Comercial e de Investimentos- Fomento, SARL	22	11,001,033	8,663,241	26.99	
7	8	Standard Bank, SARL	23	10,243,736	7,146,953	43.33	
8	7	C.M.C. Africa Austral, Lda	9	9,988,787	7,829,503	27.58	
9	n.a	Sasol Petroleum Temane, Lda	5	9,020,799	n.d	-	
10	9	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	8	6,158,227	5,870,453	4.90	

Os Maiores por Ordem Capitais Próprios / The Higher Shareholders' Funds (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	Activo Líquido / Net Assets		
2005	2004			2005	2004	% 05/04
1	1	Mozal, SARL	1	24,774,654	20,141,886	23.00
2	2	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	13	19,957,285	19,258,011	3.63
3	n.a	Sasol Petroleum Temane, Lda	5	4,611,298	n.d	-
4	3	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	8	3,467,806	2,977,988	16.45
5	4	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	1,876,996	2,139,639	(12.28)
6	5	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	12	1,448,784	1,297,330	11.67
7	10	Motraco, SARL	11	1,229,365	857,942	43.29
8	6	Cervejas de Moçambique, SARL	7	1,187,163	990,712	19.83
9	n.a	Standard Bank, SARL	23	1,039,988	662,951	56.87
10	n.a	Cimentos de Moçambique, SARL	17	922,562	842,522	9.50

Os Maiores Resultados Líquidos / The Higher Net Results (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	Activo Líquido / Net Assets		
2005	2004			2005	2004	% 05/04
1	2	Mozal, SARL	1	7,065,019	5,065,235	39.48
2	4	Cervejas de Moçambique, SARL	7	439,502	347,216	26.58
3	5	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	12	343,577	201,641	70.39
4	7	Standard Bank, SARL	23	274,751	168,751	62.81
5	10	BCI-Banco Comercial e de Investimentos- Fomento, SARL	22	223,009	133,129	67.51
6	3	Moçambique Celular, Lda (mCel), SARL	3	165,224	660,024	(74.97)
7	8	BP Moçambique, Lda	10	144,805	167,644	(13.62)
8	n.a	Cornelder de Moçambique, SARL	28	142,263	70,976	100.44
9	6	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	8	110,423	193,545	(42.95)
10	n.a	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	34	102,875	14,876	591.55

Os Maiores por Ordem da Rentab. do Volume de Neg. / The Higher Net Results (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	Rent. VN % / Profit/Revenue %	
2005	2004			2005	% 05/04
1	3	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	80		36.36
2	7	Standard Bank, SARL	23		33.66
3	4	Mozal, SARL	1		28.16
4	8	BCI-Banco Comercial e de Investimentos- Fomento, SARL	22		26.49
5	n.a	Matola Cargo Terminal, SARL	84		23.50
6	n.a	Hollard Seguros, SARL	55		23.14
7	n.a	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	34		23.13
8	9	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	59		20.39
9	n.a	Cornelder de Moçambique, SARL	28		20.33
10	2	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	85		19.46

Os Maiores por ordem da Rentab. dos Capitais Próprios / The Higher Net Results (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	Rent. C.P. % / S/hs' Funds %	
2005	2004			2005	2005
1	n.a	Home Center, Lda	78		269.41
2	n.a	SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	69		158.67
3	n.a	ABB Tecnel, Lda	99		123.06
4	n.a	Cornelder de Moçambique, SARL	28		77.90
5	8	Agrifocus, Lda	51		59.11
6	n.a	Moçambique Produce Terminal, Lda	86		58.80
7	1	BAT-British American Tobacco Mozambique	21		57.22
8	10	Intelec Holdings, Lda	49		56.07
9	n.a	DHL Moçambique, Lda	97		54.14
10	6	Construa, Lda	40		53.55

As Maiores Empregadoras / Largest Employer (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	Nº de Trabalhadores / Employees		
2005	2004			2005	2004	% 05/04
1	1	Alfa Segurança, SARL	42	5,302	4,100	29.32
2	n.a	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	19	3,800	3,600	5.56
3	3	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	3,107	3,183	(2.39)
4	4	C.M.C. Africa Austral, Lda	9	2,189	2,269	(3.53)
5	5	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	8	1,986	1,982	0.20
6	6	Intelec Holdings, Lda	49	1,706	1,692	0.83
7	2	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	13	1,684	3,641	(53.75)
8	7	CETA - Construções e Serviços, SARL	33	1,482	1,661	(10.78)
9	8	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	12	1,386	1,342	3.28
10	9	Mozal, SARL	1	1,102	1,080	2.04

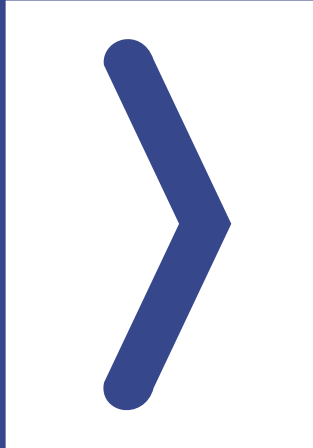
Volume de Negócio por Trabalhador / The Higher Net Results (10⁶ Meticais)

Rank		Empresa / Company	Ranking Geral	VN por Trabalhador / Revenue per Employee		
2005	2004			2005	2004	% 05/04
1	1	Motraco, SARL	11	303,946	268,985	13.00
2	9	Engen Petroleum Moçambique, Lda	39	38,371	13,019	194.74
3	4	Petrogal Moçambique, Lda	29	28,608	19,855	44.08
4	5	Mozal, SARL	1	22,997	17,448	31.81
5	8	Total Moçambique, SARL	14	18,385	25,802	(28.75)
6	10	Hollard Seguros, SARL	55	13,160	11,579	13.66
7	n.a	BP Moçambique, Lda	10	12,397	10,781	14.99
8	n.a	Moçambique Produce Terminal, Lda	86	11,306	10,210	10.73
9	7	Siemens, Lda	47	10,490	15,214	(31.05)
10	6	Lalgy Truck Sales, Lda	90	9,297	15,354	(39.45)



**Ranking das 100 Maiores
Empresas de Moçambique /
Ranking of the Top 100
Companies in Mozambique**

**em Meticais /
in Meticais**



Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticais

Rank 2005	2004	Empresa › Company	Vol. de Neg. › Revenues (10 ⁶ Meticais)			Resultados Líquidos › Net Profits (10 ⁶ Meticais)			Activo Líquido › Net Assets (10 ⁶ Meticais)		
			2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
1	1	Mozal, SARL	25,089,589	18,869,575	33	7,065,019	5,065,235	39	51,120,890	45,336,380	13
2	2	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	5,572,991	17,846,590	(69)	(14,483,479)	10,021,078	(245)	63,011,123	48,402,930	30
3	3	Moçambique Celular, Lda (mCel), SARL	3,408,473	2,587,311	32	165,224	660,024	(75)	4,764,781	3,688,340	29
4	4	Petromoc - Petróleos de Moçambique, SARL	3,192,182	2,494,905	28	(229,628)	4,211	(5,553)	3,087,318	2,034,272	52
5	n.a	Sasol Petroleum Temane, Lda	2,672,974	n.d	-	n.d	n.d	-	9,020,799	n.d	-
6	6	EDM - Electricidade de Moçambique E.P.	2,663,244	2,361,053	13	(171,444)	21,669	(891)	11,558,375	10,167,239	14
7	7	Cervejas de Moçambique, SARL	2,573,866	2,195,853	17	439,502	347,216	27	1,718,511	1,673,071	3
8	5	TDM - Telecomunicações de Moç., E.P.	2,418,680	2,494,680	(3)	110,423	193,545	(43)	6,158,227	5,870,453	5
9	13	C.M.C. Africa Austral, Lda	2,363,445	1,635,887	44	96,704	(44,697)	316	9,988,787	7,829,503	28
10	8	BP Moçambique, Lda	2,175,748	2,080,797	5	144,805	167,644	(14)	1,601,343	1,398,462	15
11	9	Motraco, SARL	2,127,624	1,882,895	13	84,330	115,408	(27)	3,372,527	2,563,265	32
12	14	BIM - Banco Internacional de Moç., SARL	1,925,464	1,586,658	21	343,577	201,641	70	20,097,072	16,689,255	20
13	10	CFM - Portos e Cam de Ferro de Moç., E.P.	1,849,325	1,805,639	2	15,821	20,514	(23)	22,593,749	22,164,537	2
14	25	Total Moçambique, SARL	1,553,559	1,702,945	(9)	67,187	61,908	9	1,598,873	906,863	76
15	16	Companhia Industrial da Matola, SARL	1,533,990	1,272,261	21	50,716	21,677	134	569,988	472,561	21
16	15	LAM - Linhas Aéreas de Moçambique	1,442,538	1,337,755	8	(130,774)	(18,286)	(615)	1,427,784	1,279,495	12
17	17	Cimentos de Moçambique, SARL	1,352,074	1,214,552	11	72,101	5,847	1,133	1,377,695	1,359,778	1
18	18	Coca - Cola Sabco (Moçambique), SARL	1,329,278	1,172,252	13	95,458	138,929	(31)	1,360,468	1,098,703	24
19	n.a	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1,003,833	610,153	65	(953,297)	(17,611)	(5,313)	327,856	935,414	(65)
20	n.a	Mobeira, SARL	883,616	732,492	21	(33,281)	32,721	(202)	324,463	241,650	34
21	19	BAT - British American Tobacco Moz.	867,962	1,111,590	(22)	62,269	51,210	22	137,436	289,669	(53)
22	26	BCI - Banco Com. e de Inv.- Fomento, SARL	841,880	617,447	36	223,009	133,129	68	11,001,033	8,663,241	27
23	23	Standard Bank, SARL	816,156	714,126	14	274,751	168,751	63	10,243,736	7,146,953	43
24	27	Gani Comercial, Lda	798,793	537,124	49	8,051	3,885	107	490,164	569,806	(14)
25	22	Mocargo - Emp. Moç. de Cargas, SARL	764,689	800,358	(4)	2,040	1,318	55	136,225	166,166	(18)
26	21	Manica Freight Services, SARL	734,360	988,291	(26)	(32,049)	(33,111)	3	326,987	628,014	(48)
27	24	Toyota de Moçambique, SARL	710,516	662,671	7	17,503	10,299	70	471,043	298,816	58
28	28	Cornelder de Moçambique, SARL	699,642	522,536	34	142,263	70,976	100	370,762	330,997	12
29	31	Petrogal Moçambique, Lda	629,373	397,108	58	31,749	19,897	60	471,221	364,788	29
30	n.a	Banco Austral, SARL	601,328	513,795	17	39,908	32,963	21	5,731,545	4,296,726	33
31	n.a	Entrepasto Comercial de Moç., SARL	588,148	539,532	9	10,539	12,599	(16)	509,638	460,282	11
32	36	Pescamar, Lda	555,835	352,610	58	21,284	12,719	67	658,138	497,090	32
33	37	CETA - Construções e Serviços, SARL	471,695	346,232	36	4,665	1,425	227	398,574	364,631	9
34	30	SIM - Seguradora Int. de Moç., SARL	444,760	447,370	(1)	102,875	14,876	592	1,829,751	1,773,423	3
35	34	Unicomo Moçambique, Lda	442,633	358,589	23	6,515	4,669	40	n.d	92,922	-
36	33	Águas de Moçambique, SARL	438,131	392,057	12	(49,373)	11,781	(519)	652,350	560,826	16
37	38	MPDC - Soc. de Des. do Porto de Map., SARL	434,470	340,699	28	(263,090)	13,069	(2,113)	1,005,979	985,303	2
38	29	Emose, SARL	406,435	503,165	(19)	(92,839)	(64,505)	(44)	2,309,635	2,209,955	5
39	67	Engen Petroleum Moçambique, Lda	402,897	130,188	209	27,718	(2,331)	1,289	211,348	78,828	168
40	39	Construa, Lda	402,441	327,500	23	51,269	37,922	35	154,830	120,395	29
41	42	Aeroportos de Moçambique, E.P	344,444	300,193	15	3,512	262	1,240	626,288	591,700	6
42	49	Alfa Segurança, SARL	308,604	232,213	33	7,065	5,663	25	94,172	91,662	3
43	40	Televisa - Soc. Téc. de Obras e Pro., Lda	275,108	310,376	(11)	4,092	9,559	(57)	410,992	345,110	19
44	47	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	269,118	252,727	6	4,459	6,469	(31)	221,231	181,681	22
45	43	Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	257,426	294,501	(13)	n.d	658	-	149,491	147,070	2
46	45	TML - Tabacos de Moçambique, Lda	251,005	285,009	(12)	(15,607)	(52,742)	70	222,642	119,331	87
47	41	Siemens, Lda	246,512	304,276	(19)	(2,630)	(3,868)	32	56,278	82,072	(31)
48	48	Mercury Comercial, Lda	243,391	243,316	0	2,308	2,455	(6)	200,916	248,684	(19)
49	44	Intelec Holdings, Lda	233,634	289,700	(19)	10,526	1,877	461	247,470	232,806	6
50	58	MIPS - Serviço Int. de Portos de Moç., SARL	230,241	154,183	49	25,888	20,486	26	204,405	175,555	16

Ranking of the Top 100 Companies in Mozambique in **Meticais** ›

Capitais Próprios › Shareholders' Funds (10 ⁶ Meticais)			Custos Operacionais › Operating Costs (10 ⁶ Meticais)			Revt. VN › Profit/Revenue (%)	Revt. A. Liq › Revt. Net Asset (%)	Revt. C.P. › S/His Funds (%)	Liquidez Geral › Current Ratio	Nº Trabalhadores › Nº of Employees			VN por Trabalhador › Revenue per Employee		
2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005				2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
24,774,654	20,141,886	23	15,640,736	91,174	17,055	28	14	31	2	1,102	1,080	2	22,997	17,448	32
(10,655,258)	(8,867,551)	(20)	1,829,225	1,352,027	35	(260)	(23)	-	(46)	637	645	(1)	8,694	27,414	(68)
896,658	962,443	(7)	3,024,922	1,703,450	78	5	3	18	1	526	469	12	6,851	5,900	16
380,449	590,781	(36)	3,068,301	2,478,666	24	(7)	(7)	(47)	1	596	663	(10)	5,071	3,562	42
4,611,298	n.d	-	n.d	n.d	-	-	-	-	5	120	n.d	-	-	-	-
1,876,996	2,139,639	(12)	2,624,919	1,408,672	86	(6)	(1)	(9)	1	3,107	3,183	(2)	847	748	13
1,187,163	990,712	20	484,774	424,721	14	17	26	40	1	705	723	(2)	3,605	3,082	17
3,467,806	2,977,988	16	2,319,994	2,346,856	(1)	5	2	3	2	1,986	1,982	0	1,219	1,229	(1)
322,696	367,393	(12)	2,387,079	1,212,409	97	4	1	28	1	2,189	2,269	(4)	1,060	724	46
790,343	792,812	(0)	2,030,942	341,916	494	7	9	18	1	163	188	(13)	12,397	10,781	15
1,229,365	857,942	43	1,913,122	202,827	843	4	3	8	1	7	7	-	303,946	268,985	13
1,448,784	1,297,330	12	1,325,924	1,195,347	11	18	2	25	1	1,386	1,342	3	1,412	1,173	20
19,957,285	19,258,011	4	1,833,504	1,573,870	16	1	0	0	1	1,684	3,641	(54)	695	446	56
729,296	331,939	120	1,461,162	1,638,019	(11)	4	4	13	2	82	87	(6)	18,385	25,802	(29)
135,749	85,033	60	388,539	311,310	25	3	9	46	1	600	582	3	2,596	2,461	5
(190,322)	(59,361)	(221)	1,454,292	1,381,014	5	(9)	(9)	-	1	733	797	(8)	1,886	1,624	16
922,562	842,522	10	1,141,880	1,015,811	12	5	5	8	1	369	397	(7)	3,530	3,071	15
695,071	760,179	(9)	1,126,045	525,152	114	7	7	13	1	600	901	(33)	1,771	1,280	38
(98,514)	51,918	(290)	1,957,130	627,764	212	(95)	(291)	-	1	3,800	3,600	6	271	-	-
73,019	108,280	(33)	884,112	81,640	983	(4)	(10)	(37)	1	219	180	22	4,429	-	-
93,622	124,007	(25)	620,826	254,859	144	7	45	57	3	158	153	3	5,582	6,656	(16)
836,449	916,157	(9)	363,142	363,142	-	26	2	25	0	549	492	12	1,617	1,285	26
1,039,988	662,951	57	494,102	393,696	26	34	3	32	1	416	383	9	2,043	1,907	7
50,351	41,492	21	769,803	73,028	954	1	2	18	1	353	346	2	2,286	1,456	57
9,260	8,653	7	757,195	739,176	2	0	1	23	0	200	176	14	4,067	4,778	(15)
19,382	84,852	(77)	130,385	273,015	(52)	(4)	(10)	(61)	1	246	310	(21)	2,642	3,108	(15)
145,004	99,642	46	660,340	142,419	364	2	4	14	1	319	335	(5)	2,173	1,955	11
228,743	136,480	68	559,709	432,057	30	20	38	78	2	417	397	5	1,719	1,401	23
231,974	205,056	13	585,289	66,020	787	5	7	15	1	24	20	20	28,608	19,855	44
447,687	340,093	32	561,418	480,832	17	7	1	10	1	698	749	(7)	831	-	-
194,269	195,395	(1)	530,140	530,920	(0)	2	2	5	1	319	342	(7)	1,780	-	-
250,554	209,959	19	475,927	295,421	61	4	3	9	1	738	598	23	832	589	41
33,087	43,454	(24)	323,019	230,225	40	1	1	12	1	1,482	1,661	(11)	300	224	34
274,436	171,209	60	311,143	294,651	6	23	6	46	14	121	109	11	3,867	3,857	0
12,416	12,373	0	436,118	353,996	23	1	-	53	-	99	75	32	5,088	5,015	1
182,466	173,275	5	339,496	318,286	7	(11)	(8)	(28)	6	601	625	(4)	715	601	19
(260,258)	2,289	(11,470)	425,619	411,369	3	(61)	(26)	-	1	427	413	3	1,034	829	25
860,999	963,069	(11)	577,935	482,455	20	(23)	(4)	(10)	2	668	711	(6)	589	748	(21)
117,904	45,551	159	358,498	25,234	1,321	7	13	34	2	11	10	10	38,371	13,019	195
115,111	76,384	51	358,538	198,946	80	13	33	54	4	187	179	4	2,199	1,904	15
318,045	298,205	7	322,072	299,482	8	1	1	1	1	597	619	(4)	567	530	7
11,875	34,810	(66)	254,462	187,617	36	2	8	30	1	5,302	4,100	29	66	57	14
40,923	47,473	(14)	244,880	194,481	26	1	1	9	1	411	548	(25)	574	542	6
90,130	77,927	16	45,495	246,258	(82)	2	2	5	3	37	26	42	8,543	10,109	(15)
n.d	n.d	-	19,380	23,668	(18)	-	-	-	-	87	78	12	3,120	3,272	(5)
(69,561)	(53,955)	(29)	259,957	40,253	546	(6)	(7)	-	1	325	214	52	931	1,335	(30)
3,469	161	2,055	246,188	20,546	1,098	(1)	(5)	(145)	1	27	20	35	10,490	15,214	(31)
47,310	14,322	230	225,184	29,317	668	1	1	7	1	37	33	12	6,954	7,978	(13)
17,041	20,506	(17)	225,837	152,005	49	5	4	56	1	1,706	1,692	1	138	293	(53)
110,713	98,096	13	126,058	119,029	6	11	13	25	1	176	130	35	1,505	1,219	23

Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticais

Rank 2005	2004	Empresa › Company	Vol. de Neg. › Revenues (10 ⁶ Meticais)			Resultados Líquidos › Net Profits (10 ⁶ Meticais)			Activo Líquido › Net Assets (10 ⁶ Meticais)		
			2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
51	56	Agrifocus, Lda	209,101	165,589	26	11,425	4,652	146	128,408	93,926	37
52	57	CIMBETÃO - Cimpor Betão Moç., SARL	199,909	158,742	26	1,283	(2,283)	156	69,684	48,248	44
53	52	AVIS - Moçambique Car Rental, Lda	187,346	172,930	8	19,477	19,348	1	337,058	289,838	16
54	71	Transportes Lalgy, Lda	171,896	115,009	49	5,860	5,341	10	123,449	108,377	14
55	69	Hollard Seguros, SARL	171,084	115,790	48	39,593	18,784	111	188,506	131,481	43
56	63	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	170,763	137,102	25	6,437	11,691	(45)	299,925	217,451	38
57	n.a	Mex - Moçambique Expresso, SARL	169,091	122,939	38	(308)	1,015	(130)	45,161	46,751	(3)
58	n.a	Emocil, Lda	146,088	79,422	84	4,539	(1,862)	344	138,883	70,515	97
59	64	African Banking Corporation (Moz.), SARL	146,068	133,986	9	29,779	25,085	19	1,104,496	635,732	74
60	66	Navique, SARL	145,478	131,627	11	(4,810)	(5,497)	12	103,548	91,360	13
61	79	Dataserv, Lda	144,671	102,891	41	n.d	n.d	-	47,180	41,246	14
62	n.a	DCC - Consultores de Tec. e Info., Lda	137,447	112,346	22	220	1,098	(80)	34,538	15,230	127
63	65	Medimoc, SARL	132,831	132,285	0	(213)	4,278	(105)	397,668	246,101	62
64	86	Moçacor, Distrib. de Combustíveis, Lda	132,386	90,113	47	(4,079)	8,183	(150)	135,118	118,888	14
65	60	Mafuia Comercial, Lda	130,333	147,576	(12)	(734)	1,047	(170)	56,503	54,908	3
66	59	TVM - Televisão de Moçambique, E.P.	125,084	153,444	(18)	(28,770)	12,426	(332)	120,960	128,739	(6)
67	74	Sogitel - Soc. de Gestão Imobiliária, Lda	124,076	110,232	13	4,145	4,342	(5)	334,365	228,030	47
68	78	Ferro Moçambique	119,356	103,113	16	(14,808)	896	(1,753)	140,804	150,481	(6)
69	88	SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda	114,851	87,686	31	13,674	1,310	944	60,557	33,543	81
70	108	Topack Moçambique, SARL	114,690	56,777	102	290	215	35	100,116	74,001	35
71	80	KPMG Moçambique	114,651	102,508	12	895	227	294	56,453	36,376	55
72	76	Sociedade do Notícias, SARL	114,471	106,734	7	(5,323)	298	(1,886)	37,395	37,345	0
73	62	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	110,983	142,713	(22)	(123,885)	17,314	(816)	491,303	481,926	2
74	102	Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda	110,897	63,197	75	2,825	5,094	(45)	207,621	127,527	63
75	n.a	Ronil, Lda	108,438	68,550	58	n.d	n.d	-	n.d	n.d	-
76	73	Alif Química Industrial, Lda	107,345	110,896	(3)	111	512	(78)	125,752	119,508	5
77	54	SAN - Soc. Algodoeira do Niassa JFS, SARL	104,204	168,403	(38)	(63,125)	13,559	(566)	240,819	475,817	(49)
78	n.a	Home Center, Lda	103,326	68,932	50	1,995	3,475	(43)	142,852	106,538	34
79	77	Sulbrita, Lda	101,014	106,603	(5)	2,225	2,940	(24)	492,572	440,822	12
80	87	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	99,567	88,365	13	36,199	27,459	32	178,429	134,896	32
81	116	Agro Alfa, SARL	98,281	44,979	119	4,532	517	777	90,639	20,919	333
82	94	Aberdare Intelec (Moç), Lda	95,141	78,228	22	n.d	4,022	-	59,013	39,292	50
83	90	Stema, SARL	94,151	84,131	12	9,173	5,166	78	280,183	283,000	(1)
84	81	Matola Cargo Terminal, SARL	94,020	102,000	(8)	22,098	15,640	41	114,468	118,000	(3)
85	68	UCB - União Com. de Bancos (Moç), SARL	91,914	121,196	(24)	17,885	46,200	(61)	2,158,684	1,006,842	114
86	92	Moçambique Produce Terminal, Lda	90,447	81,683	11	10,771	14,864	(28)	98,866	73,375	35
87	98	Novo Banco - Banco de Micro., SARL	89,692	71,601	25	(6,275)	3,139	(300)	266,384	198,499	34
88	n.a	Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl	89,471	59,560	50	(5,793)	(3,249)	(78)	359,541	355,377	1
89	84	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	89,409	91,454	(2)	1,209	1,843	(34)	25,429	24,819	2
90	75	Lalgy Truck Sales, Lda	88,319	107,476	(18)	4,623	5,406	(14)	114,081	34,700	229
91	83	TPM - Transportes Púb. de Maputo, E.P.	87,996	98,117	(10)	(1,590)	(11,360)	86	80,130	81,945	(2)
92	93	Mahomed & Companhia, Lda	87,126	81,175	7	2,390	1,713	40	35,361	37,831	(7)
93	91	Teledata de Moçambique, Lda	86,089	83,505	3	(9,968)	(7,217)	(38)	151,258	122,342	24
94	n.a	Higest Moçambique, Lda	83,819	101,933	(18)	(6,779)	946	(817)	85,622	76,469	12
95	101	Lusovinhos, Lda	81,358	63,805	28	421	1,834	(77)	90,371	67,967	33
96	97	Farmac, E.E.	79,966	72,259	11	3,397	445	663	29,317	25,879	13
97	n.a	DHL Moçambique, Lda	78,562	63,581	24	12,064	2,386	406	38,383	26,556	45
98	105	Imovisa-Imobiliária de Moçambique, LDA	78,109	60,121	30	2,851	3,469	(18)	202,414	166,185	22
99	96	ABB Tecnel, Lda	76,476	73,314	4	10,047	(3,166)	417	37,245	22,876	63
100	110	AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	73,347	55,036	33	717	2,289	(69)	80,104	68,377	17

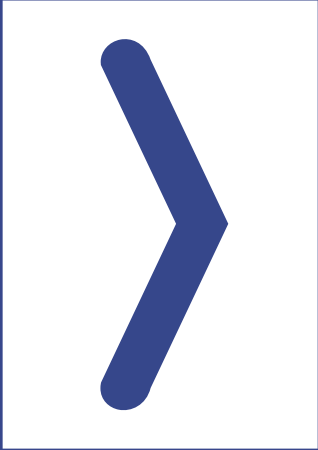
Ranking of the Top 100 Companies in Mozambique in **Meticais** ›

Capitais Próprios › Shareholders' Funds (10 ⁶ Meticais)			Custos Operacionais › Operating Costs (10 ⁶ Meticais)			Rent. VN › Profit/Revenue (%)	Rent. A. Liq › Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. › S/His Funds (%)	Liquidez Geral › Current Ratio	Nº Trabalhadores › Nº of Employees			VN por Trabalhador › Revenue per Employee		
2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005				2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
21,178	17,476	21	194,509	161,410	21	5	9	59	1	50	45	11	4,402	5,095	(14)
26,186	25,899	1	196,414	50,319	290	1	2	5	1	22	22	-	9,087	7,055	29
327	81,248	(100)	158,704	88,589	79	10	6	48	0	39	38	3	4,866	4,551	7
45,662	39,803	15	129,174	103,712	25	3	5	14	0	193	182	6	917	653	40
103,008	56,538	82	31,089	20,497	52	23	21	50	2	15	11	36	13,160	11,579	14
31,835	35,023	(9)	112,157	140,473	(20)	4	2	19	0	104	105	(1)	1,634	1,428	14
7,380	7,688	(4)	169,515	123,119	38	(0)	(1)	(4)	1	72	49	47	2,795	-	-
15,520	10,981	41	128,368	87,044	47	3	3	34	1	667	412	62	271	-	-
138,094	116,440	19	116,289	106,719	9	20	3	23	2	31	30	3	4,789	4,872	(2)
15,112	19,723	(23)	144,848	124,010	17	(3)	(5)	(28)	3	47	49	(4)	3,031	2,231	36
12,200	12	101,567	n.d	n.d	-	-	-	-	-	40	40	-	3,617	2,541	42
20,567	2,778	640	135,845	110,898	22	0	1	2	3	44	29	52	3,766	-	-
13,522	23,650	(43)	133,044	95,375	39	(0)	(0)	(1)	1	236	236	-	563	563	(0)
22,354	30,525	(27)	136,375	36,088	278	(3)	(3)	(15)	0	64	66	(3)	2,037	1,218	67
2,095	2,829	(26)	131,067	146,530	(11)	(1)	(1)	(30)	1	134	159	(16)	890	934	(5)
75,733	105,694	(28)	157,337	146,673	7	(23)	(24)	(32)	1	313	300	4	408	530	(23)
90,185	24,291	271	104,429	80,123	30	3	1	7	1	224	216	4	564	497	14
10,854	25,052	(57)	100,664	11,624	766	(12)	(11)	(82)	2	17	20	(15)	6,452	4,796	35
14,393	2,843	406	101,177	78,853	28	12	23	159	-	65	74	(12)	1,653	938	76
11,196	10,906	3	112,591	28,222	299	0	0	3	0	118	126	(6)	940	521	80
4,683	10,868	(57)	113,383	99,869	14	1	2	12	1	129	120	8	921	880	5
15,821	21,151	(25)	119,832	94,185	27	(5)	(14)	(29)	1	319	319	-	359	335	7
54,156	72,292	(25)	234,868	125,399	87	(112)	(25)	(196)	0	283	282	0	393	496	(21)
95,657	14,279	570	90,224	54,425	66	3	1	5	1	220	150	47	599	421	42
n.d	n.d	-	n.d	n.d	-	-	-	-	-	72	78	(8)	1,446	-	-
109,384	106,026	3	101,796	17,093	496	0	0	0	7	282	276	2	385	406	(5)
9,757	72,882	(87)	110,592	43,030	157	(61)	(26)	(153)	1	184	135	36	653	1,234	(47)
196	1,285	(85)	100,813	66,825	51	2	1	269	1	107	87	23	1,065	-	-
38,952	36,725	6	99,927	108,033	(8)	2	0	6	1	185	266	(30)	448	398	13
85,129	73,999	15	n.d	n.d	-	36	20	45	2	50	51	(2)	1,972	1,716	15
14,057	8,694	62	89,220	26,490	237	5	5	40	1	219	163	34	515	302	70
n.d	(39,467)	-	14,467	13,658	6	-	-	-	1	31	32	(3)	3,020	2,407	25
262,679	267,937	(2)	83,796	74,608	12	10	3	3	3	36	33	9	2,729	2,549	7
71,926	76,000	(5)	71,923	79,000	(9)	24	19	30	-	163	155	5	591	628	(6)
240,215	247,370	(3)	51,602	45,745	13	19	1	7	-	37	39	(5)	2,419	3,320	(27)
23,703	12,932	83	74,024	62,505	18	12	11	59	1	8	8	-	11,306	10,210	11
65,858	72,134	(9)	90,833	61,775	47	(7)	(2)	(9)	1	268	210	28	375	374	0
142,876	148,669	(4)	84,775	62,416	36	(6)	(2)	(4)	-	48	51	(6)	1,807	-	-
6,931	5,721	21	83,533	20,589	306	1	5	19	1	99	104	(5)	881	933	(6)
13,935	9,313	50	72,646	11,944	508	5	4	40	1	12	7	71	9,297	15,354	(39)
1,292	2,883	(55)	82,941	67,665	23	(2)	(2)	(76)	6	657	718	(8)	128	133	(4)
11,059	4,170	165	14,117	9,505	49	3	7	31	2	111	83	34	898	1,151	(22)
1,375	11,342	(88)	90,477	87,284	4	(12)	(7)	(157)	1	77	77	-	1,118	1,057	6
1,294	8,074	(84)	85,282	100,364	(15)	(8)	(8)	(145)	0	69	68	1	1,224	-	-
20,109	19,905	1	33,500	23,983	40	1	0	2	1	60	90	(33)	1,085	778	39
18,143	14,860	22	74,776	18,749	299	4	12	21	3	221	230	(4)	355	313	13
25,583	18,980	35	69,937	56,402	24	15	31	54	2	65	55	18	1,309	-	-
59,388	13,279	347	62,887	64,247	(2)	4	1	8	1	384	337	14	217	181	20
11,442	4,887	134	65,246	36,646	78	13	27	123	2	57	50	14	1,429	1,481	(3)
21,475	19,888	8	63,253	24,106	162	1	1	3	3	78	86	(9)	894	625	43



**Ranking das 100 Maiores
Empresas de Moçambique /
Ranking of the Top 100
Companies in Mozambique**

**em Dólares /
in Dollars**



› Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique em **Dólares**

Rank 2005	2004	Empresa › Company	Vol. de Neg. › Revenues (10 ⁶ USD)			Resultados Líquidos › Net Profits (10 ⁶ USD)			Activo Líquido › Net Assets (10 ⁶ USD)		
			2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
1	1	Mozal, SARL	1,090.02	1,014.30	7	306.94	272.27	13	2,159.28	2,343.95	(8)
2	2	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	242.12	959.31	(75)	(629.23)	538.67	(217)	2,661.50	2,502.49	6
3	3	Moçambique Celular, Lda (mCel), SARL	148.08	139.08	6	7.18	35.48	(80)	201.26	190.69	6
4	4	Petromoc - Petróleos de Moç., SARL	138.68	134.11	3	(9.98)	0.23	(4,507)	130.40	105.17	24
5	n.a	Sasol Petroleum Temane, Lda	116.13	-	-	n.d	n.d	-	381.03	n.d	-
6	6	EDM - Electricidade de Moçambique E.P.	115.70	126.91	(9)	(7.45)	1.16	(739)	488.21	525.66	(7)
7	7	Cervejas de Moçambique, SARL	111.82	118.03	(5)	19.09	18.66	2	72.59	86.50	(16)
8	5	TDM - Telecomunicações de Moç., E.P.	105.08	134.10	(22)	4.80	10.40	(54)	260.12	303.51	(14)
9	13	C.M.C. Africa Austral, Lda	102.68	87.93	17	4.20	(2.40)	275	421.91	404.79	4
10	8	BP Moçambique, Lda	94.53	111.85	(15)	6.29	9.01	(30)	67.64	72.30	(6)
11	9	Motraco, SARL	92.43	101.21	(9)	3.66	6.20	(41)	142.45	132.52	7
12	14	BIM - Banco Int. de Moç., SARL	83.65	85.29	(2)	14.93	10.84	38	848.87	862.85	(2)
13	10	CFM - Portos e Cam. de Ferro de Moç. E.P.	80.34	97.06	(17)	0.69	1.10	(38)	954.33	1,145.93	(17)
14	25	Total Moçambique, SARL	67.49	91.54	(26)	2.92	3.33	(12)	67.53	46.89	44
15	16	Companhia Industrial da Matola, SARL	66.64	68.39	(3)	2.20	1.17	89	24.08	24.43	(1)
16	15	LAM - Linhas Aéreas de Moçambique	62.67	71.91	(13)	(5.68)	(0.98)	(478)	60.31	66.15	(9)
17	17	Cimentos de Moçambique, SARL	58.74	65.29	(10)	3.13	0.31	897	58.19	70.30	(17)
18	18	Coca - Cola Sabco (Moçambique), SARL	57.75	63.01	(8)	4.15	7.47	(44)	57.46	56.80	1
19	n.a	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	43.61	32.80	33	(41.42)	(0.95)	(4,275)	13.85	48.36	(71)
20	n.a	Mobeira, SARL	38.39	39.37	(3)	(1.45)	1.76	(182)	13.70	12.49	10
21	19	BAT-British American Tobacco Moz.	37.71	59.75	(37)	2.71	2.75	(2)	5.81	14.98	(61)
22	26	BCI - Banco Com. e de Inv.- Fomento, SARL	36.58	33.19	10	9.69	7.16	35	464.67	447.90	4
23	23	Standard Bank, SARL	35.46	38.39	(8)	11.94	9.07	32	432.68	369.51	17
24	27	Gani Comercial, Lda	34.70	28.87	20	0.35	0.21	67	20.70	29.46	(30)
25	22	Mocargo - Empresa Moç. de Cargas, SARL	33.22	43.02	(23)	0.09	0.07	25	5.75	8.59	(33)
26	21	Manica Freight Services, SARL	31.90	53.12	(40)	(1.39)	(1.78)	22	13.81	32.47	(57)
27	24	Toyota de Moçambique, SARL	30.87	35.62	(13)	0.76	0.55	37	19.90	15.45	29
28	28	Cornelder de Moçambique, SARL	30.40	28.09	8	6.18	3.82	62	15.66	17.11	(8)
29	31	Petrogal Moçambique, Lda	27.34	21.35	28	1.38	1.07	29	19.90	18.86	6
30	n.a	Banco Austral, SARL	26.12	27.62	(5)	1.73	1.77	(2)	242.09	222.15	9
31	n.a	Entrepasto Comercial de Moç., SARL	25.55	29.00	(12)	0.46	0.68	(32)	21.53	23.80	(10)
32	36	Pescamar, Lda	24.15	18.95	27	0.92	0.68	35	27.80	25.70	8
33	37	CETA - Construções e Serviços, SARL	20.49	18.61	10	0.20	0.08	165	16.84	18.85	(11)
34	30	SIM - Seguradora Int. de Moç., SARL	19.32	24.05	(20)	4.47	0.80	459	77.29	91.69	(16)
35	34	Unicomo Moçambique, Lda	19.23	19.28	(0)	0.28	0.25	13	n.d	4.80	-
36	33	Águas de Moçambique, SARL	19.03	21.07	(10)	(2.15)	0.63	(439)	27.55	29.00	(5)
37	38	MPDC - Soc. de Des. do Porto de Map., SARL	18.88	18.31	3	(11.43)	0.70	(1,727)	42.49	50.94	(17)
38	29	Emose, SARL	17.66	27.05	(35)	(4.03)	(3.47)	(16)	97.56	114.26	(15)
39	67	Engen Petroleum Moçambique, Lda	17.50	7.00	150	1.20	(0.13)	1,061	8.93	4.08	119
40	39	Construa, Lda	17.48	17.60	(1)	2.23	2.04	9	6.54	6.22	5
41	42	Aeroportos de Moçambique, E.P	14.96	16.14	(7)	0.15	0.01	983	26.45	30.59	(14)
42	49	Alfa Segurança, SARL	13.41	12.48	7	0.31	0.30	1	3.98	4.74	(16)
43	40	Televisa-Soc. Téc. de Obras e Proj., Lda	11.95	16.68	(28)	0.18	0.51	(65)	17.36	17.84	(3)
44	47	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	11.69	13.58	(14)	0.19	0.35	(44)	9.34	9.39	(1)
45	43	Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	11.18	15.83	(29)	n.d	0.04	-	6.31	7.60	(17)
46	45	TML - Tabacos de Moçambique, Lda	10.90	15.32	(29)	(0.68)	(2.84)	76	9.40	6.17	52
47	41	Siemens, Lda	10.71	16.36	(35)	(0.11)	(0.21)	45	2.38	4.24	(44)
48	48	Mercury Comercial, Lda	10.57	13.08	(19)	0.10	0.13	(24)	8.49	12.86	(34)
49	44	Intelec Holdings, Lda	10.15	15.57	(35)	0.46	0.10	353	10.45	12.04	(13)
50	58	MIPS-Serviço Int. de Portos de Moç., SARL	10.00	8.29	21	1.12	1.10	2	8.63	9.08	(5)

Ranking of the Top 100 Companies in Mozambique in **Dollars** ›

Capitais Próprios › Shareholders' Funds (10 ⁶ USD)			Custos Operacionais › Operating Costs (10 ⁶ USD)			Rent. VN › Profit/Revenue (%)	Rent. A. Líq. › Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. › S/Us' Funds (%)	Liquidez Geral › Current Ratio	Nº Trabalhadores › Nº of Employees			VN por Trabalhador › Revenue per Employee		
2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005			2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	
1,046.45	1,041.36	0	679.51	4.90	13,765	28	14	29	2	1,102	1,080	2	1.00	0.94	7
(450.06)	(458.46)	2	79.47	72.68	9	(260)	(24)	-	(46)	637	645	(1)	0.38	1.47	(74)
37.87	49.76	(24)	131.42	91.57	44	5	4	16	1	526	469	12	0.30	0.32	(6)
16.07	30.54	(47)	133.30	133.24	0	(7)	(8)	(43)	1	596	663	(10)	0.22	0.19	15
194.77	n.d	-	n.d	n.d	-	-	-	-	5	120	n.d	-	-	-	-
79.28	110.62	(28)	114.04	75.72	51	(6)	(2)	(8)	1	3,107	3,183	(2)	0.04	0.04	(9)
50.14	51.22	(2)	21.06	22.83	(8)	17	26	38	1	705	723	(2)	0.16	0.17	(5)
146.48	153.97	(5)	100.79	126.15	(20)	5	2	3	2	1,986	1,982	0	0.05	0.07	(20)
13.63	18.99	(28)	103.71	65.17	59	4	1	26	1	2,189	2,269	(4)	0.05	0.04	18
33.38	40.99	(19)	88.23	18.38	380	7	9	17	1	163	188	(13)	0.54	0.58	(7)
51.93	44.36	17	83.12	10.90	662	4	3	8	1	7	7	-	13.20	14.46	(9)
61.19	67.07	(9)	57.60	64.25	(10)	18	2	23	1	1,386	1,342	3	0.06	0.06	(3)
842.97	995.66	(15)	79.66	84.60	(6)	1	0	0	1	1,684	3,641	(54)	0.03	0.02	26
30.80	17.16	79	63.48	88.05	(28)	4	4	12	2	82	87	(6)	0.80	1.39	(42)
5.73	4.40	30	16.88	16.73	1	3	9	44	1	600	582	3	0.11	0.13	(15)
(8.04)	(3.07)	(162)	63.18	74.23	(15)	(9)	(9)	-	1	733	797	(8)	0.08	0.09	(6)
38.97	43.56	(11)	49.61	54.60	(9)	5	5	8	1	369	397	(7)	0.15	0.17	(7)
29.36	39.30	(25)	48.92	28.23	73	7	7	12	1	600	901	(33)	0.08	0.07	12
(4.16)	2.68	(255)	85.03	33.74	152	(95)	(299)	-	1	3,800	3,600	6	0.01	-	-
3.08	5.60	(45)	38.41	4.39	775	(4)	(11)	(33)	1	219	180	22	0.19	-	-
3.95	6.41	(38)	26.97	13.70	97	7	47	52	3	158	153	3	0.24	0.36	(32)
35.33	47.37	(25)	15.78	19.52	(19)	26	2	23	0	549	492	12	0.07	0.07	2
43.93	34.28	28	21.47	21.16	1	34	3	31	1	416	383	9	0.09	0.10	(13)
2.13	2.15	(1)	33.44	3.93	752	1	2	16	1	353	346	2	0.10	0.08	27
0.39	0.45	(13)	32.90	39.73	(17)	0	2	21	0	200	176	14	0.18	0.26	(31)
0.82	4.39	(81)	5.66	14.68	(61)	(4)	(10)	(53)	1	246	310	(21)	0.11	0.17	(31)
6.12	5.15	19	28.69	7.66	275	2	4	13	1	319	335	(5)	0.09	0.11	(10)
9.66	7.06	37	24.32	23.22	5	20	39	74	2	417	397	5	0.07	0.08	(1)
9.80	10.60	(8)	25.43	3.55	617	5	7	14	1	24	20	20	1.24	1.07	16
18.91	17.58	8	24.39	25.85	(6)	7	1	10	1	698	749	(7)	0.04	-	-
8.21	10.10	(19)	23.03	28.54	(19)	2	2	5	1	319	342	(7)	0.08	-	-
10.58	10.86	(3)	20.68	15.88	30	4	3	9	1	738	598	23	0.04	0.03	14
1.40	2.25	(38)	14.03	12.38	13	1	1	11	1	1,482	1,661	(11)	0.01	0.01	8
11.59	8.85	31	13.52	15.84	(15)	23	6	44	14	121	109	11	0.17	0.21	(19)
0.52	0.64	(18)	18.95	19.03	(0)	1	-	49	-	99	75	32	0.22	0.27	(18)
7.71	8.96	(14)	14.75	17.11	(14)	(11)	(8)	(26)	6	601	625	(4)	0.03	0.03	(4)
(10.99)	0.12	(9,389)	18.49	22.11	(16)	(61)	(27)	-	1	427	413	3	0.04	0.04	1
36.37	49.79	(27)	25.11	25.93	(3)	(23)	(4)	(9)	2	668	711	(6)	0.03	0.04	(36)
4.98	2.36	111	15.57	1.36	1,048	7	13	33	2	11	10	10	1.67	0.70	138
4.86	3.95	23	15.58	10.69	46	13	34	51	4	187	179	4	0.10	0.10	(7)
13.43	15.42	(13)	13.99	16.10	(13)	1	1	1	1	597	619	(4)	0.02	0.03	(14)
0.50	1.80	(72)	11.06	10.09	10	2	8	27	1	5,302	4,100	29	0.00	0.00	(8)
1.73	2.45	(30)	10.64	10.45	2	1	1	9	1	411	548	(25)	0.02	0.03	(14)
3.81	4.03	(6)	1.98	13.24	(85)	2	2	5	3	37	26	42	0.37	0.54	(32)
n.d	n.d	-	0.84	1.27	(34)	-	-	-	-	87	78	12	0.14	0.18	(23)
(2.94)	(2.79)	(5)	11.29	2.16	422	(6)	(7)	-	1	325	214	52	0.04	0.07	(44)
0.15	0.01	1,660	10.70	1.10	868	(1)	(5)	(148)	1	27	20	35	0.46	0.82	(44)
2.00	0.74	170	9.78	1.58	521	1	1	7	1	37	33	12	0.30	0.43	(30)
0.72	1.06	(32)	9.81	8.17	20	5	4	51	1	1,706	1,692	1	0.01	0.02	(62)
4.68	5.07	(8)	5.48	6.40	(14)	11	13	23	1	176	130	35	0.07	0.07	(0)

› Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique em **Dólares**

Rank 2005	2004	Empresa › Company	Vol. de Neg. › Revenues (10 ⁶ USD)			Resultados Líquidos › Net Profits (10 ⁶ USD)			Activo Líquido › Net Assets (10 ⁶ USD)		
			2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
51	56	Agrifocus, Lda	9.08	8.90	2	0.50	0.25	98	5.42	4.86	12
52	57	CIMBETÃO-Cimpor Betão Moç., SARL	8.69	8.53	2	0.06	(0.12)	145	2.94	2.49	18
53	52	AVIS - Moçambique Car Rental, Lda	8.14	9.30	(12)	0.85	1.04	(19)	14.24	14.98	(5)
54	71	Transportes Lalgy, Lda	7.47	6.18	21	0.25	0.29	(11)	5.21	5.60	(7)
55	69	Hollard Seguros, SARL	7.43	6.22	19	1.72	1.01	70	7.96	6.80	17
56	63	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	7.42	7.37	1	0.28	0.63	(55)	12.67	11.24	13
57	n.a	Mex - Moçambique Expresso, SARL	7.35	6.61	11	(0.01)	0.05	(125)	1.91	2.42	(21)
58	n.a	Emocil, Lda	6.35	4.27	49	0.20	(0.10)	297	5.87	3.65	61
59	64	African Banking Corporation (Moz.), SARL	6.35	7.20	(12)	1.29	1.35	(4)	46.65	32.87	42
60	66	Naviq, SARL	6.32	7.08	(11)	(0.21)	(0.30)	29	4.37	4.72	(7)
61	79	Dataserv, Lda	6.29	5.53	14	n.d	n.d	-	1.99	2.13	(7)
62	n.a	DCC - Consultores de Tec. e Info., Lda	5.97	6.04	(1)	0.01	0.06	(84)	1.46	0.79	85
63	65	Medimoc, SARL	5.77	7.11	(19)	(0.01)	0.23	(104)	16.80	12.72	32
64	86	Moçacor, Distrib. de Combustíveis, Lda	5.75	4.84	19	(0.18)	0.44	(140)	5.71	6.15	(7)
65	60	Mafuia Comercial, Lda	5.66	7.93	(29)	(0.03)	0.06	(157)	2.39	2.84	(16)
66	59	TVM - Televisão de Moçambique, E.P.	5.43	8.25	(34)	(1.25)	0.67	(287)	5.11	6.66	(23)
67	74	Sogitel - Soc. de Gestão Imobiliária, Lda	5.39	5.93	(9)	0.18	0.23	(23)	14.12	11.79	20
68	78	Ferro Moçambique	5.19	5.54	(6)	(0.64)	0.05	(1,436)	5.95	7.78	(24)
69	88	SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda	4.99	4.71	6	0.59	0.07	744	2.56	1.73	47
70	108	Topack Moçambique, SARL	4.98	3.05	63	0.01	0.01	9	4.23	3.83	11
71	80	KPMG Moçambique	4.98	5.51	(10)	0.04	0.01	219	2.38	1.88	27
72	76	Sociedade do Notícias, SARL	4.97	5.74	(13)	(0.23)	0.02	(1,544)	1.58	1.93	(18)
73	62	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	4.82	7.67	(37)	(5.38)	0.93	(678)	20.75	24.92	(17)
74	102	Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda	4.82	3.40	42	0.12	0.27	(55)	8.77	6.59	33
75	n.a	Ronil, Lda	4.71	3.68	28	n.d	n.d	-	n.d	n.d	-
76	73	Alif Química Industrial, Lda	4.66	5.96	(22)	0.00	0.03	(82)	5.31	6.18	(14)
77	54	SAN - Soc. Algodoeira do Niassa JFS, SARL	4.53	9.05	(50)	(2.74)	0.73	(476)	10.17	24.60	(59)
78	n.a	Home Center, Lda	4.49	3.71	21	0.09	0.19	(54)	6.03	5.51	10
79	77	Sulbrita, Lda	4.39	5.73	(23)	0.10	0.16	(39)	20.81	22.79	(9)
80	87	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	4.33	4.75	(9)	1.57	1.48	7	7.54	6.97	8
81	116	Agro Alfa, SARL	4.27	2.42	77	0.20	0.03	608	3.83	1.08	254
82	94	Aberdare Intelec (Moç), Lda	4.13	4.21	(2)	n.d	0.22	-	2.49	2.03	23
83	90	Stema, SARL	4.09	4.52	(10)	0.40	0.28	44	11.83	14.63	(19)
84	81	Matola Cargo Terminal, SARL	4.08	5.48	(26)	0.96	0.84	14	4.83	6.10	(21)
85	68	UCB - União Com. de Bancos (Moç), SARL	3.99	6.51	(39)	0.78	2.48	(69)	91.18	52.05	75
86	92	Moçambique Produce Terminal, Lda	3.93	4.39	(11)	0.47	0.80	(41)	4.18	3.79	10
87	98	Novo Banco - Banco de Micro., SARL	3.90	3.85	1	(0.27)	0.17	(262)	11.25	10.26	10
88	n.a	Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl	3.89	3.20	21	(0.25)	(0.17)	(44)	15.19	18.37	(17)
89	84	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	3.88	4.92	(21)	0.05	0.10	(47)	1.07	1.28	(16)
90	75	Lalgy Truck Sales, Lda	3.84	5.78	(34)	0.20	0.29	(31)	4.82	1.79	169
91	83	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	3.82	5.27	(28)	(0.07)	(0.61)	89	3.38	4.24	(20)
92	93	Mahomed & Companhia, Lda	3.79	4.36	(13)	0.10	0.09	13	1.49	1.96	(24)
93	91	Teledata de Moçambique, Lda	3.74	4.49	(17)	(0.43)	(0.39)	(12)	6.39	6.33	1
94	n.a	Higest Moçambique, Lda	3.64	5.48	(34)	(0.29)	0.05	(679)	3.62	3.95	(9)
95	101	Lusovinhos, Lda	3.53	3.43	3	0.02	0.10	(81)	3.82	3.51	9
96	97	Farmac, E.E.	3.47	3.88	(11)	0.15	0.02	517	1.24	1.34	(7)
97	n.a	DHL Moçambique, Lda	3.41	3.42	(0)	0.52	0.13	309	1.62	1.37	18
98	105	Imovisa-Imobiliária de Moçambique, LDA	3.39	3.23	5	0.12	0.19	(34)	8.55	8.59	(0)
99	96	ABB Tecnel, Lda	3.32	3.94	(16)	0.44	(0.17)	356	1.57	1.18	33
100	110	AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	3.19	2.96	8	0.03	0.12	(75)	3.38	3.54	(4)

Ranking of the Top 100 Companies in Mozambique in **Dollars** ›

Capitais Próprios › Shareholders' Funds (10 ⁶ USD)			Custos Operacionais › Operating Costs (10 ⁶ USD)			Rent. VN › Profit/Revenue (%)	Rent. A. Líq. › Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. › S/Us' Funds (%)	Liquidez Geral › Current Ratio	Nº Trabalhadores › Nº of Employees			VN por Trabalhador › Revenue per Employee		
2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04	2005				2005	2004	% 05/04	2005	2004	% 05/04
0.89	0.90	(1)	8.45	8.68	(3)	5	9	55	1	50	45	11	0.19	0.27	(30)
1.11	1.34	(17)	8.53	2.70	215	1	2	5	1	22	22	-	0.39	0.38	4
0.01	4.20	(100)	6.89	4.76	45	10	6	40	0	39	38	3	0.21	0.24	(14)
1.93	2.06	(6)	5.61	5.57	1	3	5	13	0	193	182	6	0.04	0.04	13
4.35	2.92	49	1.35	1.10	23	23	22	47	2	15	11	36	0.57	0.62	(8)
1.34	1.81	(26)	4.87	7.55	(35)	4	2	18	0	104	105	(1)	0.07	0.08	(8)
0.31	0.40	(22)	7.36	6.62	11	(0)	(1)	(4)	1	72	49	47	0.12	-	-
0.66	0.57	15	5.58	4.68	19	3	3	32	1	667	412	62	0.01	-	-
5.83	6.02	(3)	5.05	5.74	(12)	20	3	22	2	31	30	3	0.21	0.26	(21)
0.64	1.02	(37)	6.29	6.67	(6)	(3)	(5)	(25)	3	47	49	(4)	0.13	0.12	10
0.52	0.00	82,959	n.d	n.d	-	-	-	-	-	40	40	-	0.16	0.14	15
0.87	0.14	505	5.90	5.96	(1)	0	1	2	3	44	29	52	0.16	-	-
0.57	1.22	(53)	5.78	5.13	13	(0)	(0)	(1)	1	236	236	-	0.02	0.03	(19)
0.94	1.58	(40)	5.92	1.94	205	(3)	(3)	(14)	0	64	66	(3)	0.09	0.07	35
0.09	0.15	(39)	5.69	7.88	(28)	(1)	(1)	(27)	1	134	159	(16)	0.04	0.05	(23)
3.20	5.46	(41)	6.84	7.88	(13)	(23)	(24)	(29)	1	313	300	4	0.02	0.03	(38)
3.81	1.26	203	4.54	4.31	5	3	1	7	1	224	216	4	0.02	0.03	(8)
0.46	1.30	(65)	4.37	0.62	600	(12)	(11)	(73)	2	17	20	(15)	0.28	0.26	9
0.61	0.15	314	4.40	4.24	4	12	23	157	-	65	74	(12)	0.07	0.05	42
0.47	0.56	(16)	4.89	1.52	222	0	0	2	0	118	126	(6)	0.04	0.03	46
0.20	0.56	(65)	4.93	5.37	(8)	1	2	10	1	129	120	8	0.04	0.05	(15)
0.67	1.09	(39)	5.21	5.06	3	(5)	(15)	(26)	1	319	319	-	0.02	0.02	(13)
2.29	3.74	(39)	10.20	6.74	51	(112)	(26)	(179)	0	283	282	0	0.02	0.03	(36)
4.04	0.74	447	3.92	2.93	34	3	1	5	1	220	150	47	0.03	0.02	15
n.d	n.d	-	n.d	n.d	-	-	-	-	-	72	78	(8)	0.06	-	-
4.62	5.48	(16)	4.42	0.92	381	0	0	0	7	282	276	2	0.02	0.02	(23)
0.41	3.77	(89)	4.80	2.31	108	(61)	(27)	(131)	1	184	135	36	0.03	0.07	(57)
0.01	0.07	(88)	4.38	3.59	22	2	1	232	1	107	87	23	0.05	-	-
1.65	1.90	(13)	4.34	5.81	(25)	2	0	5	1	185	266	(30)	0.02	0.02	(9)
3.60	3.83	(6)	n.d	n.d	-	36	21	42	2	50	51	(2)	0.09	0.09	(7)
0.59	0.45	32	3.88	1.42	172	5	5	38	1	219	163	34	0.02	0.02	38
n.d	(2.04)	-	0.63	0.73	(14)	-	-	-	1	31	32	(3)	0.13	0.13	1
11.10	13.85	(20)	3.64	4.01	(9)	10	3	3	3	36	33	9	0.12	0.14	(13)
3.04	3.93	(23)	3.12	4.25	(26)	24	20	28	-	163	155	5	0.03	0.03	(24)
10.15	12.79	(21)	2.24	2.46	(9)	19	1	7	-	37	39	(5)	0.11	0.18	(41)
1.00	0.67	50	3.22	3.36	(4)	12	11	56	1	8	8	-	0.49	0.55	(11)
2.78	3.73	(25)	3.95	3.32	19	(7)	(2)	(8)	1	268	210	28	0.02	0.02	(19)
6.03	7.69	(21)	3.68	3.36	10	(6)	(2)	(4)	-	48	51	(6)	0.08	-	-
0.29	0.30	(1)	3.63	1.11	228	1	5	18	1	99	104	(5)	0.04	0.05	(24)
0.59	0.48	22	3.16	0.64	392	5	4	38	1	12	7	71	0.40	0.83	(51)
0.05	0.15	(63)	3.60	3.64	(1)	(2)	(2)	(68)	6	657	718	(8)	0.01	0.01	(22)
0.47	0.22	117	0.61	0.51	20	3	7	30	2	111	83	34	0.04	0.06	(37)
0.06	0.59	(90)	3.93	4.69	(16)	(12)	(7)	(134)	1	77	77	-	0.05	0.06	(15)
0.05	0.42	(87)	3.71	5.39	(31)	(8)	(8)	(125)	0	69	68	1	0.05	-	-
0.85	1.03	(17)	1.46	1.29	13	1	0	2	1	60	90	(33)	0.05	0.04	13
0.77	0.77	(0)	3.25	1.01	222	4	12	19	3	221	230	(4)	0.02	0.02	(8)
1.08	0.98	10	3.04	3.03	0	15	32	51	2	65	55	18	0.06	-	-
2.51	0.69	265	2.73	3.45	(21)	4	1	8	1	384	337	14	0.01	0.01	(3)
0.48	0.25	91	2.83	1.97	44	13	28	119	2	57	50	14	0.06	0.08	(22)
0.91	1.03	(12)	2.75	1.30	112	1	1	3	3	78	86	(9)	0.04	0.03	16



Análise Sectorial¹

As conclusões sectoriais efectuadas a seguir baseiam-se nos dados das empresas, constantes no Ranking geral das “100 Maiores Empresas de Moçambique” de 2005. Porém, as tabelas apresentadas em cada sector incluem todos os participantes desta pesquisa.

Agricultura

POR RUI VASCO E IVO LOURENÇO JR.

O sector da agricultura compreende todas as actividades realizadas ao longo de toda a cadeia de produção de bens e serviços agrícolas, desde a provisão de insumos agrícolas, produção, agro-processamento e comercialização dos produtos agrários. Fazem parte deste sector as áreas de produção agrícola, produção pecuária e silvicultura.

A agricultura é a base para subsistência de maioria do povo moçambicano e do desenvolvimento do País no seu todo. Cerca de 80% da população moçambicana vive na zona rural e tem a agricultura como a base de sua sobrevivência e principal fonte de rendimento.

Moçambique possui um imenso

potencial agrícola, com cerca de 36 milhões (cerca de 42%) hectares de terra arável. No entanto, estima-se que apenas 10% do total da terra arável em Moçambique é que se encontra em uso.

O sector agrário em Moçambique é dividido em duas categorias, familiar e comercial. Neste momento o sub-sector familiar representa a maioria cobrindo cerca de 95% das áreas aráveis, representando um universo de cerca de 2.5 milhões de agregados familiares. Este sub-sector pratica a agricultura de sequeiro com técnicas muito rudimentares, o que resulta em baixos rendimentos. O resto das terras aráveis é cultivado pelo sector comercial, que se concentra mais em culturas de rendimento destinadas a exportação.

A agricultura é considerada como sendo a espinha dorsal para a economia Moçambicana. Este sector assegura mais de 75% da força de trabalho economicamente activa, contribuído com cerca de 24.2% no PIB em 2005. Por exemplo, só no ano 2005 cerca de 4.359 trabalhadores estiveram empregues na agricultura, o que contribuiu

para sair do décimo primeiro lugar em 2004 para o quinto lugar no ano seguinte em termos da sua contribuição na absorção da mão de obra em Moçambique.

O sub-sector de florestas representa uma área muito importante tanto para o desenvolvimento do sector familiar em particular, como para o país no geral. Quase 19 milhões de hectares de terra em Moçambique é ocupada por florestas, o que representa uma cifra de aproximadamente 78% da área total do País. Moçambique possui uma floresta do tipo tropical caracterizada por uma variada gama de espécies florestais com fins madeireiros, embora as plantações de eucaliptos e pinheiros também sejam de importância económica para o país. A Chanfuta, o Jambire, e Umbila são alguns exemplos das principais florestais com fins madeireiros.

No geral, o sector da agricultura, pecuária e exploração florestal, como um todo, registou um crescimento de 1.8% em 2005, bastante abaixo dos 6.6% inicialmente planeados e dos 9.1% atingido no ano anterior. Contribuiu para tal posicionamento a seca que se fez sentir nas regiões

centro e sul do país que teve um impacto negativo na produção de cereais e multiplicação do gado bovino e caprino (que reduziu de 5.1% em 2004 para 0.7% em 2005) e a forte concorrência do frango importado do Brasil a custos relativamente mais baixos

Retirando o auto-consumo, a produção empresarial e familiar cresceu em 4.8%, sendo de destacar os produtos para a exportação com um aumento real de 30.1% (a produção da castanha de caju cresceu 143%) e os destinados à indústria interna, com um incremento de 24.1% – particularmente o tomate (4.3%), que beneficiou de um marketing governamental junto dos distribuidores, e o tabaco (34%) que ganhou incentivos com a implantação de unidades de processamento em Manica e Tete. Comportamento contrário registou a colheita de produtos alimentares básicos, ao reduzir 4.2%, exceptuando o milho, a mandioca e o feijão, que registaram crescimentos mais moderados de 1.8%, 3.5% e 3.2% respectivamente.

Sector Review¹

The sector conclusions drawn below were based on company data as contained in the general Ranking of the “Top 100 Companies in Mozambique” in 2005. However, the tables presented for each sector include all participating companies in this survey.

Agriculture

BY RUI VASCO AND IVO LOURENÇO JR.

The agriculture sector comprises all activities carried out over the whole production chain of goods and agricultural services, from agriculture input, production, agro-processing and marketing. As part of this production sector, livestock and forestry are included.

Agriculture is the basis for subsistence for the majority of Mozambican people as a whole. About 80% of the Mozambican population lives in the rural area and agriculture is their subsistence basis and the main source of income.

Mozambique is endowed with an immense agricultural potential, with about 36 million (about 42%) hectares of arable land. Meanwhile, it is estimated that only 10% of the total arable land in Mozambique is being used.

The agricultural sector in Mozambique is divided into two main categories: the household and commercial sector. Currently, the household sub-sector

represents the majority covering about 95% of the arable land, which represents the universe of about 2.5 million households. This sub-sector develops rainfall agriculture, using very basic traditional techniques, which results in low yield. The remaining arable land is farmed by the business sector, which concentrates on cash crops for export.

Agriculture is regarded as the backbone of the Mozambican economy. This sector ensures over 75% of workforce that is economically active, contributing 24.2% in GDP. For example, in 2005 alone, about 4.359 workers were employed in agriculture, which contributed to the departure from the eleventh position in 2004 to fifth place in the following year in terms of its contribution in absorbing labour in Mozambique.

The forestry sub-sector represents an important area both for the household development sector in particular, and for the country in general. Nearly 19 million hectares of land in Mozambique is forestry, which represents an average of nearly 78% of the total country area. Mozambique is provided with a tropical type forestry characterized by a wide range of forestry species for timber purposes, although the plantation of eucalyptus and pine trees also has economic importance for the country. Chanfuta, Jambire and Umbila are some examples of the main forests for timber purposes.

¹ Data on the performance of the sectors as drawn from the Economic and Social Review for 2004 and from the Bank of Mozambique Annual Report for 2004.

No que tange às empresas do ramo agrícola consideradas na pesquisa das “100 Maiores Empresas de Moçambique,” o sector registou em 2005 um Volume de Negócios 1,700. m.d.c o que corresponde a um aumento de 87% relativamente ao ano anterior. Tal deveu-se a entrada da Mozambique Leaf Tobacco, Lda para o primeiro lugar do ranking com um Volume de Negócios de 1,004 m.d.c. O sector como um todo, registou prejuízos na ordem dos 1,143 m.d.c com excepção de apenas da Agrifocus, Lda que observou resultados líquidos positivos.

O Sector continua a registar prejuízos na ordem dos 1,143 m.d.c em 2005, em grande parte influenciados pelos resultados negativos da Mozambique Leaf Tobacco, Lda.

Quanto à Rentabilidade do Volume de Negócios, e como resultado dos elevados prejuízos registados, o sector registou uma queda neste indicador ao situar-se em -67% em 2005 contra os -3% verificados em 2004.

Relativamente à mão-de-obra, o sector empregou 5,110 trabalhadores em 2005, registando um Volume de Negócios por trabalhador de 0.35 m.d.c.

By and large, agriculture, livestock and forestry sectors as a whole recorded 1.8% growth in 2005, well below the 6.6% originally planned and the 9.1% reached in prior year. This failure was caused by drought which hit the central and southern region with an adverse impact in the production of cereals and multiplication of cattle and goats (which dwindled from 5.1% in 2004 to 0.7% in 2005) and the strong competition of imported chicken from Brazil at a comparatively lower price.

Removing self-consumption, corporate and household production grew in 4.8%, of which export products had an actual increase of 30.1% (cashew nut grew 143%) and those for domestic industry with an increase of 24.1% – especially tomato (4.3%), which benefit from government marketing with distributors and tobacco (34%) that obtain incentives with the setting up of processing units in Manica and Tete. Opposite trend was witnessed with regard to staple food by reducing in 4.2%, except for maize, cassava and beans, which experienced more moderate growth of 1.8%, 3.5% and 3.2% respectively.

With regard to agricultural companies included in the survey of the “Top 100 Companies in Mozambique,” in 2005 the sector recorded a turnover of 1,700. m.d.c which corresponds to an increase of 87% as compared to prior year. This increase was due to starting business in the country of the new company, Mozambique Leaf Tobacco, Lda occupying the top position with a Turnover of 1,004 m.d.c. The sector as a whole had losses in the amount of 1,143 m.d.c except for Agrifocus, Lda which recorded positive net assets.

The Sector is still making losses in the amount of 1,143 m.d.c, 2005, mostly caused by losses incurred by Mozambique Leaf Tobacco, Lda.

With regard to Net Profits per Sales Ratio and as a result of large losses recorded, the Sector decreased in this indicator by -67% in 2005 against -3% verified in 2004.

With reference to labour, the Sector employed 5,110 workers in 2005, with Revenue per Employee of 0.35 m.d.c.

Rank	Empresa / Company		Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticans)	
	2005	2004	Revenues	Net Profits	Net Assets	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.		
			2005							
1	n.a	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1,003,833	(953,297)	327,85	(98,514)	1,957,130	3,800		
2	1	TML- Tabacos de Moçambique, Lda	251,005	(15,607)	222,642	(69,561)	259,957	325		
3	4	Agrifocus, Lda	209,101	11,425	128,408	21,178	194,509	50		
4	3	SAN-Soc. Algodoeira do Niassa JFS, SARL	104,204	(63,125)	240,819	9,757	110,592	184		
5	2	Sodan-Soc. Des. Algo. do Namialo,SARL	66,873	(78,468)	218,636	(145,296)	81,487	494		
6	5	Companhia Agrícola JFS, SARL	23,003	(13,608)	34,475	(3,287)	30,220	13		
7	7	Chá de Magoma JFS, SARL	22,784	(11,643)	32,849	(67,880)	33,519	94		
8	n.a	Kanes Alfaias Agrícolas,, SARL	17,297	(87)	42,255	11,737	17,383	104		
9	n.a	Citrinos de Chimoio JFS, Sarl	2,022	(18,288)	10,553	(150,677)	6,794	46		

Food and Beverages

BY LAURENCIANA BIQUIZA

Worldwide, Food and Beverages Sector has been gaining increasing economic importance, since consumers are becoming more demanding, both on quality of the products and on their nutritional value, caloric content, appearance among other features. This is because innovation capacity has become an increasingly important factor for the sector companies and as a result, technological advancements are viewed as very powerful and useful tools.

In Mozambique, in a small open market economy in which companies will have to be more competitive internationally, the use of new production technologies may be viewed as something inevitable for the food and beverage sector.

Despite the 7.90% decrease of the growth rate in 2004 to 6.90% in 2005 for the food sub-sector and from 8.20% to 7.30% for the beverage sub-sector, the overall sector performance is positive (PES 2005 Review). In the Beverage sub-sector, performance was significantly influenced by Cervejas de Mozambique performance, while in the Food sub-sector refined oil plants performed poorly, due to strong competition of imported oil, a factor that caused high stock levels in warehousing facilities which led to reduced production capacity of local plants.

In this survey edition, seven companies have taken part (same number as previous year), of which one is a new entrant and the first four competitors have maintained the same ranking as for 2004. The sector Turnover improved and its value grew to 6,053 m.d.c in 2005, corresponding to a 9% increase. To this end, Cervejas de Mozambique with about 43% (2,574 m.d.c.),

Alimentação e Bebidas

POR LAURENCIANA BIQUIZA

Por todo o Mundo, o sector de Alimentação e Bebidas tem vindo a adquirir uma importância económica cada vez maior, à medida que os consumidores se tornam mais exigentes, tanto relativamente à qualidade geral dos produtos, como no respeitante ao seu valor nutritivo, teor calórico e aparência, entre outras características. Isto faz com que a capacidade de inovação se tenha tornado num factor cada vez mais importante para as empresas do sector e, como consequência, os avanços tecnológicos são vistos como uma ferramenta de grande utilidade e potencial.

Em Moçambique, uma pequena economia aberta em que as empresas cada vez mais terão de ser competitivas a nível internacional, o uso de novas tecnologias de produção poderá ser visto como algo de quase inevitável para o sector da alimentação e bebidas.

Apesar de se ter verificado um decréscimo de 7.90% na taxa de crescimento em 2004 para 6.90% em 2005 para o sub-sector de Alimentação, e de 8.20% para 7.30% no sub-sector de Bebidas, o desempenho global do sector foi positivo (Balanço do PES 2005). No sub-sector das Bebidas, o desempenho foi principalmente influenciado pelo comportamento da empresa Cervejas de Moçambique, enquanto que no sub-sector Alimentar importa referir que as fábricas produtoras de óleo refinado registaram um fraco desempenho, devido à forte concorrência do óleo importado, situação que criou elevados stocks em armazém, tendo por isso reduzido os níveis de produção das mesmas.

Na presente edição participaram

na pesquisa sete empresas (igual número ao ano anterior), das quais uma é nova entrada, tendo as quatro primeiras mantido as mesmas posições de 2004. O Volume de Negócios do sector registou melhorias e o seu valor cresceu para 6,053 m.d.c em 2005, o equivalente a um crescimento de 9.00%. Contribuíram para este aumento a Cervejas de Moçambique com cerca de 43.00% (2,574 m.d.c.), a Companhia Industrial da Matola, SARL com 25.00% (1,534 m.d.c.) e a Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL com 22.00% (1,329 m.d.c.). Importa referir que de todas as empresas deste sector, apenas a Ginwala & Filhos, Lda registou uma queda de cerca de 2.00% no seu Volume de Negócio, tendo sido uma das razões deste cenário a queda da produção face à concorrência do óleo importado, como referido acima.

Em termos de Resultados Líquidos a Cervejas de Moçambique lidera com cerca de 440 m.d.c., seguida pela Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL e pela Companhia Industrial da Matola, SARL com 95 m.d.c e 51 m.d.c., respectivamente, enquanto que as empresas Águas de Moçambique e Águas de Goba, Lda registaram prejuízos.

Os Custos Operacionais do sector situaram-se em 2,463 m.d.c., o que representa uma subida de 51.00% relativamente a 2004 (1,636 m.d.c.), impulsionado em grande parte pela Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL que contribuiu em cerca de 46.00%. O rácio de eficiência do sector foi positivo, no sentido em que para produzir e vender 1 Metical o sector gastou 0,40 Meticais, representando um lucro antes dos custos das vendas e dos custos dos juros de 0,60 Meticais por cada unidade vendida.

Em relação aos Capitais Próprios referir que o sector totalizou um montante de 2,228 m.d.c. contra os 2,006 m.d.c. de 2004, tendo deste modo registado um aumento de 11.07%. A Rentabilidade dos Capitais situou-se em 25.00%, apresentando desta forma uma redução de cerca de 4.00% em relação a 2004, liderando a Companhia Industrial da Matola, SARL com 46.00%, seguida pela Cervejas de Moçambique com 40.00%. A Rentabilidade do Volume de Negócios para 2005, tal como em 2004, foi de 9.00%.

O sector emprega um total de 2,687 trabalhadores, correspondendo a uma redução de 14.00% em relação ao ano transacto. Em 2005, a produtividade do sector foi de cerca de 2 m.d.c por trabalhador, representando um aumento de 17.00% relativamente a 2004.

Companhia Industrial da Matola, SARL contributed 25% (1,534 m.d.c.) and Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL 22% (1,329 m.d.c.). It should be noted that for all sector companies, only Ginwala & Filhos, Lda decreased by 2% in its Turnover and this is one of the reasons for this picture – decline of production in light of competition of imported oil, as referred to above.

With regard to Net Profits Cervejas de Mozambique is leading with about 440 m.d.c., followed by Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL and by Companhia Industrial da Matola, SARL with 95 m.d.c and 51 m.d.c., respectively, while Águas de Mozambique and Águas de Goba, Lda recorded losses.

Operational Costs for the sector are around 2,463 m.d.c., which represents an increase of 51% as compared to 2004 (1,636 m.d.c.), boosted mostly by Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL that contributed about 46%. The sector efficiency Ratio is positive, in the sense that for production and sale of 1 Metical the sector spent 0,40 Meticais, representing a profit prior to costs of sales and interest costs of 0,60 Meticais for each unit sold.

With regard to Shareholder's Funds the sector totalled the amount of 2,228 m.d.c. against 2,006 m.d.c. in 2004, which means an increase of 11.07%. The Return of the Shareholders Funds was about 25%, indicating thereof a reduction of about 4% as compared to

2004, while Companhia Industrial da Matola, SARL was leading with 46%, followed by Cervejas de Mozambique with 40%. The Net Profits per Sales Ratio for 2005, as for 2004, was 9%.

The sector employs a total of 2,687 workers, corresponding to a decrease of 14% as compared to prior year. In 2005, sector productivity was about 2 m.d.c per worker, representing an increase of 17% as for 2004.

Banking and Leasing

BY ABDUL JIVANE

In order for a country to ensure economic development, savings must be channelled to investment through the financial system, especially the banking sector as the main component of this system, which operates as the middleman by linking economic entrepreneurs, saving people and investors.

Despite the significant increase of GNP by 25% in 2005, the banking sector and leasing contribution increased from 2.67% in 2004 to 2.87% in 2005. Altogether the "Top 100 Companies in Mozambique", their contribution increased from 3.87% to 5.15% in 2005.

The increase of the banking sector contribution to the economy was possibly due to increasing efficiency of this sector by growing 12.4% in 2004

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticais)
		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005	2004	2005							
1	1	Cervejas de Moçambique, SARL	2,573,866	439,502	1,718,511	531,349	1,187,163	484,774	705
2	2	Companhia Industrial da Matola, SARL	1,533,990	50,716	569,988	434,239	135,749	388,539	600
3	3	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	1,329,278	95,458	1,360,468	665,397	695,071	1,126,045	600
4	4	Águas de Moçambique, SARL	438,131	(49,373)	652,350	469,884	182,466	339,496	601
5	6	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	89,409	1,209	25,429	24,082	6,931	83,533	99
6	7	Lusovinhos, Lda	81,358	421	90,371	45,293	20,109	33,500	60
7	n.a	Águas de Goba, Lda	6,722	(378)	5,403	5,200	203	7,100	22

to 34.3% in 2005, translating real growth to GNP of 8%.

The following factors contributed to the Turnover:

- Granting of loans to clients and investment in bonds by the Government which resulted in a financial increase of 17%. In 2005, the interest rate revenue grew by 16%, above the 2004 growth of 10%. It should be highlighted that financial ratio on interest rate revenues increased from 2% to 74% in 2005 (2004: 72%);
- Increase by 30% of the supplementary margin justified by improved management of assets and liabilities in foreign currency, resulting in net exchange rate gains and increase of commissions for services rendered to clients; and
- Recovery of lost loans.

As a result the banking and leasing sector Turnover increased by 61%, and in 2005 net profits were recorded in the amount of MT 998,829 million (2004: MT 620,475 million). Interest rate costs and operational costs increased by 14.00 and 21%, respectively.

With regard to the ranking of each operator, BIM maintained the lead in Turnover with 39% (2004: 39%), followed by BCI Fomento with 17% (2004:15%) and Standard Bank, which conceded its place with 15% (2004:18%). The co-participation of these banks, together with Banco Austral (which recorded a Revenue rate of 12%) in the sector remained unchanged 85.6% (2004: 85%).

In the set of the "Top 100 Companies in Mozambique", the banking and leasing sector present the largest net profits if one removes Mozal influence in the industry sector.

Banca, Leasing

POR ABDUL JIVANE

Para que se processe o desenvolvimento económico de um país, é necessário assegurar a canalização das poupanças para o investimento através do sistema financeiro, em particular o sector bancário como parte fundamental deste sistema, que actua como intermediário, ligando diversos agentes económicos, aforradores e investidores.

Apesar do PIB nominal ter registado um crescimento significativo de 25.00% em 2005, a contribuição do sector bancário e leasing aumentou de 2.67% em 2004 para 2.87% em 2005. No conjunto das 100 Maiores Empresas, a sua contribuição também aumentou de 3.87% para 5.15% em 2005.

O aumento da contribuição do sector bancário na economia, deveu-se possivelmente à maior dinâmica deste sector, ao crescer de 12.40% em 2004 para 34.30% em 2005, traduzindo-se num crescimento real aproximado ao do PIB, isto é, 8.00%.

Concorreram para o aumento do Volume de Negócios do sector os seguintes factores:

- Concessão do crédito a clientes e investimentos em títulos do Governo que resultaram no crescimento da margem financeira

em 17.00%. Em 2005, a receita de juros cresceu em 16.00%, acima do crescimento verificado em 2004 de 10.00%. De salientar que o rácio da margem financeira sobre as receitas de juro aumentou em 2.00% para 74.00% em 2005 (2004: 72.00%);

- Crescimento em 30.00% da margem complementar explicado pela melhoria na gestão de activos e passivos em moeda estrangeira, resultando em maiores ganhos cambiais líquidos e aumento de comissões pela prestação de serviços a clientes; e
- Recuperação de créditos de cobrança incerta.

Como consequência, a rentabilidade do sector bancário e leasing aumentou em 61.00%, registando em 2005 lucros líquidos no valor de MT 998,829 milhões (2004: MT 620,475 milhões). O custo de juros e os custos operacionais aumentaram em 14.00 e 21.00%, respectivamente.

Relativamente ao posicionamento de cada operador, o BIM manteve a liderança do Volume de Negócios do sector, com 39.00% (2004: 39.00%), seguido pelo BCI Fomento com 17.00% (2004:15.00%) e o Standard Bank, que cedeu a segunda posição com 15.00% (2004:18.00%). A comparticipação destes bancos juntamente com o Banco Austral (que registou uma taxa de Volume de Negócios de 12.00%) no

sector manteve-se quase inalterada, 85.60% (2004: 85.00%).

No conjunto das 100 maiores empresas, o sector bancário e leasing apresenta os maiores lucros líquidos retirando o efeito da Mozal no sector da Indústria.

A liquidez do sector apresenta uma das taxas mais baixas em relação aos outros sectores, 0.817 em 2005 contra 0.893 em 2004. Esta tendência mostra uma gradual melhoria na eficiência de utilização dos recursos de clientes para transformá-los em activos de longo prazo, com maior retorno e risco aceitável.

O activo agregado do sector atingiu em 2005 os MT 54,143,762 milhões contra MT 38,710,858 milhões registados em 2004, traduzindo-se num crescimento de 40.00%. Comparativamente às 100 Maiores Empresas, o sector da banca e leasing comparticipa com 19.00% do activo agregado e apresenta o maior activo de 34.00% excluindo a Mozal e HCB.

Contribuíram para este crescimento a expansão dos depósitos de clientes em 26.00% que atingiu os MT 41,675,837 milhões (2004: MT 33,013,660 milhões), e a depreciação do Metical face ao Dólar Americano em 27.90% contra uma apreciação de 20.80% registada em 2004, aumentando o contravalor em MT dos activos denominados em moeda estrangeira, em particular, os créditos concedidos e depósitos com correspondentes.

O crédito concedido pelo sector da banca e leasing aumentou em 64.00% face a contracção registada em 2004 (5.00%), superando o crescimento programado pelo Governo, de 16.00%. Contribuíram para o aumento da carteira de crédito os seguintes factores:

- Depreciação do Metical em relação às principais moedas

estrangeiras;

- Redução do saneamento da carteira de crédito de 1.064 m.d.c. registados em 2004 para 407 m.d.c. em 2005 (discurso do fim do ano do Governador do Banco de Moçambique, 2005); e
- Aumento de projectos de investimento com maior retorno e risco aceitável para os bancos.

Em 2005, a estrutura do crédito por moeda sofreu uma alteração notável com a comparticipação do crédito em moeda estrangeira a reduzir de 58.00% registados em 2004 para 50.00% em 2005. Esta redução deve-se em grande parte ao impacto da circular número 05/GGBM/2005 de Maio de 2005, que restringe o crédito em moeda estrangeira a não exportadores por via da constituição de provisões em 50.00%. O crédito em moeda nacional cresceu em 88.00% (2004: redução de 11.00%), enquanto que o crédito em moeda estrangeira cresceu em 35.00% (2004: redução de 1.40%), em grande parte devido à depreciação do Metical.

O aumento da carteira de crédito contribuiu para o incremento do rácio de transformação de depósitos em créditos de 40.00% em 2004 para 51.00% em 2005.

A qualidade dos empréstimos mostrou melhorias significativas. Esta situação é reflectida pela melhoria simultânea dos seguintes rácios:

- Provisões gerais sobre créditos teve uma queda de 0.28%, de 2.66% em 2004 para 2.38% em 2005, o que reflecte uma melhoria na qualidade de segurança da carteira;
- Provisões específicas sobre créditos teve uma queda de 3.03%, de 8.58% em 2004 para 5.55% em 2005, reflectindo uma melhoria na qualidade dos clientes; e
- Créditos de cobrança duvidosa sobre créditos registou uma queda de 3.03%, de 6.06% em 2004 para

The sector net value presents one of the lowest rates as compared to other sectors, 0.817 in 2005 against 0.893 in 2004. This trend indicates gradual efficiency improvement in utilizing clients' resources to make them long term assets, with increased return and acceptable risk.

The sector aggregate assets in 2005 reached MT 54,143,762 million against MT 38,710,858 million recorded in 2004, translating an increase of 40%. Comparatively to the top 100 Largest Companies, the banking and leasing sector contribute 19% of the aggregate assets and presents the largest asset share of 34% excluding Mozal and HCB.

This growth resulted from the extension of clients deposit by 26%, which reached MT 41,675,837 million (2004: MT 33,013,660 million), and Metical inflation against American Dollar by 27.9% against valuation of 20.8% recorded in 2004, increasing the counterpart value in MT those assets in foreign currency denomination, especially loans grants and corresponding deposits made.

The loans granted by the banking and leasing sector increased by 64% against the shrinking trend recorded in 2004 (5%), surpassing the growth anticipated by the Government which was 16%. The following factors contributed to the increase of the loan portfolio:

- Metical devaluation against the main foreign currencies;
- Reduction of the level of uncollected loans from 1.064 m.d.c. recorded in 2004 to 407 m.d.c. in 2005 (end-of-year address by the Governor of Bank of Mozambique, 2005); and
- Increase of number of investment projects with increased return and acceptable risks for the banks.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	VN por Trab.	(10 Médias)
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	Rev. per Emp.	
			2005								
1	1	BIM - Banco Int. de Moç., SARL	1,925,464	343,577	20,097,072	18,648,288	1,448,784	1,325,924	1,386	1,412	
2	3	BCI - Banco Com. e de Inv.- Fom., SAR	841,880	223,009	11,001,033	9,975,026	836,449	363,142	549	1,617	
3	2	Standard Bank, SARL	816,156	274,751	10,243,736	9,203,747	1,039,988	494,102	416	2,043	
4	n.a	Banco Austral, SARL	601,328	39,908	5,731,545	5,283,858	447,687	561,418	698	831	
5	4	African Banking Corp. (Moz.), SARL	146,068	29,779	1,104,496	966,400	138,094	116,289	31	4,789	
6	5	UCB - Un. Com. de Bancos (Moç), SARL	91,914	17,885	2,158,684	1,900,401	240,215	51,602	37	2,419	
7	7	Novo Banco - Banco de Micro., SARL	89,692	(6,275)	266,384	200,526	65,858	90,833	268	375	
8	11	Socrema-Soc. de Créd. de Moç., SARL	67,150	2,439	190,857	121,870	68,986	48,916	136	586	
9	9	Gapi, SARL	65,862	383	354,456	270,577	83,880	32,800	74	969	
10	12	BDC - Banco de Des. e Com. de Moç., SARL	59,816	27,529	952,734	821,417	131,317	53,455	68	935	
11	10	BMI - Banco Mercantil e de Inv., SARL	49,619	(9,074)	329,592	325,415	4,177	58,610	49	973	
12	6	CPC - Coop. de Poup. e Crédito, SARL	46,937	42,341	1,109,234	988,045	121,189	83,891	14	3,353	
13	13	S.A Câmbios, Lda	33,188	5,837	33,456	2,262	31,194	20,634	54	626	
14	14	Tchuma, SARL	32,171	4,887	76,727	31,500	45,227	24,943	104	309	
15	16	BCI - Leasing, SARL	19,405	1,853	493,756	416,569	77,187	1,436	4	4,851	

In 2005, loan structure by currency had a significant change with the reduced eco-participation of foreign currency in the loan of 58% in 2004 to 50% in 2005. This reduction was largely due to the impact of the circular number 05/GGBM/2005 of May 2005, which restricts loan in foreign currency to non-exporters, by means of provision in 50%. Local currency loan grew by 88% (2004: reduction of 11%), while the loan in foreign currency increased by 35% (2004: reduction of 1.40%), largely due to Metical devaluation.

The increase of the loan portfolio contributed to the growth Ratio of conversion of deposits into loans from 40% in 2004 to 51% in 2005.

The loan quality showed significant improvements. This situation is reflected concurrent improvement of the following ratios:

- General provision of loan decreased by 0.28%, from 2.66% in 2004 to 2.38% in 2005, which reflects quality improvement of portfolio security;
- Specific provisions on loans

decreased by 3.03%, from 8.58% in 2004 to 5.55% in 2005, reflecting improvement of client quality; and

- Lost Loans recorded a decline of 3.03%, from 6.06% in 2004 to 3.03% in 2005, which also reflects an improvement of client quality and a reduction in cancellations.

The improvement of the loan portfolio was due in particular to reduction of the level of uncollected loans, recovery of matured and lost loans and increased caution in assessment and granting of loans by banks.

With regard to sector regulation, among other measures taken by the Central Bank, the following should be highlighted:

- Enactment of the Decree N° 55/2005, which provides for official use of MZn; and
- Issue of Notice N° 5/GGBM/2005, which provides among other legal issues, specific provisions for 50% on all loans granted by banks in foreign currency, except for exporters.

3.03% em 2005, que também reflecte uma melhoria na qualidade dos clientes e uma redução de anulações.

A melhoria da qualidade da carteira de crédito deveu-se em particular ao saneamento da carteira, recuperação de créditos vencidos e duvidosos e maior prudência na avaliação e concessão de crédito pelos bancos.

Relativamente a regulamentação do sector, de entre várias ações empreendidas pelo Banco Central, são de destacar:

- Emissão do decreto N° 55/2005, que regulamenta a introdução oficial do MTn; e
- Emissão do Aviso N° 5/GGBM/2005, que estabelece entre outros aspectos legais, a constituição de provisões específicas em 50.00% sobre todos os empréstimos concedidos pelos bancos em moeda estrangeira, com exceção para os exportadores.

Seguros

POR CELSO RAPOSO, AISSA YUSSUF E LAURENCIANA BIQUIZA

O sector dos seguros continua a apresentar uma tendência de evolução positiva em Moçambique, apesar da sua penetração no mercado continuar a mostrar-se reduzida. No ano de 2005 o Governo continuou com as suas reformas neste sector, no que se refere à regulamentação dos fundos de pensões e dos seguros, e também a implementação do novo plano de contas aprovado pelo Diploma Ministerial no 113/2004, o que traz uma continuidade de crescimento dos seguros e garante melhor transparência ao sector.

O maior crescimento no sector registou-se no seguro do ramo Não Vida, que atingiu cerca de 80.00% de incremento, onde se destacam os ramos Automóvel e de Incêndio.

O actual mercado segurador em Moçambique é constituído por cinco empresas seguradoras, a saber, a SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, SARL, a Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P., a CGSM – Companhia Geral de Seguros de Moçambique, SARL, a MCS – Moçambique, Companhia de Seguros, SARL e a Hollard Moçambique, Companhia de Seguros, SARL. As duas maiores empresas do sector, nomeadamente a SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, SARL e a Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P. dominam o sector com cerca de 80.00% da quota de mercado. No âmbito da dinamização do sector existem 15 empresas correctoras de seguros e a supervisão está a cargo da Inspeção Geral de Seguros.

São várias e grandes as alterações que a indústria de seguros moçambicana enfrenta, nomeadamente:

- Um ambiente desafiador no que

respeita ao sistema tributário, de regulamentação e de relatórios financeiros que faz aumentar a confiança dos investidores no sector;

- Uma mudança no comportamento e necessidades do cliente; com clientes melhor informados e mais exigentes, preparados para procurar quem melhor lide com menor tolerância para fracos desempenhos; e,
- A redução das margens tem orientado a procura para economias de escala maiores, muitas vezes por meio de fusões e aquisições, ao que se acresce o aumento do risco, em consequência de uma mais variada oferta de serviços.

Ademais, os longos atrasos por parte dos clientes e dos correctores de seguros a pagar os prémios de seguro devidos constituem um dos enormes desafios e um dos grandes riscos de crescimento do sector de seguros.

Constam nesta pesquisa, para o sector de Seguros, 5 empresas, das quais quatro constam no ranking das 100 maiores Empresas. Em termos de maior salto, o destaque vai para a SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, que subiu uma posição, passando deste modo a liderar o sector com maior Volume de Negócios (445 m.d.c.), seguida pela Emose com 406 m.d.c. Em 2005, o sector contou com um Volume de Negócios de 1,332 m.d.c. o que corresponde a uma redução 1.08% (2004: 1,347 m.d.c.).

Os Resultados Líquidos cresceram para 55 m.d.c., depois de ter atingido um valor negativo de 32 m.d.c. em 2004. Apenas uma empresa do sector registou prejuízo. Depois da SIM-Seguradora Internacional de Moçambique com cerca de 103 m.d.c., segue-se a Hollard Seguros,

Insurance

BY CELSO RAPOSO, AISSA YUSSUF AND LAURENCIANA BIQUIZA

Insurance sector has maintained a steady trend of positive evolution in Mozambique, despite its rather hesitant penetration into the market. In 2005 the Government carried on its sector reforms with regard to regulation of retirement funds and insurance and also the implementation of new Mozambique chart of accounts approved by the Ministerial Diploma no 113/2004, which ensures continued insurance growth and transparency to the sector.

The highest growth rate in the sector was in Non-Life Insurance branch which reached 80% increase whereby Automotive and Fire Protection areas were outstanding.

The current insurance market in Mozambique is comprised of five insurance companies, namely, SIM – Seguradora Internacional de Mozambique, SARL, Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P., CGSM – Companhia Geral de Seguros de Mozambique, SARL, MCS – Mozambique, Companhia de Seguros, SARL and Hollard Mozambique, Companhia de Seguros, SARL. The two largest insurance companies in the sector, namely SIM – Seguradora Internacional de Mozambique, SARL and Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P. are predominant in the sector with about 80% of the market share. In the course of boosting the sector, there are 15 insurance brokers and supervision is ensured by the General Insurance Inspectorate.

There are several and significant changes that the Mozambican insurance industry is faced with namely:

- A challenging environment with regard to the tax system, regulations and financial

SARL com cerca de 40 m.d.c. e a Global Alliance CGSM Seguros, SARL com 4 m.d.c de lucro.

Relativamente aos Custos Operacionais, estes situaram-se em 1,002 m.d.c. em 2005, contra os 1,075 m.d.c. no ano anterior, representando deste modo uma melhoria em termos de gastos no sector.

A Rentabilidade do Volume de Negócios, situou-se em 4.20% contra -2.36% em 2004, o que pode ser explicado por um lado pelo aumento do lucro, e por outro pela queda dos custos operacionais do sector.

Em relação aos Capitais Próprios, a Emose lidera com cerca de 861 m.d.c., seguida pela SIM-Seguradora Internacional de Moçambique com cerca de 274 m.d.c. e a terceira posição foi ocupada pela Hollard Seguros, SARL com 103 m.d.c. A Rentabilidade dos Capitais Próprios foi de 4.16% (2004: -1.90%).

Foram empregues neste sector 849 trabalhadores em 2005, representando uma redução de 2.86% relativamente a 2004. A Emose continua liderando e é responsável por mais de 78.0% da mão-de-obra empregue neste sector, seguida pela SIM-Seguradora Internacional de Moçambique com 14.25%. A produtividade do sector foi de cerca de 2 m.d.c. por trabalhador, tendo a Hollard Seguros, SARL liderado com 846.63%, seguindo-se a Global Alliance CGSM Seguros, SARL com cerca de 549.41%.

statements, which increase sector investors' trust;

- Behavioural change and the clients requirements; with better informed customers and more demanding, prepared to find who deals better with least tolerance for poor performance; and
- Reduced margins have led to the search of larger economies of scale, very often by means of mergers and acquisitions, adding to increased risk as a result of more varied offer of services.

Further, the lengthy delays of clients and insurance brokers in paying their premiums due are one of the major challenges and major growth risk of the insurance sector.

As part of this survey, comprised of 5 companies, four are in the ranking of the "Top 100 Companies in Mozambique". In terms of highest improvement SIM – Seguradora Internacional de Mozambique, has all the credit for having made one step forward, and is now the sector leader with the largest Revenue (445 m.d.c.), followed by Emose with 406 m.d.c. In 2005, had a Turnover of 1,332 m.d.c. which represents a reduction of 1.08% (2004: 1,347 m.d.c.).

Net Profits increased to 55 m.d.c., after a negative value of 32 m.d.c. attained in 2004. Only one company made losses. Following SIM-Seguradora Internacional de Mozambique with about 103 m.d.c., is Hollard Seguros, SARL with about 40 m.d.c. and Global Alliance CGSM Seguros, SARL with 4 m.d.c profit.

With regard to Operational Costs, these were accounted for 1,002 m.d.c. in 2005, against 1,075 m.d.c. in prior year, representing an improvement

as far expenditure in the sector is concerned.

Net Profits were around 4.2% against -2.36% in 2004, which may be explained on the one hand by the increased profit and on the other by the decline in operational costs for the sector.

With reference to Shareholders' Funds, Emose is the leading company with about 861 m.d.c., followed by SIM-Seguradora Internacional de Mozambique with about 274 m.d.c. and the third position was taken by Hollard Seguros, SARL with 103 m.d.c. Return on Shareholders' Funds was 4.16% (2004:-1.9%).

In the sector 849 workers were employed in 2005, representing a reduction of 2.86% as compared to 2004. Emose is still on the lead and is accountable for over 78% of workforce employed in the sector, followed by SIM-Seguradora Internacional de Mozambique with 14.25%. The sector productivity was about 2 m.d.c. per employee, with Hollard Seguros, SARL in the leading position with 846.63%, followed by Global Alliance CGSM Seguros, SARL with about 549.41%.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticals)
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
			2005							
1	2	SIM-Seguradora Int. de Moç., SARL	444,760	102,875	1,829,751	1,555,315	274,436	311,143	121	
2	1	Emose, SARL	406,435	(92,839)	2,309,635	1,448,635	860,999	577,935	668	
3	3	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	269,118	4,459	221,231	131,100	90,130	45,495	37	
4	4	Hollard Seguros, SARL	171,084	39,593	188,506	91,082	103,008	31,089	15	
5	5	Moçambique Companhiade Seguros, SARL	40,759	1,274	67,096	42699	28,826	36,103	8	

Commerce

BY AISSA YUSSUF

Based on the outcome of the Economic and Social Review for 2005, the Commerce Sector had an increase in activity of 2,1% as compared to 2004. This trend results from imports of goods that feed the business flow in the economy and the revenue generated by goods produced by internal sector of Mozambique economy, namely agriculture, livestock, fishery and the processing industry (excluding Mozal) and the extraction industry, since indicators reveal average increase of these sectors by 3,5%.

On this survey, the Commerce Sector is comprised of 30 companies of which 13 are in ranking of the "Top 100 Companies in Mozambique" while 6 are new entrants.

Most participating companies have their main businesses in Maputo and also in other provinces countrywide, operating in this market for over 5 to 10 years, whose capital is mostly private of Mozambican nationals.

The sector accounts for 4,054 m.d.c Turnover, however, the contribution of this sector to Revenue of the "Top 100 Companies in Mozambique" is 3,596 m.d.c. The weighting of the sector to the total Revenue generate by the "Top 100 companies in Mozambique" is 4.63%, meanwhile, a there was a decline of 42.36% in 2004. The sector ranking is headed

Comércio

POR AISSA YUSSUF

De acordo com os resultados do Balanço Económico e Social de 2005, o sector de Comércio registou um incremento na actividade em 2,10% relativamente a 2004. Este comportamento resulta das importações de bens que alimentam o fluxo comercial na economia, e do volume de negócios gerado pela produção de bens produzidos pelos sectores internos da economia, nomeadamente a agricultura, a pecuária, as pescas, a indústria transformadora (sem a Mozal) e a indústria extractiva, pois, os indicadores revelam incrementos médios de produção destes sectores de 3,50%.

Na presente pesquisa, o sector do Comércio conta com a participação de 30 empresas das quais 13 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique e 6 são novas entradas.

A maioria das empresas participantes possuem as suas actividades em Maputo e também noutras províncias do País, operando neste mercado entre os 5 e 10 anos, cuja composição do capital é maioritariamente privado nacional.

O sector perfaz um Volume de Negócios de 4,054 m.d.c, contudo, a contribuição deste sector no Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique é de 3,596 m.d.c. O peso do sector

no total do Volume de Negócio gerado pelas 100 maiores Empresas é de 4.63%, todavia, constata-se uma queda de 42.36% no Volume de Negócios em relação a 2004. O ranking sectorial é liderado pela Gani Comercial, Lda com um Volume de Negócios de 799 m.d.c, seguindo-se a Toyota de Moçambique, SARL com 711 m.d.c e a Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL com 588 m.d.c. O maior salto no ranking sectorial foi dado pela Frigoríficos Polo Norte, Lda ao passar da 28ª posição em 2004 para 25ª posição em 2005, tendo sido esta também a empresa que maior variação do Volume de Negócio teve (97.00%) entre 2004 e 2005.

Os Resultados Líquidos deste sector (103 m.d.c.) registaram uma ascensão de 118.00% em relação a 2004. A Construa, Lda e a Toyota de Moçambique, SARL lideram o sector em termos de Resultados Líquidos com 51 m.d.c e 18 m.d.c., respectivamente.

Por outro lado, os Custos Operacionais do sector situaram-se em 3,534 m.d.c., registando desta forma uma subida em 248.00% comparativamente a 2004.

A Rentabilidade do Volume de Negócios deste sector foi de 2.29% contra os 0.62% verificados em 2004, o que é explicado pela alta taxa de crescimento dos lucros do sector,

enquanto que a Rentabilidade dos Capitais Próprios foi de 21.50%.

Em termos de novas entradas, o destaque vai para a Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL com 588 m.d.c, ocupando desta forma a 3ª posição no ranking sectorial.

O sector do Comércio das 100 Maiores Empresas de Moçambique emprega 2,669 trabalhadores (6.01% do total da força de trabalho empregue pelas 100 Maiores Empresas), representando um queda em 26.64% relativamente a 2004. Com 353 trabalhadores, a Gani Comercial, Lda absorve a maior força de trabalho dentro deste sector.

by Gani Comercial, Lda with a Turnover of 799 m.d.c, followed by Toyota de Mozambique, SARL with 711 m.d.c and Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL with 588 m.d.c. The largest stride in the ranking was made by Frigoríficos Polo Norte, Lda by moving from 28th position in 2004 to 25th position in 2005, and also this was the company with the largest variation in Revenue it had (97%) between 2004 and 2005.

The Net Profits of this sector (103 m.d.c.) increased by 118% as compared to 2004. Construa, Lda and Toyota de Mozambique, SARL are the sector leaders in terms of Net Profit with 51 m.d.c and 18 m.d.c., respectively.

On the other hand, Operational Costs were around 3,534 m.d.c., representing an increase by 248% as compared to 2004.

The Sector Net Profits per Sales Ratio was 2.29% against 0.62% that occurred in 2004, which may be explained by the high profit rate, while the Return on Shareholders' Funds was in the range of 21.5%.

As for new entrants, Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL is the leading company with 588 m.d.c, taking the 3rd position in the sector ranking.

The Commerce sector of the top 100 Largest Companies of Mozambique employs 2,669 workers (6.01% of the total workforce employed by the top 100 Largest Companies), representing a decline of 26.64% as compared to 2004. With 353 employees, Gani Comercial, Lda absorbs the largest share of workforce in the sector.

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Líq.	Act. Líq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticans)
		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005	2004	2005							
1	4	Gani Comercial, Lda	798,793	8,051	490,164	439,812	50,351	769,803	353
2	3	Toyotade Mocambique, SARL	710,516	17,503	471,043	326,039	145,004	660,340	319
3	n.a	Entrepósito Comercialde Moçambique, SARL	588,148	10,539	509,638	315,369	194,269	530,140	319
4	5	Unicomo Moçambique, Lda	442,633	6,515	n.d	21,526	12,416	436,118	99
5	n.a	Construa, Lda	402,441	51,269	154,830	154,830	115,111	358,538	187
6	6	Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	257,426	n.d	149,491	n.d	n.d	19,380	87
7	8	Mercury Comercial, Lda	243,391	2,308	200,916	153,606	47,310	225,184	37
8	11	Medimoc, SARL	132,831	(213)	397,668	384,146	13,522	133,044	236
9	10	Mafuia Comercial, Lda	130,333	(734)	56,503	54,408	2,095	131,067	134
10	13	Ferro Moçambique	119,356	(14,808)	140,804	129,950	10,854	100,664	17
11	n.a	Ronil, Lda	108,438	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	72
12	n.a	Home Center, Lda	103,326	1,995	142,852	142,656	196	100,813	107
13	12	Lalgy Truck Sales, Lda	88,319	4,623	114,081	100,146	13,935	72,646	12
14	15	Mahomed & Companhia, Lda	87,126	2,390	35,361	24,302	11,059	14,117	111
15	16	Farmac, E.E.	79,966	3,397	29,317	11,175	18,143	74,776	221
16	18	Hortofrutícola - Empresa Nac. Comerc., SARL	71,652	825	16,785	10,066	6,720	71,656	64
17	14	DINAME - Distri. Nac. Material Escolar, E.E.	69,063	8,190	79,401	37,498	39,897	65,509	153
18	n.a	Tintas Cin Moçambique, SARL	55,492	3,644	6,702	57,508	10,098	47,782	30
19	21	Hansen & Boode, Lda	53,328	3,178	21,627	16,235	5,392	50,150	10
20	20	Intermetal, SARL	46,947	5,130	24,286	10,679	13,607	41,475	27
21	n.a	Casa Dinis, Lda	31,878	(2,180)	15,683	16,454	(771)	32,722	15
22	24	UNIVENDAS - Uniãode Comprase Vendas, SARL	28,726	917	24,110	5,486	18,293	28,039	130
23	n.a	Somonav, Lda	22,779	504	36,696	36,696	4,598	22,275	122
24	19	Companhia Comercial JFS, SARL	20,288	(60)	108,772	168,192	(59,420)	23,116	23
25	28	Frigoríficos Polo Norte, Lda	18,992	1,578	8,725	8,725	2,755	17,192	39
26	27	BPB Gypsun, Lda	16,594	625	10,081	6,034	4,047	14,742	8
27	n.a	Profile, Lda	13,467	(191)	17,914	17,914	7,644	12,810	23
28	30	JB Refrigeração (Moç), Lda	3,989	(840)	9,646	10,118	(472)	4,830	54
29	n.a	Bem-Bom	2,875	46	579	398	181	2,772	9
30	n.a	Sociedade Distri. Viaturase Equipamento, Lda	1,575	(258)	3,576	5,249	(1,672)	1,833	4
31	n.a	JFS Soc. Gestorade Participações Sociais, Lda	-	(302)	605,581	310,908	294,673	294	38

Communication and Information

BY CELSO RAPOSO AND SÉLCIA LUMBELA

Communication and Information bring in new challenges to the modern State set-up and play an important role in fuelling development. In this view, no entrepreneur can afford to ignore and not benefit from all comparative advantages offered, and are forced to design better strategies for using these tools with a view to finding improvements for economic development.

The gradual computerization of different government sectors in general and Public Administration in particular, the expansion of the Communication network, rehabilitation and construction of new stations and modernization of weather forecast system are part of a whole package of factors that boosted economic growth and facilitate harmonious development of this sector in Mozambique in 2005².

Based on this assumption and aware of the fact that Communication and Information are crucial for development, the Government of Mozambique has endeavoured to update the sector legislation in order to make it more cross-cutting and dynamic. In this context, the Communication and Information companies in the sub-ranking of the survey are still making effort to improve the communication system and access to information, a case in point is the successful national launch of the pre-paid land line by TDM – Telecomunicações de Mozambique, E.P. also known as Blá Blá.

In terms of Turnover, the sector recorded a decrease of 11.32% as compared to 2004. Mozambique Celular Lda, TDM – Telecomunicações de Mozambique, E.P. and Televisa – Sociedade Técnica de Obras

Comunicações e Informação

POR CELSO RAPOSO E SÉLCIA LUMBELA

As Comunicações e Informação trazem novos desafios à organização do Estado moderno e têm um papel importante na catalização do desenvolvimento. Neste âmbito, nenhum agente económico pode ignorar e deixar de beneficiar de todas as vantagens comparativas que estas oferecem, obrigando-se a traçar as melhores estratégias para a exploração destes meios e actuar no sentido de buscar melhorias com vista ao desenvolvimento económico.

A informatização progressiva de diversos sectores do Estado em geral e da Administração Pública em particular, a expansão da rede de Comunicações, a reabilitação e a construção de novas estações e a modernização do sistema de previsões meteorológicas fazem parte do conjunto de factores que impulsionaram o crescimento económico e favoreceram o desenvolvimento harmonioso deste sector em Moçambique no ano de 2005².

Tendo como base este pressuposto e consciente de que as Comunicações e a Informação são muito importantes para o desenvolvimento, o Governo moçambicano tem envidado esforços no sentido de actualizar a legislação do sector, de modo a torná-la mais abrangente e dinâmica. Na mesma óptica as empresas do sub ranking das Comunicações e Informação continuam a envidar esforços no sentido de melhorar o sistema de Comunicações e o acesso à Informação, como é o caso do lançamento com sucesso pela TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P. a nível nacional do telefone fixo pré-pago, vulgarmente conhecido por Blá Blá.

Em termos de Volume de Negócios este sector registou um decréscimo na ordem dos 11.32% face a 2004. A Moçambique Celular Lda, as TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P. e a Televisa – Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda mantiveram os seus lugares do ranking de 2004, a saber a primeira, segunda e terceira posição, respectivamente, com 3,408, 2,419 e 275 m.d.c. No que se refere à Rentabilidade do Volume de Negócios o sector sofreu um ligeiro decréscimo em termos de ranking sectorial, passando da 5a para a 6a posição, causado grosso modo pela alocação das empresas de Tecnologias de Informação no sector dos Serviços. Deste modo, o Volume de Negócios foi mais rentável nas Listas Telefónicas de Moçambique, Lda com 31.00%, seguida pela Moçambique Celular, Lda com 26.00% e a TV Cabo – Comunicações Multimédia, Lda com 9.00%.

Do lado dos Capitais Próprios destaque mais uma vez para as TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P. e a Moçambique Celular, Lda que se posicionaram na primeira e segunda posição, respectivamente com 3,468 m.d.c. e 897 m.d.c., seguidas pelas Listas Telefónicas de Moçambique, Lda com 85 m.d.c. Todavia, a Rentabilidade dos Capitais Próprios mostrou outro comportamento colocando a Skynet Worldwide Express, Lda em primeiro lugar com 73.00%, seguida pelas Listas Telefónicas de Moçambique, Lda e a Extra Publicidade, Lda com 45.00% e 37.00%, respectivamente.

No que diz respeito ao número de trabalhadores, as TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P. e a Empresa Nacional de Correios de Moçambique, E.P. continuam a albergar o maior número de

² Government Five-Year Program, 2005-2009

² Programa Quinquenal do Governo 2005-2009

trabalhadores (1,986 e 698, respectivamente). O sector das Comunicações e Informação emprega no total cerca de 4,630 trabalhadores, tendo sofrido uma ligeira redução comparativamente a 2004 (3%). Esta redução pode ser explicada pelo processo de redução da força de trabalho que exercia funções na área de segurança e o início da desvinculação de outros trabalhadores excedentários na empresa Telecomunicações de Moçambique³. Constata-se também um aumento na ordem dos 13.00% do Volume de Negócio por Trabalhador, directamente resultante do facto anterior.

Para a presente edição a Intra, Lda foi responsável pela única e maior entrada do sector, posicionando-se na 14^a posição.

e Projectos, Lda maintained their positions in the ranking as for 2004, namely, first, second and third position, respectively, with 3,408, 2,419 and 275 m.d.c. With regard to Net Profit per Sales Ratio there was a minor decrease in terms of sector ranking, from 5th position to 6th, caused roughly by adjustments made in the surveys sectors, by moving the Information Technology dealers to the Service Sector. In this view, the Revenue was more profitable for Listas Telefónicas de Mozambique, Lda with 31%, followed by Mozambique Celular, Lda with 26% and TV Cabo – Comunicações Multimédia, Lda with 9%.

As for Shareholders' Funds, credit should be awarded to, once again, TDM – Telecomunicações de Mozambique, E.P. and Mozambique Celular, Lda that placed themselves in the first and second position, respectively, with 3,468 m.d.c. and 897 m.d.c., followed by Listas Telefónicas de Mozambique, Lda with 85 m.d.c. However, Return on Shareholders'

Funds depicted different conduct, by placing Skynet Worldwide Express, Lda in the first position with 73%, followed by Listas Telefónicas de Mozambique, Lda and Extra Publicidade, Lda with 45% and 37%, respectively.

With regard to the number of employees, TDM – Telecomunicações de Mozambique, E.P. and Empresa Nacional de Correios de Mozambique, E.P. are still employing the largest number of employees (1,986 and 698, respectively). The Communication and Information sector employs a total of about 4,630 workers, with a minor reduction as compared to 2004 (3%). This reduction may be explained by the down-sizing process of those in security area and retrenchment of other redundant workers in the Telecomunicações de Mozambique³. There is also an increase of Revenue in 13% per Employee, resulting directly from the previous factor.

On this edition, Intra, Lda was accountable for being the only and largest entry into the sector, having positioned itself in 14th place.

Rank	Empresa / Company		Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.
	2005	2004	Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.
			2005						
1	1	Moçambique Celular, Lda (mCel), SARL	3,408,473	165,224	4,764,781	3,868,123	896,658	3,024,922	526
2	2	TDM - Telecomunicações de Moç., E.P.	2,418,680	110,423	6,158,227	2,690,421	3,467,806	2,319,994	1,986
3	3	Televisa - Soc. Técnica de Obras e Proj., Lda	275,108	4,092	410,992	370,069	40,923	244,880	411
4	4	Siemens, Lda	246,512	(2,630)	56,278	52,808	3,469	246,188	27
5	6	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	170,763	6,437	299,925	268,089	31,835	112,157	104
6	8	Dataserv, Lda	144,671	n.d	47,180	n.d	12,200	n.d	40
7	5	TVM - Televisão de Moç., E.P.	125,084	(28,770)	120,960	45,227	75,733	157,337	313
8	7	Sociedade do Noticias, SARL	114,471	(5,323)	37,395	21,579	15,821	119,832	319
9	9	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	99,567	36,199	178,429	93,299	85,129	n.d	50
10	10	Teledata de Moçambique, Lda	86,089	(9,968)	151,258	149,883	1,375	90,477	77
11	12	Empresa Nac. de Correios de Moç., E.P.	68,875	3,129	35,618	22,323	39,909	66,770	698
12	13	Telescan, Lda	28,407	459	39,577	39,577	1,000	28,076	24
13	15	Skynet Worlwide Express, Lda	21,322	2,637	8,067	4,945	3,121	18,481	14
14	n.a	Intra, Lda	20,233	(845)	20,844	28,985	(8,141)	21,078	23
15	16	Extra Publicidade, Lda	7,902	224	3,087	3,087	663	7,678	18

(10ª Moçetas)

³ Vide: Telecomunicações de Moçambique: Relatório e Contas 2005
See: Telecomunicações de Mozambique: Report and Accounts as for 2005

Construction and Building Materials

BY ALBERTO NHAMPOSSA

The Construction industry was largely influenced by major investment project effort and implementation of road programs. It was one of the determining sectors for GNP growth in 2005. After declines in 2003 and 2004 in 3.5% and 14.6% respectively, following the completion of major civil works projects (Sasol Pipeline and MOZAL Phase II) and reduction of reconstruction effort in the post-flooding period in 2005 this sector had an increase in turnover of 25.8⁴.

The growth in the year under study, results basically from: (i) civil works associated with the project for titanium in Moma started in 2004; (ii) rehabilitation of Sena Railway Line Sena, Tete and Beira; and (iii) road maintenance and rehabilitation works under ROADS-3 program funded by donors in which 1,375km of road were rehabilitated, of which 76km were primary roads, 498km of secondary roads and 801km of tertiary roads.

According to data furnished by Bank of Mozambique, of the total credit granted to economy, in the course of 2005, about 5% was allocated to Construction Sector. Meanwhile, data from CPI, indicate that of the IDE approved in 2005 (about 480 million Dollars) only 1% refers to investment to the construction sector.

In this edition, the sector included 14 companies of which 6 companies are part and parcel of the "Top 100 Companies in Mozambique", contributing as a whole to the Revenue 3,406 m.d.c., which means an decrease of about 13% as compared to the contribution in prior edition.

Construção e Materiais de Construção

POR ALBERTO NHAMPOSSA

O sector de Construção, grandemente influenciado pelo esforços de investimento dos grandes projectos e pela execução dos programas de estradas, foi um dos sectores determinantes para crescimento do PIB no ano de 2005. Depois de ter registado em 2003 e 2004 decréscimos na ordem dos 3.5% e 14.6% respectivamente, na sequência da conclusão das obras dos grandes projectos (Gasoduto da Sasol e Fase II da MOZAL) e pela redução dos esforços de reconstrução do período pós cheia, no ano de 2005 este sector registou um crescimento em termos de volume de produção de 25.8⁴.

O crescimento registado no ano em apreço, resulta essencialmente de: (i) obras associadas ao projecto de exploração de titano em Moma iniciadas em 2004; (ii) reabilitação da Linha de Sena, de Tete a Beira; e (iii) exacção do exercício de manutenção e reabilitação de estradas, no âmbito do programa ROADS-3 suportado pelos doadores, onde foram reabilitados 1,375km de estradas, dos quais 76km de estradas primárias, 498km de estradas secundárias e 801km de estradas terciárias.

De acordo com dados do Banco de Moçambique, do total de crédito concedido à economia, no decurso do ano de 2005, cerca de 5% foi direccionado ao sector de Construção. Enquanto que, dados do CPI, indicam que do IDE aprovado em 2005 (cerca de 480 milhões de dólares) apenas 1% respeita ao investimento para sector de construção.

Na presente edição, este sector contou com uma participação de 14 empresas, das quais 6 empresas fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas, contribuindo no seu conjunto para o Volume de Negócios em 3,406 m.d.c., o que constitui um queda de cerca de 13% face à contribuição na edição passada.

Das 14 empresas participantes, 11 apresentam Resultados Líquidos positivos e as restantes prejuízos. Os lucros variam entre 0.1 m.d.c. e 96 m.d.c., sendo os maiores resultados pertencentes a maior empresa do sector (C.M.C. Africa Austral, Lda) em termos de Volume de Negócios, enquanto que os maiores prejuízos fixaram-se em perto de 31 m.d.c.. Em termos resultados globais, o sector apresentou lucros de 84 m.d.c. contra os lucros na casa dos 5 m.d.c. registados em 2004, porém a grande percentagem dos lucros (85%) está concentrado na maior empresa do sector.

A C.M.C. Africa Austral, Lda com um Volume de Negócios de 2,363 m.d.c. mantém-se liderança do ranking sectorial, representando um peso de 65% no total de Volume de Negócios do sector e um incremento de 44% relativamente ao ano de 2004. A C.M.C. Africa Austral, Lda detém, igualmente, os maiores Resultados Líquidos do sector, com perto de 96 m.d.c. depois de ter registado um prejuízo de 44 m.d.c. no ano anterior.

A Ceta de Moçambique, segunda maior empregadora do sector, alcançou a 2ª posição do ranking depois de na edição passada ter-se

⁴ Governo de Moçambique. (2006). Balanço do Plano Económico e Social 2005. Maputo: disponível online em www.govmoz.gov. Obtido a 20.Março.2006. Pág. 16.
Government of Mozambique. (2006). Review of the Economic and Social Plan for 2005. Maputo: available online at www.govmoz.gov. Obtained on 20.March.2006. Page 16.

posicionado na 3ª posição, agora ocupada pela Cimbetão.

Como corolário de um crescimento dos Resultados Líquidos, numa proporção maior que o incremento dos Capitais Próprios, a Emocil mostrou-se como a empresa com a melhor Rentabilidade de Capitais Próprios do sector. A Vuma Construções, embora com um Volume de Negócios relativamente menor, se compararmos com as restantes empresas do sector, apresenta-se como a empresa com maior Liquidez do sector, enquanto que a CIMBETÃO, SARL é a empresa que se apresenta como a mais produtiva do sector, com cerca de 9 m.d.c. de Volume de Negócios por trabalhador.

Of the 14 participating companies, 11 present positive Net Profit and the remainder losses. Profits range between 0.1 m.d.c. and 96 m.d.c., and the largest profits belong to largest sector company (C.M.C. Africa Austral, Lda) in terms of Revenue, while the largest losses were near 31 m.d.c.. In terms of overall profits, the sector presents profits in the range of 84 m.d.c. against profits of 5 m.d.c. recorded in 2004, however, the largest percentage of profits (85%) is concentrated in the largest sector company.

C.M.C. Africa Austral, Lda with Revenue of 2,363 m.d.c. is still in the lead of the sector ranking, representing weighting of 65% of total Sector Revenue and an increase of 44% as compared to 2004. C.M.C. Africa Austral, Lda also hold the largest Net Profits in the sector, with

near 96 m.d.c following losses of 44 m.d.c. in prior year.

Ceta de Mozambique, followed the largest sector employer, reaching the second position of the ranking after the previous edition standing in 3rd position, now occupied by Cimbetão.

As a result of increased Net Profits, in a larger proportion than the increase of Shareholders' Funds, Emocil as revealed itself as the company with the best Return on Shareholders' Funds in the sector. Vuma Construções, although with smaller Revenue, if compared to remaining companies, it is the company with the largest Net Worth, while, CIMBETÃO, SARL is the most productive company with about 9 m.d.c. Revenue per Employee.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	10 th Metrics
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005										
1	1	C.M.C. Africa Austral, Lda	2,363,445	96,704	9,988,787	9,569,387	322,696	2,387,079	2,189	
2	3	CETA - Construções e Serviços, SARL	471,695	4,665	398,574	365,487	33,087	323,019	1,482	
3	5	CIMBETÃO-Cimpor Betão Moç., SARL	199,909	1,283	69,684	43,498	26,186	196,414	22	
4	n.a	Emocil, Lda	146,088	4,539	138,883	123,364	15,520	128,368	667	
5	6	Sogitel - Soc. de Gestão Imobiliária, Lda	124,076	4,145	334,365	244,180	90,185	104,429	224	
6	7	Sulbrite, Lda	101,014	2,225	492,572	453,620	38,952	99,927	185	
7	11	Padilha Construções, Lda	55,408	1,538	37,601	25,143	12,458	46,725	196	
8	9	OPCA - Obras Púb. e Cim. Armado, SA (Del. Moç.)	53,649	(31,643)	257,268	324,576	(67,306)	49,159	191	
9	10	STEP - Construções, Lda	52,777	687	10,696	10,696	5,155	48,908	n.d	
10	n.a	ECOB - Empresa Construtora da Beira, Lda	48,735	388	16,539	16,539	10,713	28,674	358	
11	n.a	Construtora do Mondego, SARL	32,611	162	24,375	14,157	10,217	30,987	198	
12	13	Construções Arsénio Salomão, Lda	8,303	202	3,213	3,213	n.d	8,101	43	
13	n.a	Vuma Construções, Lda	3,433	(597)	28,535	1,372	27,163	3,188	80	
14	n.a	SPIC Empreiteiros	2,031	(281)	1,493	866	627	2,312	120	

Energy

BY ALBERTO NHAMPOSSA AND JOÃO DIAS

The Energy sector is regarded as strategic for the development of Mozambique, given the country potential in energetic resources of biomass, fossils and water resources. This potential is crucial for support of other productive activities in the national economy, contributing towards the increase of its competitiveness and moving forward to the extension of access to and sustainable use of this commodity by the communities, and hence improve their quality life.

The Energy sector has made remarkable growth over the last years; in the five-year span 2000–2005 it grew in 41 %, boosted by the start of Panda/Temane natural gas by Sasol⁵.

With regard to 2004 sector production increased in real terms by 12%, due to the following factors:

- Modernization of HCB, which increased the power generation in 13%;
- Increase in natural gas production by 68%; and
- Power supply to rural areas and suburbs of main cities.

The liquid fuel sub-sector, totally dependant on import, had a high price shock of the oil in international market. Despite the decreased physical volume of imports in 18% in this sub-sector, its value increased by 20%. In domestic distribution network, Petromoc kept the largest market share (31%) followed by BP (25%) and Total (9%), while the largest consumers were the transport and industry sectors.

Energia

POR ALBERTO NHAMPOSSA E JOÃO DIAS

O sector de Energia é considerado estratégico para o desenvolvimento do país, dado o potencial de Moçambique em recursos energéticos de biomassa, fósseis e hídricos. Este potencial é crucial para o suporte às demais actividades produtivas da economia nacional, contribuindo para o aumento da sua competitividade, e concorrendo para a expansão do acesso e uso sustentáveis desta comodidade pelas populações, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

O sector da Energia tem vindo a registar um assinalável crescimento nos últimos anos; no quinquênio 2000–2005 cresceu em 41.00%, impulsionado pelo início, em 2004, da exploração do gás natural em Pande/Temane, pela Sasol⁵.

Em relação ao ano de 2004 a produção do sector elevou-se em termos reais na ordem dos 12.00% apresentando como factores:

- modernização da HCB, que incrementou a geração de energia em 13.00%;
- incremento na produção de gás natural em 68%; e
- electrificação rural e suburbana nas principais cidades.

O sub-sector de combustíveis líquidos, totalmente dependente da importação, sofreu o choque da alta de preços de petróleo a nível internacional. Apesar do volume físico das importações ter decrescido em 18.00% neste sub-sector, o seu valor cresceu em 20.00%. Na rede interna de distribuição, a Petromoc continuou com a maior quota de mercado (31.00%) seguida pela BP (25.00%) e pela Total (9.00%), enquanto que

os maiores consumidores foram os sectores de transporte e industria.

Relativamente à produção de combustíveis renováveis como a biomassa, a energia solar, a eólica e outros registou-se um crescimento real na ordem dos 2.00%. Desta produção, cerca de 90.00% diz respeito à produção de lenha, que constitui uma das principais fontes de calor para o consumo doméstico.

De acordo com os resultados da pesquisa, o sector de Energia contribuiu para o volume de negócio das 100 maiores empresas em cerca de 21,000 m.d.c., significando uma redução de 37% face a contribuição do ano anterior. Esta tendência deve-se essencialmente à redução do Volume de Negócios da HCB em cerca de 60.00%, depois de crescimento de 208.00% registado em 2004.

A HCB continua a liderar o ranking sectorial com 5,573 m.d.c., que representa cerca de 26.00% do Volume de Negócios do sector. A Petromoc, SARL com um Volume de Negócios de 3,192 m.d.c. e a Sasol com 2,673 m.d.c. (que participa pela 1ª vez na pesquisa) situaram-se na 2ª e 3ª posição, respectivamente.

Em termos de Resultados Líquidos, a BP Lda, quarta classificada no ranking sectorial, apresenta os maiores resultados do sector com 144,805 m.d.c., seguida pela Motraco e a Total de Moçambique, SARL com 84,330 m.d.c e 67,187 m.d.c., respectivamente. Por sua vez, a EDM é a empresa que assegura o maior numero de postos de trabalho no sector, com 3,107 empregados representado cerca de 50.00% do total dos trabalhadores empregados.

⁵ Republica de Moçambique, Ministério de Energia, Direcção Nacional de Estudos e Planificação (DEP), Estatísticas de Energia, 2005.
Republica de Moçambique, Ministério de Energia, Direcção Nacional de Estudos e Planificação (DEP), Estatísticas de Energia, 2005.

With regard to renewable fuel, such as biomass, solar power, eólica and others recorded a real increase in 2%. Of this production, about 90% refer to production of firewood which is one of the main fire sources for domestic use.

Based on the survey results, the Energy sector contributes to the Revenue of the "Top 100 Companies in Mozambique" with 21,000 m.d.c., representing a reduction of 37% as compared to prior

year. This trend is due, basically to reduction in Revenue for HCB in about 60%, following growth of 208% in 2004.

HCB is still leading the sector ranking with 5,573 m.d.c., which represents about 26% of the sector Revenue. Petromoc, SARL with Revenue of 3,192 m.d.c. and Sasol with 2,673 m.d.c. (taking part in the survey for the first time) were in 2nd and 3rd positions respectively.

As with Net Profits, BP Lda, ranking fourth place in the sector, presents the best results with 144,805 m.d.c., followed by Motraco and Total de Mozambique, SARL with 84,330 m.d.c and 67,187 m.d.c., respectively. In turn, EDM is the company that ensure the largest number of jobs, with 3,107 employees, representing about 50.00% of the total employees.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Líq.	Act. Líq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.
2005									
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	5,572,991	(14,483,479)	63,011,123	73,666,381	(10,655,258)	1,829,225	637
2	2	Petromoc - Petróleos de Moçambique, SARL	3,192,182	(229,628)	3,087,318	2,706,869	380,449	3,068,301	596
3	n.a	Sasol Petroleum Temane, Lda	2,672,974	n.d	9,020,799	4,445,512	4,611,298	n.d	120
4	3	EDM - Electricidade de Moçambique E.P.	2,663,244	(171,444)	11,558,375	9,681,380	1,876,996	2,624,919	3,107
5	4	BP Moçambique, Lda	2,175,748	144,805	1,601,343	810,999	790,343	2,030,942	163
6	5	Motraco, SARL	2,127,624	84,330	3,372,527	2,143,162	1,229,365	1,913,122	7
7	7	Total Moçambique, SARL	1,553,559	67,187	1,598,873	869,576	729,296	1,461,162	82
8	8	Petrogal Moçambique, Lda	629,373	31,749	471,221	257,247	231,974	585,289	24
9	10	Engen Petroleum Moçambique, Lda	402,897	27,718	211,348	93,444	117,904	358,498	11
10	9	Intelec Holdings, Lda	233,634	10,526	247,470	230,429	17,041	225,837	1,706
11	11	Moçacor, Distribuidora de Combustíveis, Lda	132,386	(4,079)	135,118	112,764	22,354	136,375	64

(10⁶ Meticais)

Hotelaria e Turismo

POR LAURENCIANA BIQUIZA

O clima económico global e a estabilidade política e militar que o país atravessa, aliado ao potencial turístico diversificado de Norte a Sul abrem portas para que Moçambique possa ser um dos destinos turísticos mais atractivos da África sub-sahariana.

O sector de Hotelaria e Turismo pode ser considerado como um motor de crescimento se olharmos para os benefícios que dele podem advir no âmbito da redução da pobreza absoluta, através da geração de rendimentos para a economia nacional, a criação de

mais oportunidades de emprego, a melhoria da balança de pagamentos, a expansão de infra-estruturas, e ainda à criação de um bom ambiente de negócios, aumentando deste modo o prestígio do país.

Em 2005, foram criados 3,967 novos empregos num total de 39 projectos para cerca de USD 175.6 milhões de investimento aprovado (CPI). Actualmente, o sector do turismo tem beneficiado de um maior nível de investimentos no que respeita ao número de estabelecimentos hoteleiros e similares, o que conduz a um contínuo crescimento e

expansão do turismo nacional.

Nos últimos anos, este sector tem registado um desempenho positivo, apesar da forte concorrência regional e internacional que enfrenta, tendo como maior rival a África do Sul. Em 2005, o desempenho foi positivamente impulsionado pelo crescente movimento de passageiros, conforme o crescimento do tráfego aéreo de 5.70%, graças à abertura de novos pontos de entrada no país.

Dez empresas participaram na pesquisa, e destas, apenas três

entraram no ranking das 100 Maiores. À semelhança do ano passado, o sector é liderado pela AVIS – Moçambique Car Rental com 187 m.d.c. de Volume de Negócios, constituindo uma ascensão de 8.00% relativamente ao ano anterior. A segunda posição é ocupada pela Salvor Hotéis Moçambique tendo registado uma queda de 22.00% para os 111 m.d.c. e em terceiro a Turvisa que observou uma subida de 75.00% para os 110 m.d.c. Relativamente à Rentabilidade do Volume de Negócios, o sector registou uma grande redução, tendo passado de 2.00% em 2004 para (23.00)% em 2005, apontando-se como uma das razões para este facto, a queda do lucro e ao aumento dos custos no sector.

No que respeita aos resultados líquidos, referir que quatro das dez empresas participantes registaram prejuízos, tendo reduzido o lucro global do sector para (121) m.d.c., depois de ter atingido um lucro de cerca de 10 m.d.c. em 2004. Os custos operacionais deste sector apresentaram uma tendência crescente tendo atingido os 611 m.d.c. contra os 503 m.d.c. de 2004, contribuindo em mais de metade desses custos, a Salvor Hotéis Moçambique e a AVIS - Moçambique Car Rental (38.00% e 26.00%, respectivamente). O sector mostrou-se ineficiente em 2005, uma vez que para produzir e vender 1 Metical utilizou 1,16 Meticais, o que significa um prejuízo antes dos custos das vendas e dos custos dos juros de 0,16 Meticais por cada unidade de Metical produzido e vendido.

Os Capitais Próprios reduziram para 272 m.d.c., destacando-se o Hotel Cardoso com cerca de 40.00% deste valor. A Rentabilidade dos Capitais Próprios situou-se em (43.00)%, representando uma redução

Tourism and Hospitality

BY LAURENCIANA BIQUIZA

The overall economic environment, political and military stability of Mozambique, coupled with diversified tourism potential from the North to the South opens doors for Mozambique to become one of the most attractive destinations in Sub-Saharan Africa.

The Tourism and Hospitality industry may be considered as growth motor if we look at the challenges that may emerge under the fight for reducing absolute poverty, through income generation for national economy, by creating more job opportunities, improved balance of payment, expansion of facilities, and creating business inductive environment, and hence elevate the prestige of Mozambique.

In 2005, 3,967 new jobs were created in a total 39 projects for about USD 175.6 million of approved investment (CPI). Currently, the tourism sector is benefiting from increased level of investments with regard to the number of hotel facilities and related services which leads to continuous growth and expansion of national tourism.

Over the past years, this sector had positive performance, despite regional and international competition with the major rival being South Africa. In 2005, there was good performance boosted by increasing conveyance of passengers by air in 5.7%, thanks to opening of new entry points into the country.

Ten companies took part in the survey and of these, only three were part of the ranking of the "Top 100 Companies in Mozambique". Similar to last year, the sector is headed by AVIS – Mozambique Car Rental with 187

m.d.c. of Revenue, with an increase of 8% as compared to prior year.

The second position was occupied by Salvor Hotéis Mozambique with a decline of 22% to 111 m.d.c. and the third place went for Turvisa that improved in 75% for 110 m.d.c. With regard to Net Profits per Sales Ratio, the sector had a significant reduction, from 2% in 2004 to (23%) in 2005, standing as one of the reasons for this fact the profit drop and cost increase in the sector.

With regard to net profits, four of the ten participating companies recorded losses, reducing the overall profit for the sector to (121) m.d.c., after having made a profit of about 10 m.d.c. in 2004. Operational costs of this sector presented an increasing trend of 611 m.d.c. against 503 m.d.c. in 2004, contributing over 50% of these costs, Salvor Hotéis Mozambique and AVIS - Mozambique Car Rental (38% and 26%, respectively). The sector proved inefficient in 2005, since for production and sale of 1 Metical 1,16 Meticais were used, which means a loss prior to cost of sales and cost of interest rates of 0,16 Meticais for each Metical unit produced and sold.

Shareholders' Funds reduced to 272 m.d.c., especially Cardoso Hotel with about 40% of this amount. The Return on Shareholders Funds was around (43)%, representing a reduction as compared to 2004 in 7%, whereby Mextur took the lead with 337%

Credit should be given to the highest entrant into the sector by Morgest, Lda that despite not having taken part in prior edition, managed to be in sixth position. The highest stride was made by Mextur that climbed two positions, now standing 8th place.

relativamente a 2004 de 7.00%, onde a Mextur tomou a liderança com 337.00%.

O destaque para a maior entrada do sector vai para a Morgest, Lda, que não tendo participado na última edição, conquistou a sexta posição. O maior salto coube à Mextur, que subiu duas posições, tendo se fixado na oitava posição.

Na globalidade das empresas participantes, o sector de Hotelaria e Turismo emprega 1,008 trabalhadores, contribuindo com apenas 1.00% no ranking das 100 Maiores. Em termos de Volume de Negócios por Trabalhador este sector registou uma redução de 11.00% relativamente a 2004, sofrendo uma redução na produtividade para 537 m.d.c., contra 559 m.d.c. no ano passado.

In general all participating companies, Tourism and Hospitality industry employ, 1,008 workers, contributing only 1% in the ranking of the "Top 100 Companies in Mozambique". In terms of Revenue per Employee, this sector reduced in 11% as compared to 2004, with consequent reduction in productivity of 537 m.d.c., against 559 m.d.c. last year.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Líq.	Act. Líq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticas)
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005										
1	1	AVIS - Moçambique Car Rental, Lda	187,346	19,477	337,058	336,731	327	158,704	39	
2	3	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	110,983	(123,885)	491,303	437,147	54,156	234,868	283	
3	4	Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda	110,897	2,825	207,621	111,963	95,657	90,224	220	
4	5	Hotel Cardoso, SARL	42,372	(9,035)	127,047	18,297	108,751	42,179	128	
5	6	Bazaruto, Lda	32,574	(12,965)	81,065	74,992	6,073	45,539	40	
6	n.a	Morgest, Lda	13,951	114	12,701	10,842	723	12,750	150	
7	7	Hotel Santa Cruz	10,713	68	5,916	2,993	2,923	10,688	71	
8	10	Mextur, Lda	7,192	1,727	30,709	29,334	1,375	5,338	12	
9	n.a	Residencial Hoyo-Hoyo	6,197	364	6,581	2,927	3,655	5,840	22	
10	9	Complexo SHEIK	5,170	(76)	3,033	4,489	(1,456)	5,244	43	

Industry

BY IVO LOURENÇO JR. AND WILSON GASPAR

Though Mozambique remains a country conspicuously agricultural, employing over 80% of the economically active people in Agriculture, the Industry performs a key role in the process of economic development of the country, accounting for about 35% of GDP. Mozambican industry is concentrated around major cities of Maputo, Matola, Beira and Nampula and the main types are, Food, Beverage, Chemistry (fertilizers, soap and paint), Aluminium, Oil Products, Textiles, Cement, Glass and Tobacco. Industries with more weighting in the structure of industrial production are Beverages, Food and Tobacco.

The production of Processing Industry, including the large project Mozal, recorded an increase of 3.7% in 2005, the lowest growth in that five year period, since in 2003 and 2004 the production growth was 15% and 11.9% respectively. To this decline, the Processing Industry in aluminium production – Mozal was accountable for 0.7% after reaching 20% in 2004 and 51% in 2003, the adverse growth of 6.4% and 7.2% was recorded in mining of non-metals and textiles and clothing, respectively.

The recovery of the Business Park, contributes significantly in attracting investment to the sector. This situation is reflected in the “Top 100 Companies in Mozambique” survey whereby in 2005 the sector’s revenue was about 29,287 m.d.c , representing an increase by 37% as compared to 2004, and the Giant Mozal contributed with about 86% of the sector revenue. This fact contributed to encouragement of the Industrial sector in 2005 and this is the sector with the highest

Indústria

POR IVO LOURENÇO JR. E WILSON GASPAR

Embora Moçambique continue um país eminentemente agrário, empregando mais de 80% da população economicamente activa na Agricultura, a Indústria desempenha um papel chave no processo de crescimento e desenvolvimento económico do país, contando com cerca de 35% do Produto Interno Bruto. A Indústria moçambicana está concentrada em torno das grandes cidades de Maputo, Matola, Beira, e Nampula e os principais tipos são os de Alimentação, Bebidas, Química (fertilizantes, sabão, tintas), Alumínio, Produtos de Petróleo, Têxtil, Cimento, Vidro, e Tabaco. As Indústrias com maior peso na estrutura da produção industrial são as de Bebidas, Alimentos e Tabaco.

A produção da Indústria Transformadora, incluindo o efeito do Mega projecto Mozal, registou um crescimento de 3.7% em 2005, o mais baixo crescimento do último quinquénio, visto que em 2003 e 2004 o crescimento da produção foi de 15% e 11.9% respectivamente. Contribuíram para esse decréscimo na produção da Indústria Transformadora, a redução na produção de alumínio pela Mozal para 0.7% após ter atingido 20% em 2004 e 51% em 2003, o crescimento negativo de 6.4% e 7.2% na produção de mineiras não metálicos e têxteis e vestuário respectivamente.

A recuperação do Parque Industrial, tem contribuído consideravelmente na atracção de novos investimentos para o sector. Esta situação, reflecte-se na pesquisa das 100 maiores Empresas, onde em 2005 se registou um Volume de Negócios neste sector, na ordem de 29,287 m.d.c , representando um aumento de 37%

em relação a 2004, tendo apenas o gigante Mozal contribuído com cerca de 86% do Volume total de Negócios do sector. Este facto contribuiu para um estímulo do sector Industrial em 2005 sendo este o sector com maior Volume de Negócio alterando o posicionamento no ranking do segundo para o primeiro lugar em 2005.

Em sequência ao bom desempenho o sector Industrial registou o maior Lucro por sector em 2005 de 7,184 m.d.c corresponde a um crescimento de 39% sobre o ano anterior.

Em 2005 participaram 30 empresas na pesquisa das quais 11 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Em termos sectoriais este grupo é liderado pela Mozal seguida pela Cimentos de Moçambique Sarl e Mobeira Sarl na segunda e terceira posição respectivamente. Das empresas constantes do ranking das 100 Maiores, à semelhança dos anos anteriores, apenas três registaram prejuízos em 2005.

Em termos de Rentabilidade do Volume de Negócios por sector, registou um crescimento de 24% para 25% em 2005, o que contribuiu para uma subida ao primeiro lugar no ranking sectorial em 2005.

O sector da Indústria em 2005, aumentou positivamente em termos de Rentabilidade dos Capitais Próprios em 3% comparado ao ano precedente. A Liquidez Geral do sector foi de 1.87% em 2005 depois de ter-se situado nos 1.83% em 2004.

O sector contou em 2005 com 4,127 trabalhadores e um Volume de Negócios por trabalhador de 7 m.d.c.

Revenue by alternating the position in the ranking from the second place to the top in 2005.

As a result of good performance, the Industry Sector had the highest profit in the sector in 2005 of 7,184 m.d.c corresponding to an increase of 39% as compared to prior year.

In 2005 30 companies participated in the survey of which 11 are part of the "Top

100 Companies in Mozambique". Sector wise this group is headed by Mozal followed by Cimentos de Moçambique Sarl and Mobeira Sarl in second and third position, respectively. The companies on the "Top 100 Companies in Mozambique" ranking, similar to prior years, only three had losses in 2005.

As far as revenue per sector is concerned, there was an increase from 24% to 25% in 2005, which contribute

to the rise to first position in the sector ranking in 2005.

In 2005 the Industry sector had an increase in Return on Shareholders' Funds in 3% compared to prior year. Total Net Value of the sector was 1.87% in 2005 after being 1.83% in 2004.

In 2005 the sector had in its employ 4,127 workers and Revenue per Employee of 7 m.d.c.

Rank		Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticans)
2005	2004		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
										2005
1	1	Mozal, SARL	25,089,589	7,065,019	51,120,890	25,983,028	24,774,654	15,640,736	1,102	
2	n.a	Cimentos de Moçambique, SARL	1,352,074	72,101	1,377,695	455,133	922,562	1,141,880	369	
3	n.a	Mobeira, SARL	883,616	(33,281)	324,463	251,446	73,019	884,112	219	
4	2	BAT - British American Tobacco Moz.	867,962	62,269	137,436	137,436	93,622	620,826	158	
5	9	Topack Moçambique, SARL	114,690	290	100,116	88,919	11,196	112,591	118	
6	6	Alif Química Industrial, Lda	107,345	111	125,752	16,368	109,384	101,796	282	
7	11	Agro Alfa, SARL	98,281	4,532	90,639	76,582	14,057	89,220	219	
8	7	Aberdare Intelec (Moç), Lda	95,141	n.d	59,013	86,973	n.d	14,467	31	
9	n.a	Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl	89,471	(5,793)	359,541	216,664	142,876	84,775	48	
10	n.a	Higest Moçambique, Lda	83,819	(6,779)	85,622	85,622	1,294	85,282	69	
11	8	ABB Tecnel, Lda	76,476	10,047	37,245	25,803	11,442	65,246	57	
12	12	Hidroáfrica - Indústria Comércio, SARL	62,212	25	58,119	47,537	10,582	60,214	91	
13		Crown Cork Company, Lda	54,510	1,103	18,023	12,632	5,391	56,009	27	
14	10	Celmoque, SARL	46,563	3,174	74,134	74,669	(534)	41,210	71	
15	n.a	BEIRANAVE - Estaleiros Navais da Beira, SARL	42,706	9,088	36,831	11,992	24,839	33,516	128	
16	13	Fosforeira de Moçambique, Lda	36,857	2,731	12,953	7,480	5,473	33,485	55	
17	17	Embalagens Holdains, Lda	35,343	734	21,131	16,756	4,374	37,198	38	
18	n.a	BIC Moçambique, Lda	33,207	(5,062)	28,155	38,800	(10,644)	38,269	11	
19	16	The Maputo Clothing Company, Lda	20,985	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	400	
20	n.a	L. Duarte dos Santos, Lda	17,940	177	15,508	15,508	10,978	17,676	140	
21	15	Escopil Internacional, Lda	16,937	166	1,655	1,132	524	16,587	91	
22	20	PINTEX - Fábrica de Tintas, SARL	15,190	788	9,829	9,829	4,919	14,337	55	
23	19	MODET - Sociedade Moçambicana de Detergentes, Lda	11,331	6,288	15,116	13,741	1,376	6,043	76	
24	21	A Forjadora, SARL	10,188	778	5,038	13,728	(8,690)	9,146	79	
25	22	INCALA - Indústria de Calçado e Plástico da Zambézia, Lda	9,380	33	24,690	9,690	15,000	9,347	75	
26	23	Padaria Aliança (Organizações Fernando Gomes)	7,708	135	17,104	14,129	2,975	7,499	57	
27	24	Auto Rectificadora	5,508	926	8,650	2,161	6,489	4,982	22	
28	n.a	Siesta	1,872	(87)	3,527	10,077	6,549	4,917	33	
29	25	Companhia Industrial JFS, Sarl	354	(3,500)	32,333	23,829	8,504	924	3	
30	n.a	Fábrica de Bicicletas de Moçambique, Sarl	182	(1,670)	834	21,491	(20,657)	214	3	

Fisheries

BY AISSA YUSSUF AND LAURENCIANA BIQUIZA

Fishing activity stands in a remarkable position in Mozambique economy and is nowadays the main contributor for capturing hard currency. About 12% of the total export value of Mozambique, including major projects results from sale of fishing products abroad, especially prawn. A Fishing Company, Pescamar was the highest exporter in 2005. Kapenta (caught in Cahora Bassa weir), cray-fish and cephalopods are other products with some relevance for export of fish products.

In 2004 the fishing sector contributed with about 2% to GDP and responsible for the creation of over 100 thousand jobs among formal and self-employment.

The total catch of fish in 2004 was 91,374.1 tons, worth about 263.6 million USD. In 2005 a production record of 89,276.8 tons valued at 284.8 million USD was achieved.

Traditionally fishing activity in Mozambique is conducted mainly in artisanal, semi-industrial and industrial fashion.

In fishing activity fuel consumption is by far the major operating costs in the sector cost structure.

Fuel price for fishing in Mozambique increased for over 100% in past two years. Currently, fuel represents about 40% of the operating costs for an industrial company catching prawn and over 56% for a semi-industrial company. The price increase of fuel coupled with the decreasing trend of prices in the international market and the atomization of the national industry, make local companies less competitive in an environment of continually rising price of diesel and these are the constraints for competition in international market.

Pescas

POR AISSA YUSSUF E LAURENCIANA BIQUIZA

A actividade pesqueira ocupa um lugar de destaque na economia de Moçambique, sendo hoje um dos principais contribuintes para a captação de divisas. Cerca de 12% do valor total das exportações do País, incluindo os grandes projectos, é resultado da venda de produtos da pesca no exterior, sendo o seu maior contribuinte, o camarão. Uma Empresa Pesqueira, a Pescamar foi o maior exportador do país em 2005. A Kapenta (pescada na albufeira de Cahora Bassa), o lagostim e os cefalópodes são outros produtos com alguma relevância nas exportações de produtos da pesca.

O sector pesqueiro contribuiu em 2004 com cerca de 2% do PIB e é ainda responsável pela criação de mais de 100 mil postos de trabalho entre formais e auto emprego.

O total das capturas nas diversas pescarias em 2004 foi de 91,374.1 toneladas, avaliadas em cerca de 263.6 milhões de dólares. O ano de 2005 registou uma produção de 89,276.8 toneladas valoradas em 284.8 milhões de dólares. e:

Tradicionalmente a actividade de pesca em Moçambique desenvolve-se em moldes artesanal, semi-industrial e Industrial.

Na actividade da pesca o consumo de combustíveis é de longe o que tem maior peso na estrutura de custos do sector.

O preço de combustível para a pesca em Moçambique registou um aumento de mais de 100% nos últimos 2 anos. Neste momento, o combustível representa cerca de 40% dos custos de exploração de uma empresa industrial de camarão e mais de 56% numa empresa semi-industrial. A alta dos preços de combustível, aliada a tendência decrescente dos preços

no mercado internacional e a atomização da indústria nacional, torna as empresas moçambicanas pouco competitivas e, num cenário de uma contínua subida do preço do gasóleo, estas terão muitas dificuldades de competir no mercado internacional.

Para além da pesca, Moçambique tem uma indústria de aquacultura que se desenvolveu recentemente. Datam do ano 2000/2001 as primeiras iniciativas para o cultivo das espécies marinhas. Actualmente, a indústria de aquacultura é constituída predominantemente por: empresas comerciais de cultura de camarão marinho (*Penaeus spp*) cuja produção anual (2005) é de cerca de 1000 toneladas; empresas de comercialização de algas marinhas (*Kappaphycus spp*) cuja produção anual em 2005 foi de cerca de 20 toneladas e sector da aquacultura artesanal de tilapias (*Tilapia spp*) cuja produção é estimada em cerca de 100 toneladas/ano.

Relativamente à análise sectorial na pesquisa das 100 Maiores Empresas de Moçambique, sector conta com 7 participantes das quais duas constam no ranking das 100 Maiores Empresas. O sector tem um Volume de Negócios em 2005 de 868 m.d.c, significando isso um crescimento de 56.00% comparativamente a 2004. A Indicopesca, Lda registou o maior crescimento no Volume de Negócios do sector (174.00%) e tendo subido uma posição em relação a 2004. A Rentabilidade do Volume de Negócios aumentou para 5.00% em 2005, contra 1.00% verificado em 2004, representando um crescimento deste indicador na ordem dos 4.00%.

No que tange aos Resultados Líquidos, o desempenho do sector foi positivo, apenas uma das empresas participantes teve

prejuízo. Quanto aos Custos Operacionais, verifica-se uma tendência crescente nos últimos anos e em 2005, estes situaram-se em 770 m.d.c..

Relativamente aos Capitais Próprios, com um saldo negativo (542) m.d.c, o sector de Pescas registou uma queda de cerca de 357.00%. Em 2005 a Rentabilidade dos Capitais Próprios situou-se em 14.63%, isto relativamente as empresas do ranking, contribuindo para um crescimento de 8.33% comparativamente a 2004.

O destaque para a maior entrada do sector na presente edição vai para a Companhia de Pesca Industrial, que entrou na pesquisa pela primeira vez, ocupando a sexta posição.

Relativamente ao Rácio de Eficiência, o sector é eficiente pois para produzir 1 metical, gastou 0.89 meticais, tendo um lucro de 0.11 meticais, por cada unidade de metical produzido e vendido.

O sector emprega um total de 1.063 trabalhadores, significando um aumento de 35.07% relativamente a 2004, contribuindo para uma produtividade de 916 milhões de meticais por trabalhador, isto implica crescimento da produtividade em 29.62%.

In addition to fishery, Mozambique is provided with aquaculture industry which has developed recently. Dating back in 2000/2001 the first initiatives for aquaculture of marine species were implemented. Currently, the aquaculture industry is predominantly in the hands of companies for aquaculture of marine prawn (*Penaeus spp*) the annual production of which (2005) is about 1000 tons; companies marketing sea algae (*Kappaphycus spp*) the annual production of which in 2005 was about 20 tons and the artisanal aquaculture of tilapias (*Tilapia spp*) the production of which is estimated at about 100 tons/year.

With regard to the survey sector review for the "Top 100 Companies in Mozambique", the sector accounts for 7 participants, of which two are part of the ranking. The sector Revenue in 2005 of 868 m.d.c, represent an increase of 56% comparatively to 2004. Indicopesca, Lda had the highest Revenue rate in the sector (174%) and having risen as compared to 2004. The Net Profits per Sales Ratio increased to 5% in 2005, against 1% that occurred in 2004, representing an increase of this indicator in the range of 4%.

With reference to Net Profits, the sector performance was good, only one participating company recorded losses. As for Operational Costs, there is an increasing trend in recent years and in 2005, operational costs were 770 m.d.c..

With regard to Shareholders' Funds, with negative balance (542) m.d.c, the Fishery sector declined in about 357%.

In 2005 the Return on Shareholders' Funds was 14.63%, and this with regard to companies in the ranking, having contributed to a growth of 8.33% as compared to 2004.

The highlight should go to the highest entrant into the sector in this edition, and that is Companhia de Pesca Industrial, which entered the survey for the first time and ranked sixth position.

Relating to Efficiency Ratio, the sector is efficient as for production of 1 Metical, it spent 0.89 Meticais, with a profit of 0.11 Meticais, for each unit produced and sold.

The sector employs a total of 1.063 workers, representing an increase of 35.07% as compared to 2004, contributing to productivity of 916 million Meticais per employee, and this means a productivity growth rate of 29.62%.

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticais)
		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005	2004	2005							
1	1	Pescamar, Lda	555,835	21,284	658,138	407,584	250,554	475,927	738
2	2	SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	114,851	13,674	60,557	46,164	14,393	101,177	65
3	3	Mavimbi, Lda	66,107	(304)	117,116	120,397	(3,281)	66,414	44
4	5	Indicopesca, Lda	51,781	236	14,302	20,881	(6,579)	51,546	76
5	4	Gambeira, Lda	50,296	3,797	10,670	422	10,247	46,499	31
6	n.a	Companhia de Pesca Industrial, Lda	14,898	292	8,804,303	9,619,503	(815,199)	14,606	45
7	n.a	Equipesca, SARL	14,345	246	25,143	25,143	7,592	14,138	64

Services

BY CELSO RAPOSO

The Service sector, also known as the tertiary sector, is quickly expanding, representing one of the major changes that occurred in the XX century. This is usually that sector that employs more workers worldwide, due to its multiplying effect on the Economy as a whole.

The promotion of jobs in the Service sector is one of the targets of the Government of Mozambique, as a way of increasing activity index. Although the current employment strategy is centered on the need to reach and maintain the highest growth rate of economy and employment, the political approach also highlights the importance of quality job creation. A number of studies on employment address issues relating to quality of employment and the working conditions in the Service sector, in addition to underscoring the implications for equal opportunity and social inclusion.

As the time goes by, there is an increase in the range of services offered and number of jobs in this sector, despite this development not being standardized with regard to types of Services, it does not apply to the whole population. Despite the usual increase of different services offered, there are still a number of requirements to be met that will continue to go unmet as a result of social and demographic trends.

In Mozambique there are different barriers to Service Sector Development, among which there are economic, political and social factors, especially the high inflation rates, the complex business and investment opportunities, and insufficient availability of skilled and specialist workforce and the high cost for investment funds, among others.

Serviços

POR CELSO RAPOSO

O sector dos Serviços, também denominado sector terciário, tem-se expandido de uma forma rápida, representando uma das maiores mudanças verificadas no século XX. Normalmente este é o sector que mais emprega em diversos países do mundo, devido ao seu efeito multiplicador sobre o conjunto da Economia.

A promoção do emprego no sector dos Serviços constitui uma das metas do Governo moçambicano, como forma de aumentar as taxas de actividade. Embora a actual estratégia de emprego se centre na necessidade de alcançar e manter taxas mais elevadas de crescimento da economia e do emprego, a abordagem política também destaca a importância da criação de empregos de qualidade. Diversos estudos sobre o emprego abordam questões relacionadas com a qualidade do emprego e as condições de trabalho no sector dos Serviços, além de sublinhar as suas implicações para a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

Com o passar dos tempos tem-se verificado um aumento na gama de Serviços e no número de postos de trabalho neste sector, apesar deste desenvolvimento não ser uniforme no que se refere aos tipos de Serviços nem se aplique igualmente à toda a população. Embora os constantes aumentos na prestação de Serviços, ainda existem muitas necessidades por satisfazer e que continuarão a aumentar como resultado de tendências sociais e demográficas.

Em Moçambique existem diversas barreiras ao desenvolvimento do sector dos Serviços, de entre as quais se destacam diferentes factores económicos, políticos e sociais, com maior ênfase para as elevadas taxas de inflação, as complexas

oportunidades de negócio e investimentos, a fraca disponibilidade de mão-de-obra qualificada e especializada, o elevado custo do capital, entre outros.

O sub ranking do sector dos Serviços é liderado pela Alfa Segurança, SARL, com 309 m.d.c., seguida pela DCC - Consultores de Tecnologias e Informação, Lda com 137 m.d.c., que também registou uma entrada impressionante.

O maior salto do sector foi dado pela Profuro International, Lda que se posicionou na 13ª posição (2004: 15ª posição), ao registar um Volume de Negócios de 55 m.d.c. Abonação vai para a DCC – Consultores de Tecnologias e Informação Lda, DHL Moçambique Lda, Conser Lda, DDB Moçambique Lda, Sistelmo Lda, Seed Lda, Intertek Testing Services, Sogex Lda, Schindler Moçambique Lda, Ferro & Ferro - Agência de Publicidade, Meios e Conteúdos, Cosmos Lda e Mozlimpa Serviços Lda, que tiveram a sua primeira aparição no ranking do sector.

No que refere aos Resultados Líquidos o 1º lugar coube à DHL Moçambique, Lda com 12 m.d.c., seguida pela Stema, SARL com 9 m.d.c. Com base nestes resultados a DHL Moçambique, Lda, uma vez mais, colocou-se em primeiro lugar no que se refere à Rentabilidade do Volume de Negócios chegando a atingir os 15.00%, seguida pela Danmo, Lda com 14.00% e a Stema, Lda com 10.00%.

Em termos de Capitais Próprios a Stema, SARL coloca-se em lugar de destaque ocupando a primeira posição, com 263 m.d.c. A segunda posição coube à Imovisa – Imobiliária de Moçambique, Lda com 59 m.d.c. Contudo, o rácio de rentabilização dos Capitais Próprios mostrou um cenário diferente colocando a Profuro

Internacional, Lda em primeira posição com 130.00%, seguida da SAL – Consultoria e Investimentos, Lda com 114.00% e a DHL Moçambique, Lda com 54.00%.

A maior empregadora do sector continua sem dúvida a ser a Alfa Segurança, SARL com 5,302 trabalhadores, dando o segundo lugar à Imovisa – Imobiliária de Moçambique, Lda com 384 trabalhadores. Apesar da Alfa Segurança, SARL empregar mais profissionais no sector, cabe à Conser, Lda a maior produtividade destes com 4 m.d.c. de Volume de Negócios por Trabalhador, seguida pela DCC – Consultores de Tecnologias e Informação, Lda com 3 m.d.c. e a Stema, SARL com 2 m.d.c.

Transportes, Terminais e Serviços Afins

POR MAURÍCIO MALATE

Moçambique tem uma localização privilegiada na África Austral, proporcionando acesso ao mar aos países do interland. De modo consistente, a rede de transportes estabelecida visa basicamente servir o fluxo de mercadorias de e para estes países, sendo fracas as ligações internas.

Esta disposição constitui uma fraqueza estrutural do sector, pois uma rede de transportes sólida reduz os custos de transacção, (i) aumentando a atractividade e a rentabilidade dos investimentos e (ii) viabilizando a realização de empreendimentos com maiores ligações e externalidades positivas com outras iniciativas na sua cadeia de valor.

Tem cabal importância no contexto nacional, o papel estratégico dos transportes no combate à pobreza: absorvendo a agricultura 80% da

The sub-ranking of the Service sector led by Alfa Segurança, SARL with 309 m.d.c. followed DCC - Consultores de Tecnologias e Informação, Lda with 137 m.d.c., which also made a remarkable entry.

The highest sector stride was made by Profuro International, Lda which ranked 13th (2004: 15th place), with Revenue of 55 m.d.c. Credit goes to DCC – Consultores de Tecnologias e Informação Lda, DHL Mozambique Lda, Conser Lda, DDB Mozambique Lda, Sistelmo Lda, Seed Lda, Intertek Testing Services, Sogex Lda, Schindler Mozambique Lda, Ferro & Ferro - Agência de Publicidade, Meios e Conteúdos, Cosmos Lda and Mozlimpa Serviços Lda, making the first entry in the sector ranking.

With regard to Net Profits this 1st place went to DHL Mozambique, Lda with 12 m.d.c., followed by Stema, SARL with 9 m.d.c. Based on this figures, DHL Mozambique, Lda, once again, ranked first place with regard to Net Profits per Sales Ratio by reaching 15%, followed by Danmo, Lda with 14% and Stema, Lda with 10%.

In terms of Shareholders' Funds, Stema, SARL ranked in highlighted first position. The second position went to Imovisa – Imobiliária de Mozambique, Lda with 59 m.d.c. However, the Return on Shareholders Funds indicated a different scenario by placing Profuro Internacional, Lda in first position with 130%, followed by SAL – Consultoria e Investimentos, Lda

with 114% and DHL Mozambique, Lda with 54%.

The largest employer of the sector is still undoubtedly Alfa Segurança, SARL with 5,302 employees, allowing the second and third positions to Imovisa – Imobiliária de Mozambique, Lda and Entrepósito Comercial de Mozambique, SARL with 384 and 319 employees, respectively. Notwithstanding Alfa Segurança, SARL employing more professionals in the sector, the highest productivity rate went to Conser, Lda with 4 m.d.c. of Revenue per Employee, followed by DCC – Consultores de Tecnologias e Informação, Lda with 3 m.d.c. and Stema, SARL with 2 m.d.c.

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Metrais)
		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005	2004	2005							
1	1	Alfa Segurança, SARL	308,604	7,065	94,172	82,297	11,875	254,462	5,302
2	n.a	DCC - Consultores de Tec. e Info., Lda	137,447	220	34,538	13,971	20,567	135,845	44
3	2	KPMG Moçambique	114,651	895	56,453	51,770	4,683	113,383	129
4	5	Stema, SARL	94,151	9,173	280,183	9,770	262,679	83,796	36
5	n.a	DHL Moçambique, Lda	78,562	12,064	38,383	12,800	25,583	69,937	65
6	7	Imovisa - Imobiliária de Moçambique, LDA	78,109	2,851	202,414	143,025	59,388	62,887	384
7	9	AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	73,347	717	80,104	58,628	21,475	63,253	78
8	n.a	Conser, Lda	68,982	5,288	30,171	19,821	10,350	61,694	17
9	6	Setec Auto, Lda	66,787	1,588	61,015	22,205	38,810	63,250	81
10	n.a	DDB Moçambique, Lda	58,660	167	20,249	18,699	1,550	58,493	n.d
11	10	DOMUS - Soc. de Gestão Imobiliária, SARL	55,830	4,583	36,463	13,445	23,018	48,125	116
12	15	PROFURO Internacional, Lda	55,395	3,882	64,202	59,272	4,930	53,307	94
13	n.a	Sistelmo, Lda	45,246	88	44,416	37,828	850	50,059	98
14	11	Consultec - Consultores Associados, Lda	43,976	2,123	48,524	43,531	4,994	41,853	46
15	n.a	Seed, Lda	35,261	2,021	33,793	33,793	13,753	40,384	40
16	14	Danmo, Lda	33,146	4,558	30,416	19,358	11,058	28,588	84
17	16	Sal Consultoria e Investimentos, Lda	30,041	379	14,409	13,902	507	28,869	27
18	17	PLM - Facilities Management, Lda	26,587	475	24,786	23,734	1,050	26,880	52
19	n.a	Intertek Testing Services, Lda	22,225	1,347	13,250	23,300	(10,050)	22,758	23
20	n.a	Sogex, SARL	21,033	4,363	11,013	11,017	(4)	16,670	57
21	18	SEG - Serviços de Economia e Gestão, Lda	15,116	30	11,155	12,185	(1,029)	15,585	21
22	n.a	Schindler Mocambique, Lda	9,253	(3,757)	13,794	12,781	1,014	12,770	34
23	n.a	Ferro & Ferro - Agência de Publicidade, Lda	8,269	150	6,305	5,025	1,281	8,118	15
24	21	Gicam- Escola de Conducção	7,201	358	5,658	3,789	1,869	6,342	48
25	22	Catucha Trading, Lda	6,636	170	1,449	188	1,261	6,245	12
26	20	F.M.Simões, SARL	5,462	196	2,191	2,076	815	5,026	35
27	n.a	Meios e Conteudos	5,390	115	5,419	5,298	6	5,201	8
28	25	Solua, Lda	5,254	388	1,448	130	1,318	4,865	n.d
29	n.a	Cosmos, Lda	4,779	n.d	n.d	n.d	n.d	4,374	47
30	n.a	Mozlimpa Serviços, Lda	4,474	180	889	1,236	(347)	4,262	105
31	n.a	NAVEMAR - Agência de Rep. Maritimas, Lda	2,520	78	1,267	523	744	2,431	21
32	n.a	Proxen	n.d	115	n.d	n.d	n.d	1,048	6

população economicamente activa,⁶ uma melhor rede de transportes promove o desenvolvimento dos mercados agrícolas por via de mais fluidas ligações entre as zonas rurais (de produção) e as urbanas (de consumo), ou entre a região Norte, produtora e a região sul, consumidora líquida.

Reconhecendo o facto, o Governo de Moçambique tem dedicado especial atenção ao sector: o Programa Quinquenal do Governo (2005-2009) aposta no aperfeiçoamento dos mecanismos de incentivo aos investimentos que envolvam a construção e reabilitação de infra-estruturas nas zonas rurais e de menor desenvolvimento.

A reabilitação, expansão e optimização de infra-estruturas e serviços públicos de transportes são importantes medidas no sentido da redução dos custos de transacção no país. Na prática, têm sido levadas a cabo diferentes acções, sendo as mais importantes:⁷

- A reabilitação e expansão da rede viária, que resultou em aumentos no transporte rodoviário e ferroviário, tanto de carga como de passageiros
- A expansão, modernização e reestruturação da rede de comunicações, acompanhada do aumento do volume de negócios
- A optimização operacional de infra-estruturas portuárias, que produziu um crescimento no volume e valor do manuseamento portuário
- O aumento de infra-estruturas e a facilitação de procedimentos nos transportes aéreos, que ao lado de uma expansão do turismo, elevaram o seu valor de produção

A contrariar os avanços registados no sector, houve em 2005 factores de tendência contrária entretanto de menor magnitude. Assim:

- A alta de preços dos combustíveis reduziu o potencial de crescimento,

sem no entanto comprometê-lo;

- A crise no Zimbabwe baixou o transporte por oleodutos (pipelines)
- O efeito combinado dos altos custos de exploração (fortemente influenciados pelos custos dos combustíveis) e mais atractivas alternativas de transporte, reduziram o transporte marítimo e de cabotagem.

A ilustrar a importância do sector, de 2004 para 2005 e tendo em conta a análise deste sector na pesquisa das “100 Maiores Empresas de Moçambique”, o seu Volume de Negócios aumentou em 5.86% tendo desta forma alcançado um total de 7,427 m.d.c, e o sector manteve-se com o terceiro maior Volume de Negócios (7,259 m.d.c.) no universo dos sectores das 100 Maiores Empresas.

Pelo impacto dos factores com efeito negativo, os Resultados Líquidos agregados do sector passaram de um lucro de 63 m.d.c. em 2004 para um prejuízo de 180 m.d.c., descendo este do 6º para o 11º mais lucrativo sector nas 100 Maiores Empresas.

Os choques negativos fizeram também com que, de 2004 para 2005, duas das maiores empresas do sector (LAM e MPDC) tivessem grandes aumentos no Volume de Negócios, porém com prejuízos. Inversamente, a MIPS manteve-se como a segunda empresa mais lucrativa do sector. As transitárias de carga Mocargo e Manica trocaram de posição, tornando-se, respectivamente, as empresas com o terceiro e quarto maior turnover.

O sector contou em 2005, com um total de 5,860 trabalhadores e o Volume de Negócios por trabalhador empregue no sector aumentou em 25.09% situando-se desta forma em 1,081 m.d.c em 2005, passando o sector da 7ª para a 3ª posição no ranking sectorial das 100 Maiores Empresas por este critério.

Transport, Terminals and Related Services

BY MAURÍCIO MALATE

Mozambique is located in a privileged spot in Southern Africa providing access to sea to the landlocked countries. In a consistent manner, the existing transport network aims basically to ensure the flow of goods from and to those countries, whereas internal connections are poor.

This distribution is structural weakness of the sector, since a sound transportation network reduced transaction costs, by (i) increasing attractiveness and return on investments; and (ii) making the implementation of projects more feasible with increased connections and positive externalities with other initiatives in their chain of value.

It is of paramount importance within the national context, it plays a pivotal role in fighting poverty: as agriculture absorbs 80% of the economically active people,⁶ a better transport network promotes development of agricultural markets by means of more rapid connections between rural areas (of production) and urban areas (of consumption), or between regions North, production and south, end-user.

On recognition of the fact, the Government of Mozambique has paid special attention to the sector: The Five-Year Government Program (2005-2009) underscores the enhancement of incentive arrangements on investment that involves construction and rehabilitation of facilities in rural areas and those of minor development.

Rehabilitation, expansion and optimization of facilities and public transport services are important

⁶ Governo de Moçambique. (2006). Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPA II). Maputo: Não publicado. Versão Draft de 5 de Abril.2006. Tabela 5: Participação na força de trabalho por sector e género (Pág. 25).

⁷ Governo de Moçambique. (2006). Balanço do Plano Económico e Social 2005. Maputo: disponível online em www.govmoz.gov. Obtido a 20.Março.2006. Pág. 29-30.

steps towards reducing transaction costs in the country. In practice, several measures are being taken, of which the following may be highlighted:⁷

- Rehabilitation and expansion of the road network, which resulted in increased road and railway transport service offer, both for cargo and passengers;
- Expansion, modernization and re-structuring of the communication network, together with the increased revenue;
- Operational optimization of port facilities, which has yielded increased business volume and port handling value
- Increased facilities and facilitating procedures in air transportation, which together with the expansion of tourism, have elevated its production value.

Contrary to this progress in the sector, in 2005 there were adverse trend factors, though at a lesser extent. Thus:

- The high price of fuel reduced the growth potential, without however compromising it;
- The crisis in Zimbabwe reduced transportation by pipelines.
- The combined effect on high operational costs (strongly influenced by cost of fuel) and more attractive transportation alternatives has reduced coastline sea transportation.

In order to highlight the importance of the sector, from 2004 to 2005 and bearing in mind the review of this sector in survey of the "Top 100 Companies of Mozambique", its Turnover increased by 5.86%, having this way reached a total of 7,427 m.d.c., and the sector remained with the third largest Turnover (7,259 m.d.c.) in the universe of the sectors of the top 100 Largest Companies.

The impact of factors with adverse effect, aggregated Net Profits dropped from a profit of 63 m.d.c. in 2004 to a loss of 180 m.d.c., stepping down

from 6th place to 11th most profitable sector in the "Top 100 Companies in Mozambique".

Negative shocks also caused two major companies from 2004 to 2005 to having increased Turnover, however with losses. Adversely, MIPS remained as the second most profitable company in the sector. Transit cargo companies such as Mocargo and Manica swapped positions and ranked third and fourth in turnover.

In 2005 the sector employed a total of 5,860 workers and the Turnover per Employee increased in 25.09% with 1,081 m.d.c in 2005, moving from the 7th position to 3rd position in the sector ranking of the "Top 100 Companies in Mozambique" through this criterion.

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg.	Res. Liq.	Act. Liq.	Pas. Total	Cap. Pr.	Cus. Op.	Nº Trab.	(10 ⁶ Meticans)
		Revenues	Net Profits	Net Assets	Tot. Liabil.	Sh's Funds	Op. Costs	Nº of Emp.	
2005	2004	2005							
1	1	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moça. E.P.	1,849,325	15,821	22,593,749	2,636,464	19,957,285	1,833,504	1,684
2	2	LAM - Linhas Aéreas de Moçambique	1,442,538	(130,774)	1,427,784	1,618,106	(190,322)	1,454,292	733
3	4	Mocargo - Empresa Moç. de Cargas, SARL	764,689	2,040	136,225	126,964	9,260	757,195	200
4	3	Manica Freight Services, SARL	734,360	(32,049)	326,987	307,605	19,382	130,385	246
5	5	Cornelder de Moçambique, SARL	699,642	142,263	370,762	142,018	228,743	559,709	417
6	6	MPDC - Soc. de Desenv. do Porto de Map., SARL	434,470	(263,090)	1,005,979	1,266,237	(260,258)	425,619	427
7	7	Aeropostos de Moçambique, E.P	344,444	3,512	626,288	308,243	318,045	322,072	597
8	8	MIPS - Serviço Inte. de Portos de Moç., SARL	230,241	25,888	204,405	93,692	110,713	126,058	176
9	11	Transportes Lalgy, Lda	171,896	5,860	123,449	77,786	45,662	129,174	193
10	n.a	Mex - Moçambique Expresso, SARL	169,091	(308)	45,161	37,782	7,380	169,515	72
11	10	Navique, SARL	145,478	(4,810)	103,548	88,435	15,112	144,848	47
12	12	Matola Cargo Terminal, SARL	94,020	22,098	114,468	42,542	71,926	71,923	163
13	14	Moçambique Produce Terminal, Lda	90,447	10,771	98,866	75,163	23,703	74,024	8
14	13	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	87,996	(1,590)	80,130	78,837	1,292	82,941	657
15	9	Mozline, SARL	50,840	14,272	59,652	96,338	36,685	36,568	10
16	16	Transportes Carlos Mesquita, Lda	42,181	7,703	36,764	14,811	21,953	34,478	96
17	17	PERMAR - Peritagens e Con. Marítimas, SARL	32,590	930	8,497	6,204	2,262	31,628	85
18	n.a	Kuehne & Nagel, Lda	31,570	64	5,975	19,125	(13,151)	31,278	n.d
19	n.a	Transportadora Leão, Lda	11,599	1,832	4,343	757	3,586	9,767	49

⁶ Government of Mozambique. (2006). Government Program for Reducing Absolute Poverty 2006-2009 (PARPA II). Maputo: Unpublished Version. Draft dated 5 April.2006. Table 5: Participation of workforce by sector and gender (Page. 25).

⁷ Government of Mozambique. (2006). Review of the Economic and Social Plan for 2005. Maputo: available online at www.govmoz.gov. Obtained on 20.March.2006. Page 29-30.